

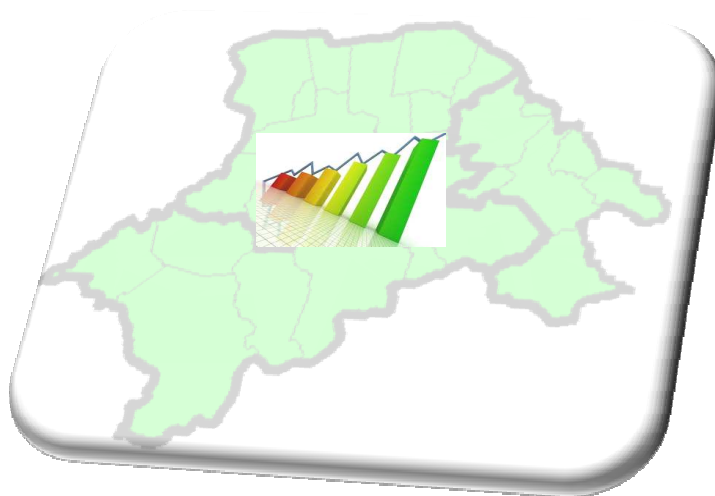


**Secretaria Executiva de Regulação em Saúde
Diretoria Geral de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS
Gerência de Acompanhamento da Gestão Municipal**

RESULTADOS

INDICADORES COAP 2013

**MACRORREGIÃO 4 – Vale do São Francisco e Araripe
(Regiões de Saúde VII, VIII e IX)**



**Recife
2013**

EXPEDIENTE

GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos

SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE

Antônio Carlos dos Santos Figueira

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE REGULAÇÃO EM SAÚDE

Adelaide Caldas Cabral

DIRETOR GERAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA GESTÃO DO SUS

Ricardo Ernestino da Silva

GERENTE DE ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO MUNICIPAL

Raquel Moura Lins Acioli

COORDENADORA DO PACTO PELA VIDA

Marlene Souto Barbosa

COORDENADORA DAS POLÍTICAS ESTRATÉGICAS

Beatriz Helena Ferreira Sitônio

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Raquel Moura Lins Acioli

Marlene Souto Barbosa

Beatriz Helena Ferreira Sitônio

Luane Nayara Barbosa Nunes Pereira

Residente em Saúde Coletiva

Bruna Mariana Coutinho

Residente em Saúde Coletiva

Maria do Rosário M. Ribeiro de Brito

Sanitarista

Jéssica Lúcia da Silva

Secretária GAGM

Jerônimo Ferreira R. Filho

Apoio Administrativo

PLANEJAMENTO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Raquel Moura Lins Acioli

Gagm.sers@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
Indicador 1 – Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	7
Indicador 2 – Proporção de Internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB)	12
Indicador 3 – Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família.....	16
Indicador 4 – Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal ..	20
Indicador 5 – Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada	24
Indicador 6 - Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos	28
Indicador 7 - Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente	32
Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente	36
Indicador 12 - Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado	40
Indicador 18 - Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	44
Indicador 20 - Proporção de partos Normais	52
Indicador 21- Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal	56
Indicador 22 - Número de teste de sífilis por gestante.....	60
Indicador 23 - Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência.....	64
Indicador 24 - Taxa de Mortalidade Infantil.....	68
Indicador 25 - Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	72
Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados	76
Indicador 27 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	80
Indicador 28 - Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.....	84
Indicador 29 - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	88
Indicador 30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).....	92
Indicador 30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).....	92
Indicador 31 - Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo.....	96
Indicador 32 - Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados	98
Indicador 33 - Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados	100
Indicador 34 - Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados.....	102
Indicador 35 - Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas	104
Indicador 36 - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera...110	
Indicador 37 - Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	114
Indicador 38 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	118

Indicador 39 – Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNC) encerradas em até 60 dias após notificação.	122
Indicador 40 – Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados.	126
Indicador 41 – Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios.	130
Indicador 42 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.	132
Indicador 45 - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	136
Indicador 47 - Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral. 140_Toc369526157	
Indicador 48 - Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina	141
Indicador 49 - Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários.	143
Indicador 51 - Número absoluto de óbitos por dengue.	144
Indicador 52 – Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue	148
Indicador 53 – Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	152
Indicador 57 - Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas.	157
Indicador 61 - Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos	158
Indicador 63 - Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde.	162
Indicador 64 - Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS.	163

APRESENTAÇÃO

O processo de pactuação é a maneira através da qual os gestores do SUS, nas três esferas de gestão, assumem publicamente compromissos sanitários com ênfase nas necessidades de saúde da população.

Ao assumir compromissos em termos de resultados a serem alcançados em relação às ações consideradas prioritárias no campo da saúde, os gestores assumem também compromissos orçamentários e financeiros para o alcance desses resultados. As metas e resultados assumidos por eles são definidos a cada ano e podem ser em relação a ações consideradas estratégicas ou prioritárias, como no caso dos indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP). Os indicadores são utilizados para celebrar uma pactuação entre gestores com parâmetros que permitem o estabelecimento de padrões e podem ser utilizados para: avaliar o nível atual de saúde da população; fazer comparações com outras populações do mesmo tamanho ou de tamanhos diferentes; avaliar as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

A avaliação de um indicador significa olhar o que está por trás do número, ou seja, o que levou ou está levando o indicador ter aquela medida e assim, proporcionar a melhor forma de planejamento para a ação. Os indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP) devem ser utilizados pelo gestor de saúde como um instrumento de orientação do planejamento em saúde, deixando de ser um processo meramente burocrático para ser um pacto dinamizador, orientando e qualificando o processo de gestão do sistema de saúde.

Para que o processo de pactuação cumpra o seu verdadeiro papel de nortear a gestão da saúde deve-se pensar em quatro momentos distintos:

1º Momento: Pactuação de resultados e metas a serem alcançadas;

2º Momento: Planejamento para cumprimento do que foi pactuado;

3º Momento: Monitoramento para verificação da capacidade institucional para atingir as metas pactuadas;

4º Momento: Avaliação final para se certificar se as metas pactuadas foram alcançadas ou não e as causas que influenciaram o resultado final;

Geralmente o 1º e o 4º momentos são os que predominam em um processo de pactuação, tornando este processo meramente burocrático e com pouca ou nenhuma influência na condição de saúde da população. Assim, é necessário um olhar cuidadoso

para proporcionar a orientação da tomada de decisões, viabilizando atividades mais eficientes, eficazes e efetivas, além de possibilitarem o verdadeiro conhecimento sobre a situação que se deseja modificar, estabelecer as prioridades, escolher os beneficiados, identificar os objetivos e traduzi-los em metas.

Assim, dentro desse contexto, este documento foi produzido com a finalidade de retratar o histórico dos indicadores do Contrato Organizativo de Ação Pública no estado de Pernambuco no período de 2008 a 2012.

Raquel Moura Lins Acioli
Gerente de Acompanhamento da Gestão Municipal

Contrato Organizativo de Ação Pública

No cenário atual, o Contrato Organizativo de Ação Pública (COAP), que tem suas bases no Decreto Federal nº 7.508, de 28 de junho de 2011, na Deliberação CIT 02/2011 e nas demais decisões consensuais das Comissões Intergestores Bipartite e Regional.

O COAP é um instrumento da gestão compartilhada que tem a função de definir entre os entes federativos as suas responsabilidades no SUS, permitindo, a partir de uma região de saúde, uma organização dotada de unicidade conceitual, com diretrizes, metas e indicadores, todos claramente explicitados e que devem ser cumpridos dentro de prazos estabelecidos. Tudo isso pactuado com clareza e dentro das práticas federativas que devem ser adotadas num Estado Federativo. O contrato garantirá uma gestão compartilhada dotada de segurança jurídica, transparência e solidariedade entre os entes federativos, elementos necessários para a garantia da efetividade do direito à saúde da população brasileira.

Assim, dentro desse processo de mudança, em 28 de junho de 2013 foi realizada uma videoconferência pelo Ministério da Saúde com o objetivo de esclarecer e orientar o estado de Pernambuco quanto às regras de transição de pactuação dos indicadores do COAP, em substituição aos indicadores do Pacto pela Vida. Assim, diante das mudanças dos indicadores e da forma de Pactuação, a Gerência de Acompanhamento da Gestão Municipal (GAGM) disponibilizará os materiais com o objetivo de capacitar as 12 regionais de saúde e torná-las multiplicadoras.

Para o ano de 2013 serão pactuados todos os indicadores universais contidos na Plataforma SISPACTO (www.saude.gov.br/sispacto), além dos indicadores pactuados para o COAP de Pernambuco aprovados em CIB.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 1 – Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	70%	70%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Indicador selecionado considerando a centralidade da Atenção Básica no SUS, com a proposta de constituir-se como ordenadora do cuidado nos sistemas locais regionais de saúde e eixo estruturante de programas e projetos; além de favorecer a capacidade resolutiva e os processos de territorialização e regionalização em saúde.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{(\text{N}^\circ \text{ de ESF} + \text{N}^\circ \text{ de ESF equivalente}) \times 3.000}{\text{População no mesmo local e período}} \times 100$ <p>O cálculo da população coberta pela Atenção Básica, tem como referência 3.000 pessoas por equipe de atenção básica, conforme PNAB – Política Nacional de Atenção Básica (Portaria 2488/11).</p> <p>I - Como calcular a equivalência de carga horária do profissional médico para equipe de Atenção Básica (tradicional) em relação à equipe da Estratégia de Saúde da Família.</p> <p>Passo 1 – Instalar o TABWIN (http://cnes.datasus.gov.br/ > Serviços > Recebimento de arquivo > TABWIN CNES).</p> <p>Passo 2 – Clicar em Arquivos Auxiliares e Manuais e realizar download dos arquivos tab36.zip e tabcnes_DEF-CNV_201107.zip.</p> <p>Passo 3 - Instalar o TABWIN e descompactar os arquivos de definição (tabcnes_DEF-CNV_201107.zip).</p> <p>Obs.: Em caso de dúvida na instalação do TABWIN, consultar o manual (Roteiro_Obtensão-Instalação.doc), também disponível no <i>site</i> do CNES em Arquivos Auxiliares e Manuais.</p> <p>Passo 4 – Em seguida, realizar download do(s) Arquivo(s) do CNES para tabulação no TABWIN.</p> <p>Passo 5 - Selecionar o estado desejado e o arquivo de extensão < PF + CÓD. UF + AAMM.dbc > da competência que será analisada.</p> <p>AAMM: Ano e mês da competência em análise.</p>		

Passo 6 – Abrir o TABWIN e selecionar o arquivo de definição PROFISSIONAL para executar a tabulação.

Opções]

DEF=C:\Users\Documents\TabWin\CNES\Profissional.def

PATH=PROFISS\PF*.DB?

Linha=Municipios-UF

Incremento=Horas Ambulator.

Suprime_Linhas_Zeradas=true

Suprime_Colunas_Zeradas=true

Não_Classificados=0

[Seleções_Ativas]

Ocupação-Único: 225124 MEDICO PEDIATRA

225125 MEDICO CLINICO

225250 MEDICO GINECOLOGISTA E OBSTETRA

Tipo de Estabelec.: CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE

POSTO DE SAUDE

UNIDADE MOVEL FLUVIAL

UNIDADE MOVEL TERRESTRE

Esfera Administrativa: FEDERAL

ESTADUAL

MUNICIPAL

[Arquivos]

PFUFAAMM.DBC

Obs.: O exemplo acima foi realizado para o cálculo da cobertura de um estado.

Caso seja realizado para verificar a cobertura de um município, incluir em

[Seleções_Ativas] o item Municípios-UF e selecionar o município desejado.

Passo 7 - Após obter a tabulação descrita acima, deve-se dividir a carga horária

total encontrada por 60 (que corresponde a 60 horas ambulatoriais). O resultado

será equivalente ao número de equipe(s) da ESF – Estratégia Saúde da Família.

Obs.: Os dados tabulados por UF estão disponíveis no portal do DAB

(www.saude.gov.br/dab).

Atenção! Para cada 60 horas acumuladas pelos profissionais médicos citados tem-se o equivalente a UMA Equipe de Saúde da Família (ESF).

II - Como identificar o número de equipes Estratégia Saúde da Família e a população

O levantamento do número de equipes da ESF implantadas no município/estado e os dados da população para o cálculo poderá ser acessado no portal do DAB:

http://dab.saude.gov.br/historico_cobertura_sf.php

Obs.: Em caso de dúvida, consultar a Nota Técnica disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/geral/historico_cobertura_sf_notas_tecnicas.pdf.

Passo 1 – Escolher uma das **Opções de Consulta**.

Obs.: No exemplo a seguir foi utilizada a opção **Unidades Geográficas por**

Competência

Passo 2 – Selecionar **Unidades Geográficas por Competência**, depois a competência por mês e ano a ser calculada, e a unidade geográfica, que pode ser o estado ou o município desejado.

Passo 3 – Para realizar o levantamento dos dados da população e do número de equipes ESF implantadas, selecionar em **Campos a serem exibidos no relatório:**

População e Nº de ESF implantadas, conforme ilustrado abaixo.

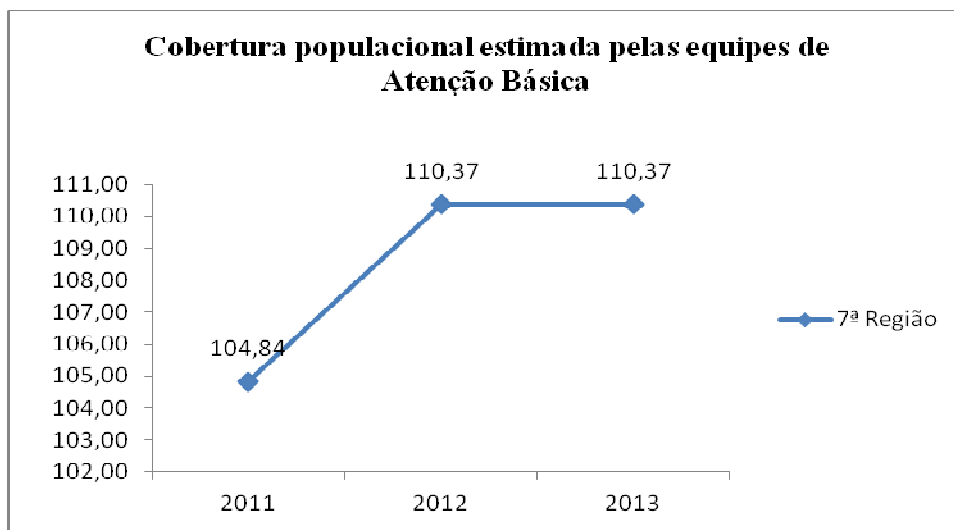
Passo 4 – No Resultado da Consulta escolher Visualização em tela ou Exportar para o tipo de arquivo a ser utilizado

Atenção! O indicador de cobertura não deve passar de 100%, caso

	ultrapasse este valor, então considerar no numerador o “Número total de habitantes residentes”.
Fonte	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Juliana Lopes 31840592 / 31840593 gerencia.eq@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

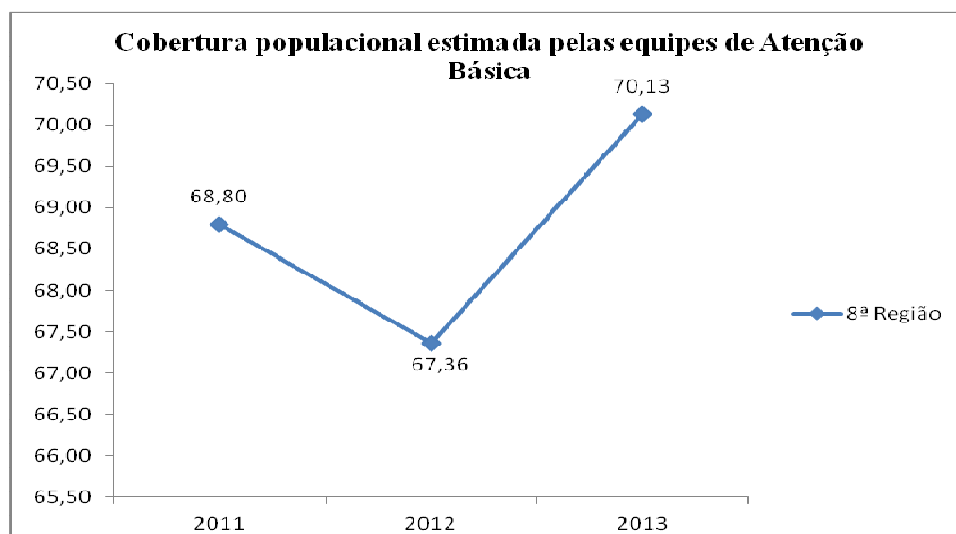


Municípios	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	75,19	103,85	90,22
Cedro	111,34	110,37	110,37
Mirandiba	104,84	104,17	104,17
Salgueiro	77,04	79,54	82,53
Serrita	130,93	114,32	130,65
Terra Nova	97,00	127,54	127,54
Verdejante	131,26	130,93	130,93
Mediana	104,84	110,37	110,37

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

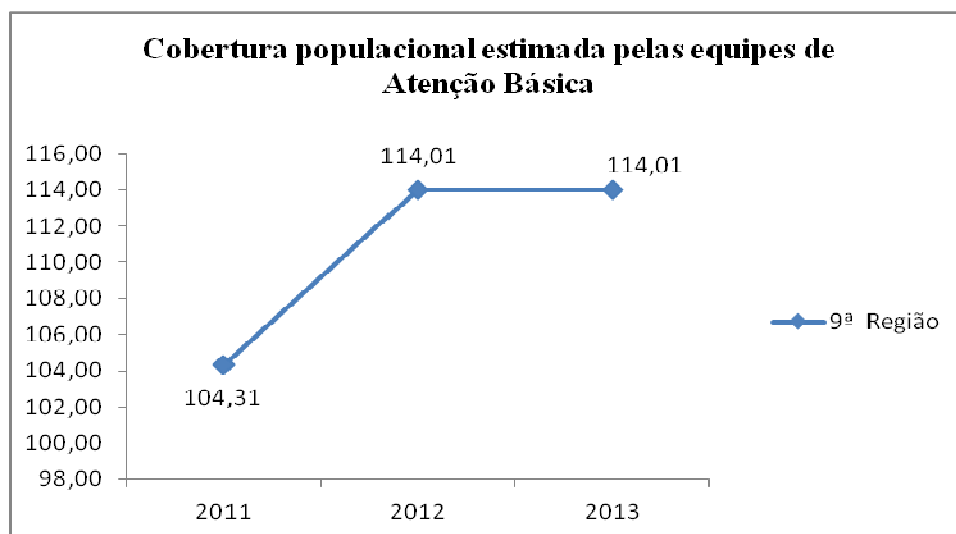


Municípios	2011	2012	2013*
Afrânio	68,80	50,72	84,35
Cabrobó	77,74	86,56	86,56
Dormentes	70,93	70,13	70,13
Lagoa Grande	79,09	78,13	91,15
Orocó	68,29	67,36	67,36
Petrolina	40,13	61,48	60,05
Santa Maria da Boa Vista	54,20	53,43	55,60
Mediana	68,80	67,36	70,13

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2011	2012	2013*
Araripina	59,87	67,55	69,74
Bodocó	76,80	84,69	93,16
Exu	104,31	114,01	114,01
Granito	87,53	130,19	86,79
Ipubi	117,35	115,75	115,75
Moreilândia	107,80	134,72	134,72
Ouricuri	79,89	78,86	79,08
Parnamirim	103,84	118,07	118,07
Santa Cruz	132,41	130,69	130,69
Santa Filomena	119,04	112,01	121,03
Trindade	114,87	113,47	113,47
Mediana	104,31	114,01	114,01

Fonte: Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

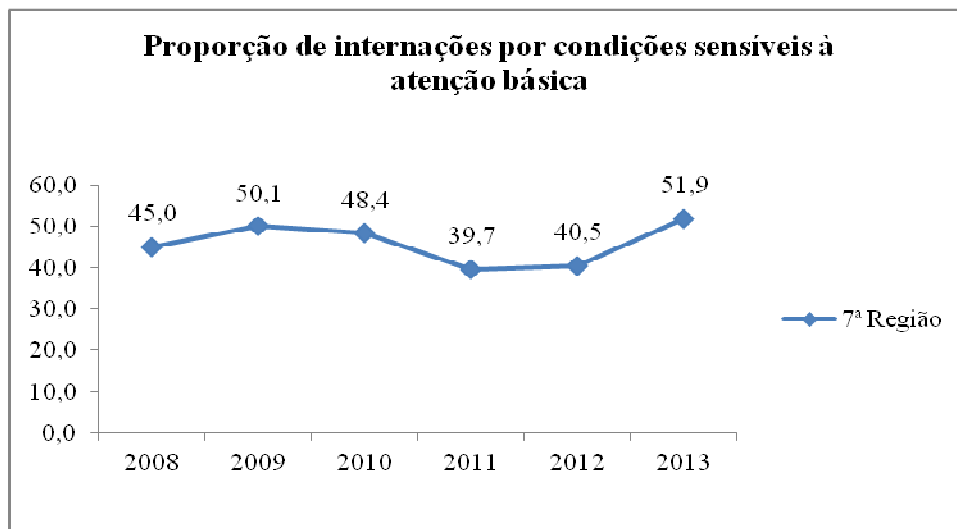
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 2 – Proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB)

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica	2013	2013
	Redução de internações por causas sensíveis à atenção básica	35%
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	Desenvolver capacidade de resolução da Atenção Primária ao identificar áreas claramente passíveis de melhorias enfatizando problemas de saúde que necessitam de melhor prosseguimento e de melhor organização entre os níveis assistenciais	
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF. $\frac{\text{N}^\circ \text{ de internações por causas sensíveis à atenção básica, em determinado local e período}}{\text{Total de internações por todas as causas, em determinado local e período}} \times 100$	
Fonte	Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS) Critério de Seleção: Internações por causas sensíveis à atenção básica, conforme lista brasileira de ICSAB instituída pela Portaria SAS- 221/2008. Constituída por 120 categorias da CID-10 (com 3 dígitos) e 15 subcategorias (com 4 dígitos) (CID Principal: Anexo II).	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Juliana Lopes 31840592 / 31840593 gerencia.eq@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

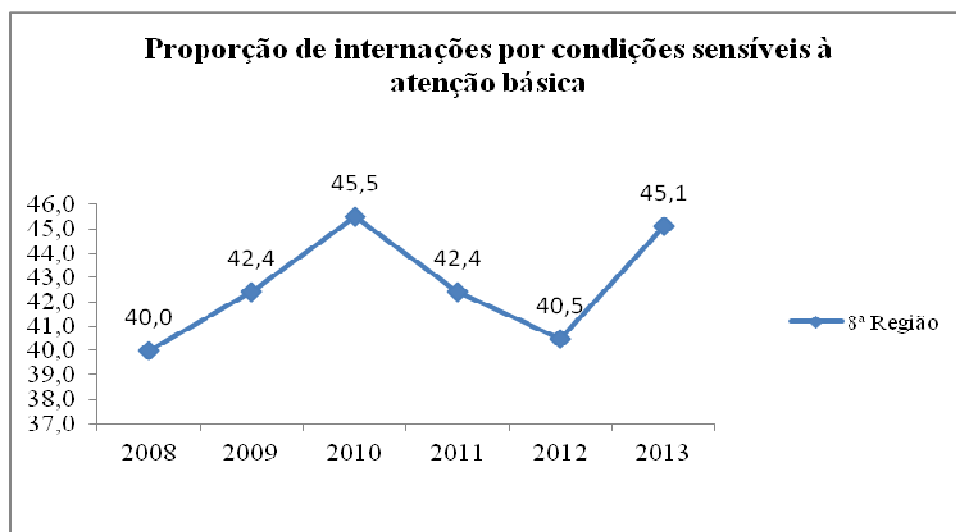


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	45,0	50,6	36,8	34,3	40,5	24,2
Cedro	59,8	56,6	58,3	50,9	47,9	56,7
Mirandiba	47,1	45,7	48,4	39,2	34,5	45
Salgueiro	40,2	42,2	38,3	35,4	38,9	48,3
Serrita	57,4	54	57	46	43,2	52,8
Terra Nova	42,8	41,9	53,7	39,7	41,9	56,7
Verdejante	44,3	50,1	45,6	46,3	39,3	51,9
Mediana	45,0	50,1	48,4	39,7	40,5	51,9

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

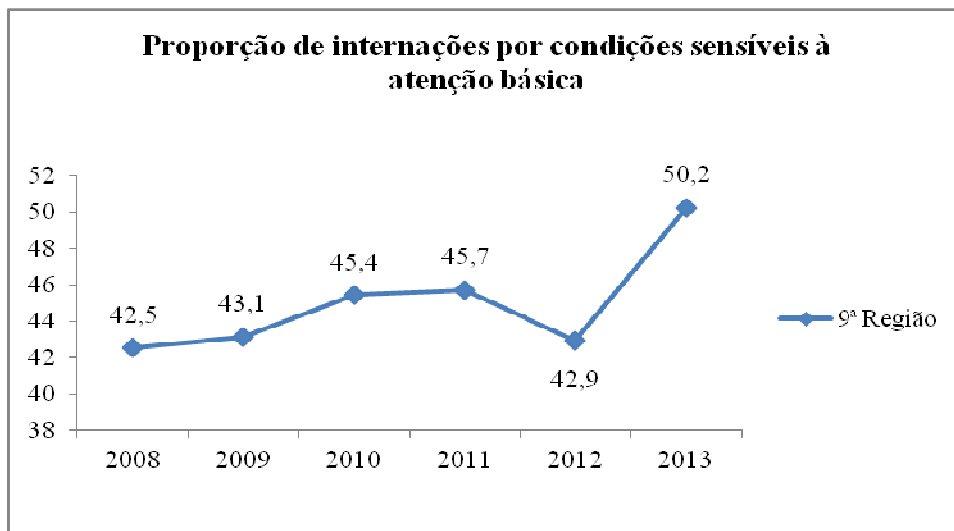


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	51,8	61,4	70,1	57,7	57,2	68
Cabrobó	37	42,4	46,1	41,2	41,3	45,1
Dormentes	45,7	35,4	56,3	60,2	62,4	72,6
Lagoa Grande	50,5	43,9	45,5	41,6	36,7	39,8
Orocó	31	48,7	44,2	42,4	38,1	47,5
Petrolina	40	20,5	24,1	27,1	31,6	36,3
Santa Maria da Boa Vista	35,1	35,9	35,7	44,1	40,5	35
Mediana	40,0	42,4	45,5	42,4	40,5	45,1

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	38,3	42,5	43,8	45,7	42,9	50,2
Bodocó	38,8	43,1	40,2	39,8	34,2	38,6
Exu	35,0	56,1	52,1	43,2	38,1	26,5
Granito	33,3	29	38,9	41,3	58,7	73,1
Ipubi	48,1	54,9	54,6	49,4	54,3	61,3
Moreilândia	49,5	49	56,1	51	46,6	58,6
Ouricuri	51,4	46,1	50,4	46,3	47,9	44,2
Parnamirim	42,5	41,8	44	45,2	40,6	52
Santa Cruz	57,1	43,1	45,4	45,9	54,9	61,2
Santa Filomena	30,9	25,8	29,3	23,5	28,3	31
Trindade	49	48	53,6	46,4	40,7	37,3
Mediana	42,5	43,1	45,4	45,7	42,9	50,2

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

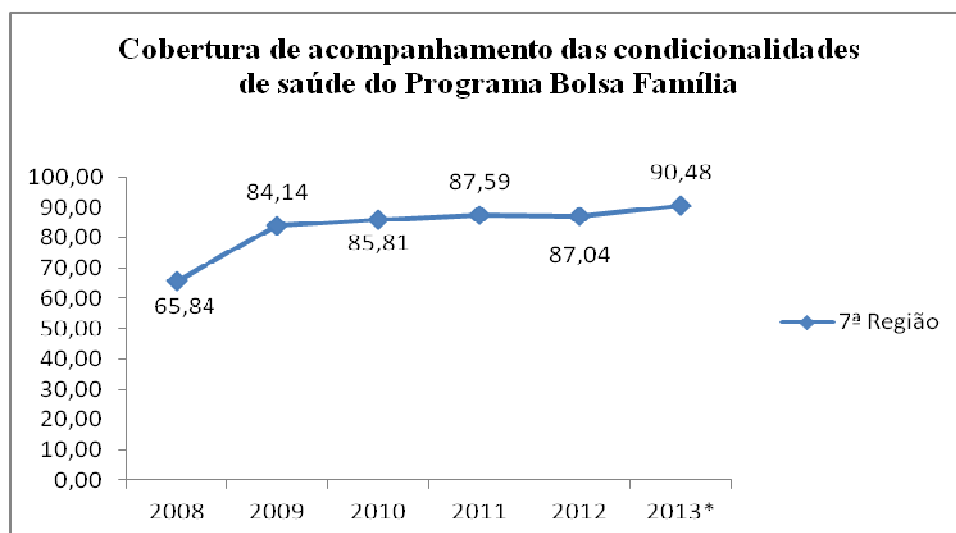
Objetivo Nacional 1.1 - Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 3 – Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família	Aumentar o percentual de cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do programa Bolsa Família	73%	73%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O indicador permite monitorar as famílias beneficiárias do PBF (famílias em situação de pobreza e extrema pobreza com dificuldade de acesso e de frequência aos serviços de saúde) no que se refere às condicionalidades de saúde, que tem por objetivo ofertar ações básicas, potencializando a melhoria da qualidade de vida das famílias e contribuindo para a sua inclusão social.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Nº de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde acompanhadas pela atenção básica na última vigência do ano}}{\text{Nº total de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família com perfil saúde na última vigência do ano}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF – DATASUS/MS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Rijane Barros 31840601/31840488 segurancaalimentarpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

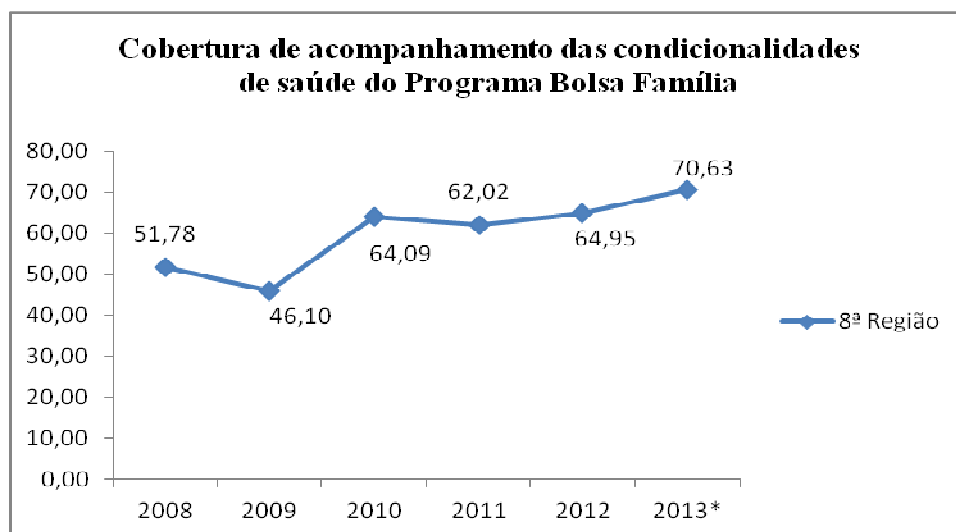


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	99,37	99,72	99,74	92,28	94,1	97,82
Cedro	84,1	80,68	71,14	72,93	82,03	78,71
Mirandiba	0	80,91	80,63	81,88	81,02	80,81
Salgueiro	90,57	92,27	84,74	96,72	90,62	97,98
Serrita	37,78	50,18	45,23	83,85	81,24	84,07
Terra nova	98,95	82,61	80,43	77,11	81,71	84,81
Verdejante	0	84,91	85,41	81,04	86,05	84,54
Mediana	65,84	84,14	85,81	87,59	87,04	90,48

Fonte: Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

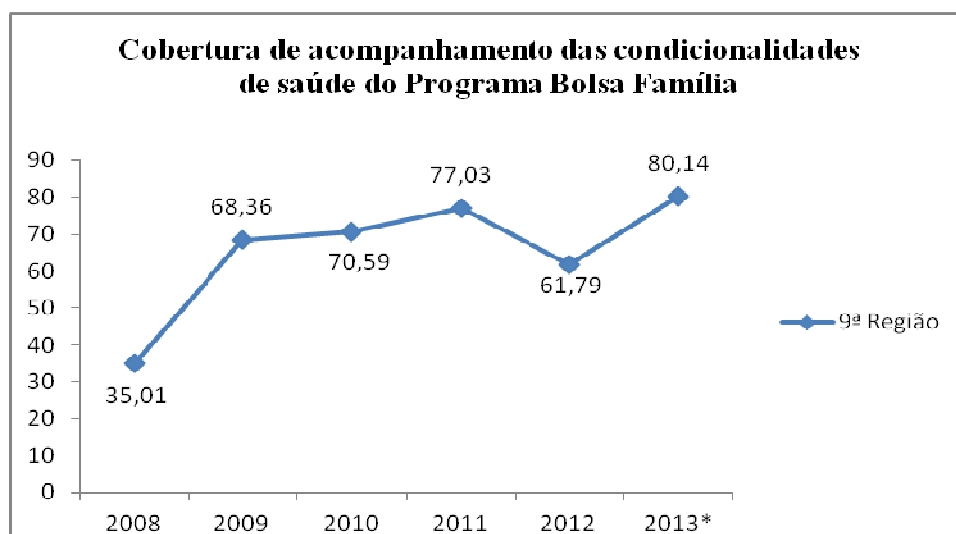


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	95,13	86,71	89,6	93,32	100	97,82
Cabrobó	90,91	82,53	96,34	85,47	92,83	94,50
Dormentes	82,60	100,0	99,96	91,53	86,22	81,67
Lagoa Grande	35,07	90,49	90,29	94,50	87,50	86,24
Orocó	72,56	82,02	82,73	80,57	85,44	83,01
Petrolina	26,81	26,2	42,81	40,53	46,24	61,77
Santa Maria da Boa Vista	80,17	45,99	80,55	83,38	88,7	60,32
Mediana	51,78	46,10	64,09	62,02	64,95	70,63

Fonte: Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	12,63	54,13	38,56	71,39	63,55	78,66
Bodocó	59,76	56,05	54,48	55,59	67,15	68,85
Exu	70,27	92,73	73,24	87,33	82,78	88,08
Granito	69,35	76,01	83,21	80,65	91,12	86,61
Ipubi	23,84	45,48	77,87	73,88	94,47	86,68
Moreilândia	0,0	80,80	55,56	59,76	41,97	77,35
Ouricuri	2,12	52,8	99,94	82,82	42,21	80,20
Parnamirim	41,01	92,46	80,39	81,74	81,23	80,45
Santa cruz	99,94	96,28	99,07	91,61	82,81	84,30
Santa Filomena	89,13	89,9	85,74	82,21	65,73	99,96
Trindade	42,41	77,54	80,48	86,56	32,77	71,23
Mediana	35,01	68,36	70,59	77,03	61,79	80,14

Fonte: Sistema de Gestão do Acompanhamento das Condicionalidades de Saúde do PBF.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

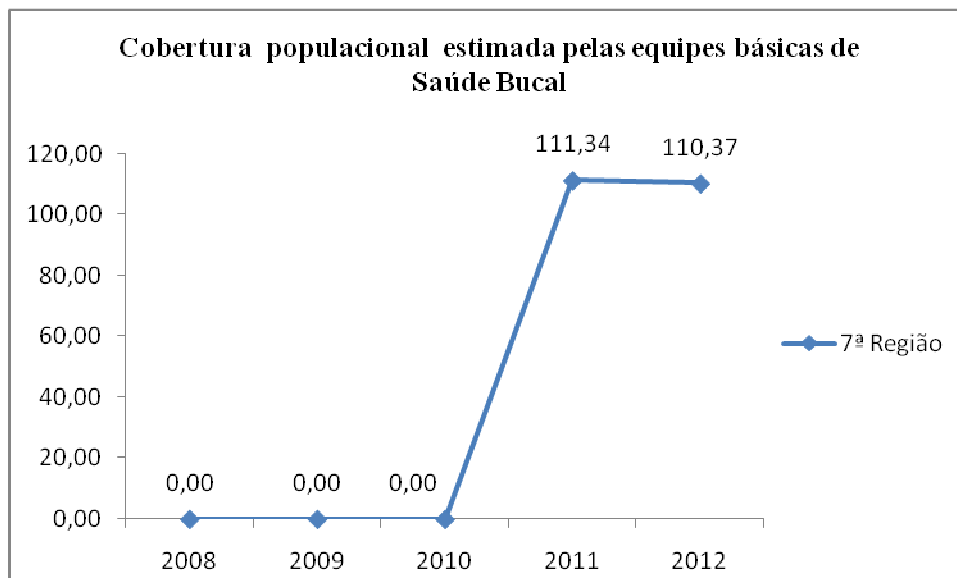
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 4 – Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal	2013	2012	2013
	Aumentar a cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde Bucal	50%	50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mede a ampliação de acesso à saúde bucal pela população.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{(\text{Soma da carga horária dos cirurgiões dentistas}/40) * 3.000}{\text{População no mesmo local e período}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) - Nº de equipes da saúde bucal, Nº de profissionais, Especialidade, Carga horária Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE - População		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

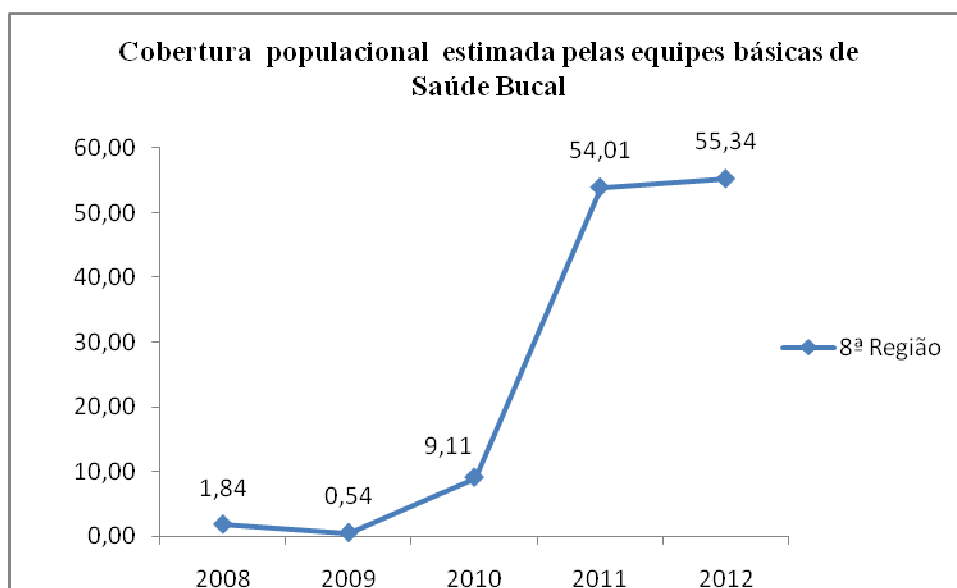
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	16,41	14,11	0,00	29,63	14,81
Cedro	0,00	0,00	0,00	111,34	110,37
Mirandiba	0,00	0,00	0,00	104,84	104,17
Salgueiro	23,89	13,61	19,75	93,50	96,86
Serrita	5,30	0,00	0,00	130,93	130,65
Terra Nova	0,00	0,00	0,00	129,34	127,54
Verdejante	0,00	0,00	0,00	164,08	130,93
Mediana	0,00	0,00	0,00	111,34	110,37

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

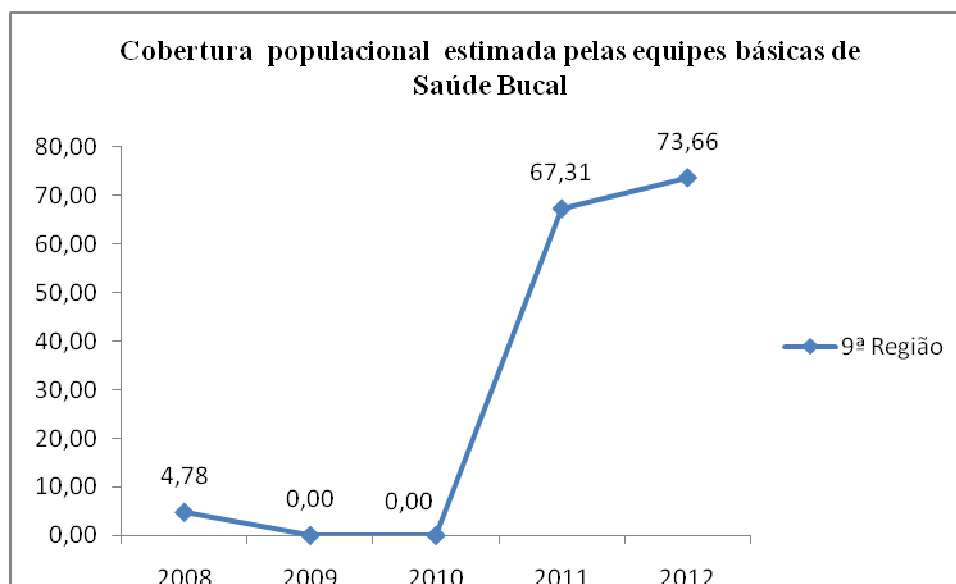
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	1,84	13,93	8,60	90,41	72,54
Cabrobó	10,08	4,98	9,86	126,32	38,47
Dormentes	9,53	184,23	9,11	53,20	52,60
Lagoa Grande	0,00	0,00	0,00	52,72	55,34
Orocó	0,00	0,00	21,01	68,29	67,36
Petrolina	12,83	0,54	11,06	47,46	45,29
Santa Maria da Boa Vista	0,00	0,00	3,59	54,01	59,43
Mediana	1,84	0,54	9,11	54,01	55,34

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	4,78	4,74	2,82	32,99	57,85
Bodocó	0,00	0,00	0,00	59,73	50,82
Exu	9,15	9,60	9,65	71,12	66,51
Granito	7,22	0,00	0,00	131,29	130,19
Ipubi	12,30	11,12	10,97	64,01	73,66
Moreilândia	0,00	0,00	0,00	53,90	80,83
Ouricuri	11,29	2,27	1,12	53,61	53,12
Parnamirim	0,00	0,00	0,00	103,84	118,07
Santa Cruz	5,04	0,00	0,00	110,34	108,91
Santa Filomena	2,21	0,00	0,00	67,31	51,23
Trindade	0,00	0,00	0,00	114,87	113,47
Mediana	4,78	0,00	0,00	67,31	73,66

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Departamento de Atenção Básica (DAB).

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

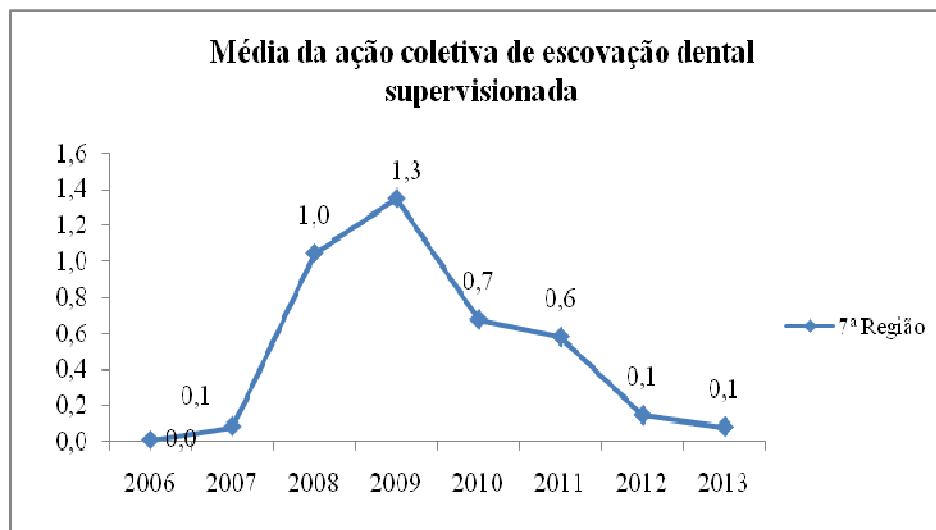
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 5 – Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada	Aumentar o percentual de ação coletiva de escovação dental supervisionada	2,0%	2,0%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Reflete o acesso à orientação para prevenção de doenças bucais, mais especificamente cárie e doenças periodontal.		
Método de Cálculo	$\frac{\text{Nº de pessoas participantes na ação coletiva de escovação dental supervisionada realizada em determinado local 12 meses/12}}{\text{População no mesmo local e período}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS -SIA/SUS (Qtde. Apresentada, Qtde. Aprovada) IBGE - População Critério de Seleção: Ação coletiva de escovação dental supervisionada (Código:01.01.02.003-1).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

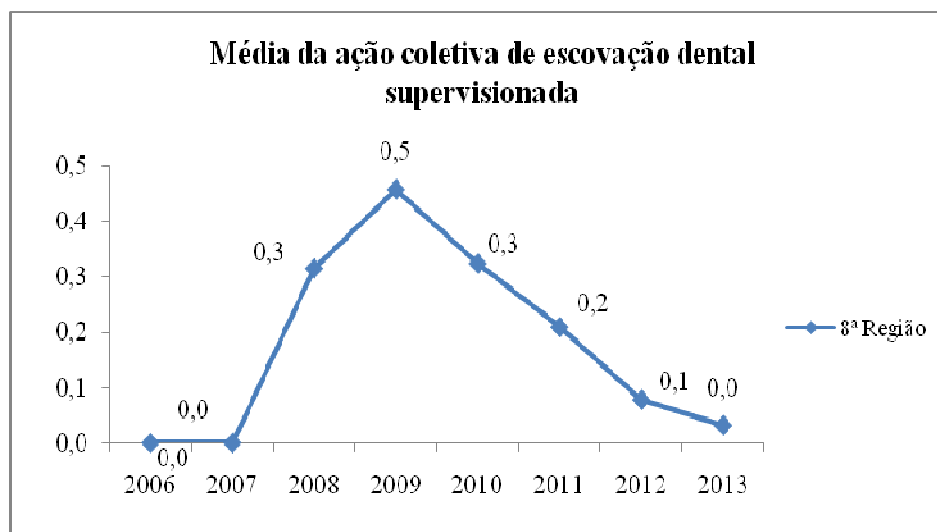


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cedro	2,7	4,0	1,7	0,1	0,1	0,5	0,1	0,1
Mirandiba	0,0	0,0	0,3	2,1	0,6	0,4	0,1	0,1
Salgueiro	0,0	0,6	28,7	1,3	1,2	1,1	1,4	0,6
Serrita	0,1	0,0	3,0	1,4	0,8	1,4	0,5	0,0
Terra Nova	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Verdejante	2,5	1,4	1,0	2,5	1,9	1,6	3,3	0,9
Mediana	0,0	0,1	1,0	1,3	0,7	0,6	0,1	0,1

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

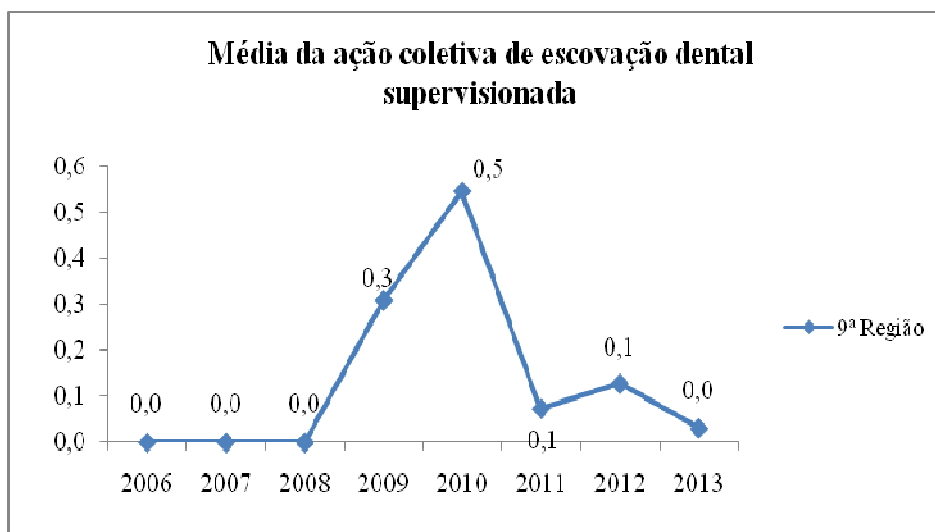


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	0,0	0,00	0,40	0,24	0,33	0,03	0,0	0,07
Cabrobó	0,0	0,00	1,57	4,97	3,16	1,21	1,4	0,07
Dormentes	0,0	0,00	0,00	0,00	0,25	0,20	0,3	0,00
Lagoa Grande	0,0	0,00	0,48	0,50	0,31	0,37	0,4	0,00
Orocó	0,0	0,00	0,02	0,03	0,15	0,31	0,0	0,00
Petrolina	0,7	1,57	2,32	2,06	1,25	1,37	1,4	0,02
Santa Maria da Boa Vista	0,0	0,00	0,02	0,01	0,30	0,06	0,1	0,02
Mediana	0,0	0,0	0,4	0,2	0,3	0,3	0,3	0,0

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	0,0	0,00	0,00	0,31	0,08	0,03	0,1	0,04
Bodocó	1,1	1,11	0,62	0,99	0,88	1,13	0,7	0,18
Exu	0,0	0,10	0,00	0,02	0,09	0,07	1,3	0,16
Granito	0,0	0,00	0,00	0,00	0,55	0,00	0,0	0,00
Ipubi	0,0	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,0	0,00
Moreilândia	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,0	0,20
Ouricuri	0,1	0,18	0,36	1,34	1,22	0,23	0,2	0,00
Parnamirim	0,1	0,33	1,55	1,97	1,32	0,47	0,8	0,23
Santa Cruz	0,0	0,00	0,00	0,00	0,01	0,02	0,2	0,03
Santa Filomena	0,0	0,00	0,27	0,99	0,70	0,13	0,1	0,03
Trindade	0,0	0,16	0,32	0,38	0,59	0,24	0,1	0,00
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,3	0,5	0,1	0,1	0,0

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

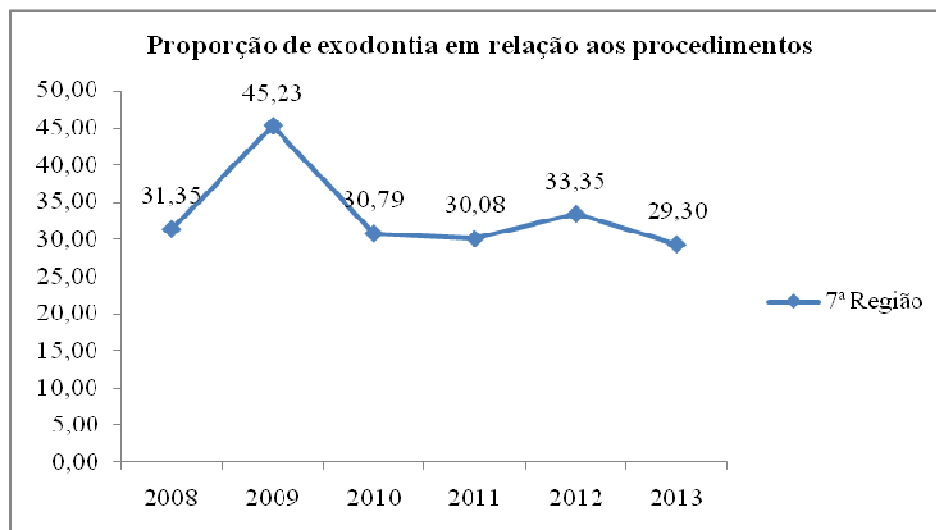
Objetivo Nacional 1.1- Utilização de mecanismos que propiciem a ampliação do acesso da atenção básica.

Indicador 6 - Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de Exodontia em relação aos procedimentos	2013	2013
	Reduzir o percentual de exodontia em relação aos procedimentos preventivos e curativos	15%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	Quanto menor o percentual de exodontia, maior a qualidade do tratamento ofertado pela odontologia do município. Demonstrando que o leque de ações abrange maior número de procedimentos preventivos e curativos, em detrimento da extração dentária.	
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{N}^\circ \text{ total de extrações dentárias em determinado local e Período}}{\text{N}^\circ \text{ total de procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos selecionados no mesmo local e período}} \times 100$	
Fonte	<p>Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS - SIA/SUS (Qtde. Apresentada, Qtde. Aprovada) IBGE - População Critério de Seleção: Extrações dentárias (Código: 04.14.02.012-3 e 04.14.02.013-8), Procedimentos clínicos individuais preventivos e curativos (Código: 16 códigos de procedimento) e Período.</p>	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	<p>Paulo Cesar 31840579 p2caesar@yahoo.com.br/saudebucalpe@gmail.com</p>	

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

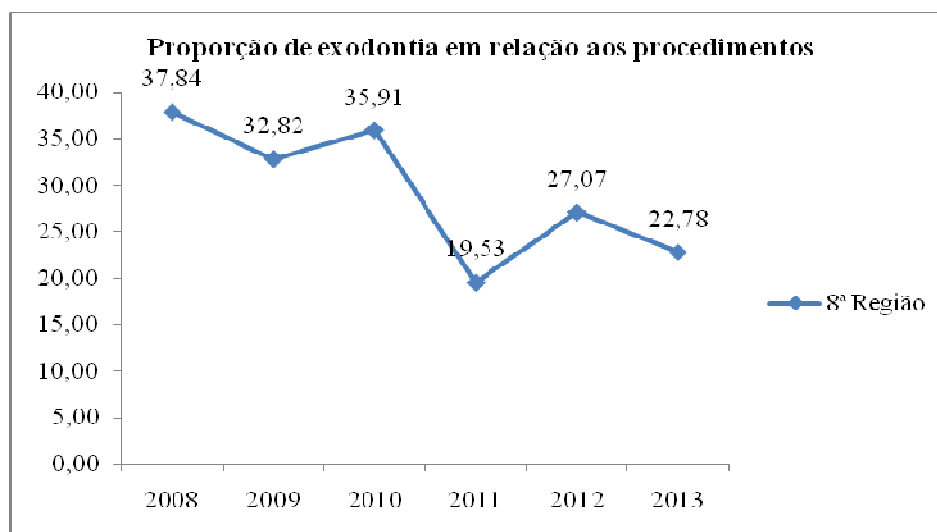


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	81,74	0,00	0,00	23,95	38,21	59,73
Cedro	48,63	49,79	48,41	30,08	20,06	18,62
Mirandiba	26,93	51,82	24,00	21,47	34,09	27,79
Salgueiro	17,40	16,66	14,24	12,95	13,43	14,01
Serrita	31,35	57,57	30,97	40,77	33,35	29,30
Terra Nova	42,99	45,23	42,97	37,63	52,59	46,68
Verdejante	15,26	42,92	30,79	33,12	31,19	33,80
Mediana	31,35	45,23	30,79	30,08	33,35	29,30

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

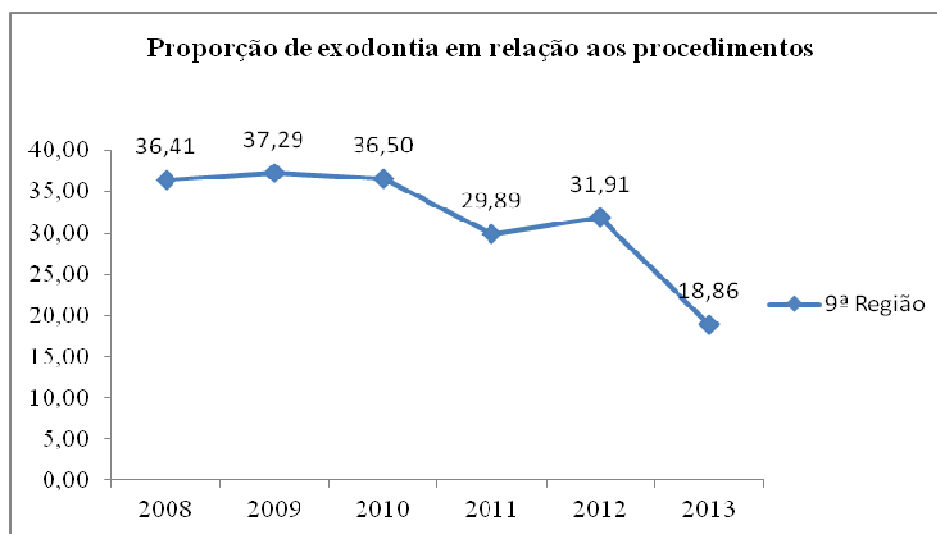


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	27,33	27,33	38,20	99,13	37,17	33,24
Cabrobó	34,86	18,35	23,35	19,53	9,58	6,28
Dormentes	56,31	67,14	61,68	44,64	48,43	80,68
Lagoa Grande	69,43	38,57	27,57	19,32	21,38	28,08
Orocó	50,56	114,23	42,26	6,58	27,07	0,00
Petrolina	20,55	24,16	17,19	2,52	19,19	22,78
Santa Maria da Boa Vista	37,84	32,82	35,91	22,01	27,37	21,32
Mediana	37,84	32,82	35,91	19,53	27,07	22,78

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	49,43	46,36	36,50	22,96	19,79	15,62
Bodocó	29,00	21,31	23,44	25,39	33,31	36,63
Exu	40,27	22,05	26,17	15,79	12,76	18,86
Granito	12,93	12,77	19,48	29,89	98,94	19,65
Ipubi	81,03	45,30	57,21	48,36	64,98	45,46
Moreilândia	31,52	21,02	19,45	12,66	13,66	14,24
Ouricuri	36,41	39,62	37,95	42,97	31,91	45,61
Parnamirim	8,59	11,44	9,66	13,70	12,29	16,94
Santa Cruz	31,85	37,29	67,55	40,39	17,74	20,29
Santa Filomena	67,23	52,63	48,01	42,23	46,36	0,00
Trindade	50,11	67,91	65,28	56,22	41,62	0,00
Mediana	36,41	37,29	36,50	29,89	31,91	18,86

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

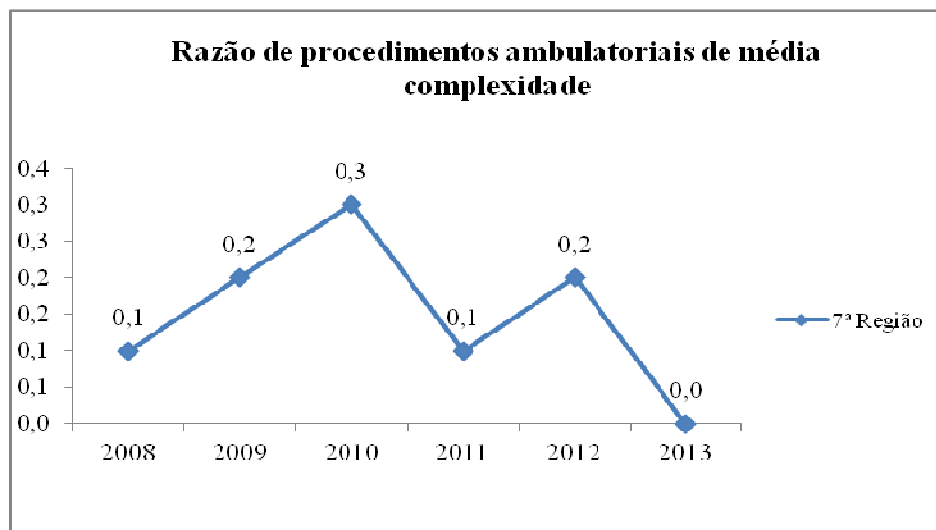
Objetivo Nacional 1.2- Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Indicador 7 - Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Razão de procedimentos ambulatoriais de média complexidade e população residente	2013	2013
	Aumentar o número de procedimentos ambulatoriais de média complexidade selecionados para população residente.	Aumentar 2.813 procedimentos (aumento de 5%) Razão= 0,63
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	<p>Analisa as variações geográficas e temporais da produção de procedimentos ambulatoriais selecionados de média complexidade, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.</p> <p>Contribui na avaliação da adequação do acesso à atenção de média complexidade segundo as necessidades da população atendida.</p> <p>Subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência ambulatorial de média complexidade de responsabilidade do SUS.</p>	
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> <hr/> <p>Total de procedimentos ambulatoriais selecionados de média Complexidade</p> <hr/> <p>População residente mesmo local e período</p>	
Fonte	<p>Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) - Boletim de Produção Ambulatorial Individualizada (BPAI) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Códigos dos procedimentos que devem ser utilizados para o cálculo do indicador: 0201010151, 0201010160, 0201010585, 0201010607, 0201010666, 0202030059, 0202030237, 0202031080, 0203010043, 0203020014, 0205010032, 0405030045, 0405050097, 0405050100, 0405050119, 0405050151, 0405050372, 0409040240, 0409050083, 0506010023, 0506010031, 0506010040</p>	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	<p>Ivette Buril 31840534 dgais.ses@gmail.com</p>	

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

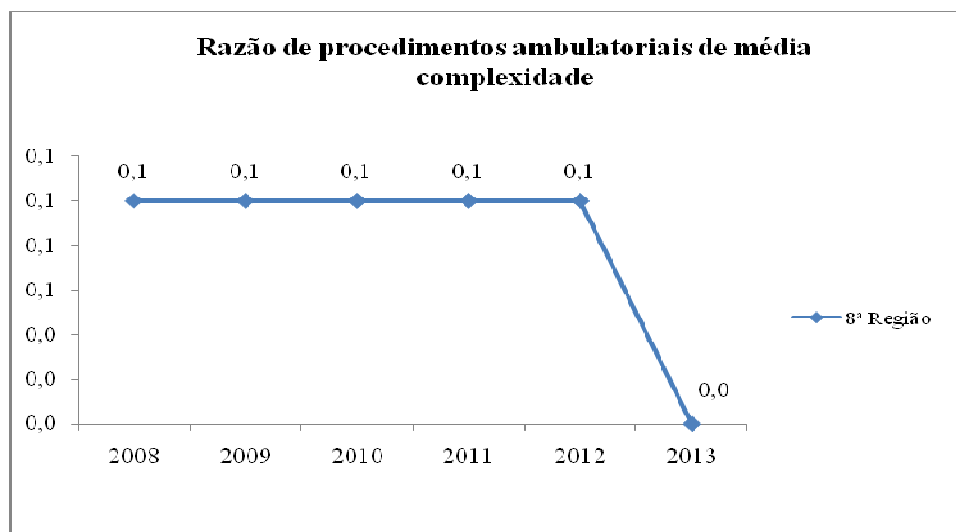


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	0,3	0,5	0,3	0,5	0,7	0,2
Cedro	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
Mirandiba	0,0	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
Salgueiro	0,1	0,3	1,0	1,1	1,0	0,7
Serrita	0,1	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Terra Nova	0,0	0,3	0,1	0,1	0,1	0,0
Verdejante	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,0
Mediana	0,1	0,2	0,3	0,1	0,2	0,0

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE).

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

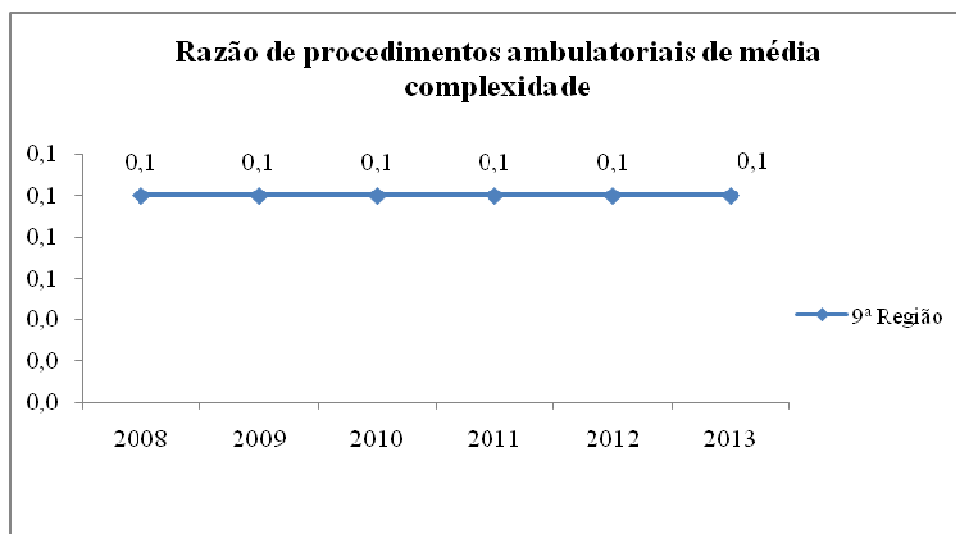
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cabrobó	0,1	0,2	0,2	0,2	0,3	0,0
Dormentes	0,0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Lagoa Grande	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Orocó	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Petrolina	0,4	0,4	0,3	0,4	0,2	0,1
Santa Maria da Boa Vista	0,1	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1
Mediana	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico (IBGE).
*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,1
Bodocó	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1	0,4
Exu	0,0	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0
Granito	0,0	0,4	0,5	0,1	0,1	0,1
Ipubi	0,1	0,0	0,1	0,1	0,2	0,0
Moreilândia	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,0
Ouricuri	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Parnamirim	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
Santa Cruz	0,0	0,2	0,3	0,1	0,1	0,1
Santa Filomena	0,1	0,1	0,0	0,2	0,1	0,1
Trindade	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Mediana	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico - IBGE.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 1 – Garantia do acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

Objetivo Nacional 1.2 - Garantir acesso da população a serviços de qualidade, com equidade e em tempo adequado ao atendimento das necessidades de saúde, mediante aprimoramento da política de atenção básica e da atenção especializada.

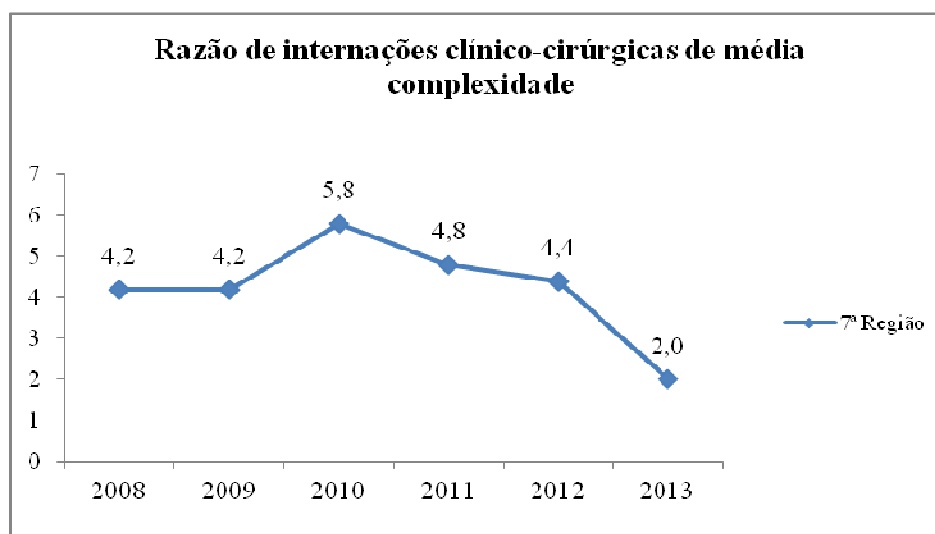
Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade e população residente	2013	2013
	Aumentar o número de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade na população residente.	Aumentar 12.480 internações (aumento de 3,9 %) Razão= 3.74
Tipo de Indicador	Universal	
Relevância do Indicador	<p>Analisa variações geográficas e temporais da produção de internações clínico cirúrgicas de média complexidade, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.</p> <p>Contribui na avaliação da adequação do acesso à atenção hospitalar clínico-cirúrgica de média complexidade, segundo as necessidades da população atendida.</p> <p>Subsidia processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a assistência hospitalar de média complexidade de responsabilidade do SUS.</p>	
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Total de internações clínico-cirúrgicas realizadas de média complexidade}}{\text{População residente mesmo local e período}}$	
Fonte	<p>Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Complexidade do procedimento = Média complexidade; Motivo Saída/Permanência = Alta curado, Alta melhorado, Alta a pedido, Alta com previsão de retorno p/acomp do paciente, Alta por evasão, Alta por outros motivos, Transferência para internação domiciliar, Óbito com DO fornecida pelo médico assistente, Óbito com DO fornecida pelo IML, Óbito com DO fornecida pelo SVO, Alta da mãe/puérpera e do recém-nascido, Alta da mãe/puérpera e permanência recém-nascido, Alta da mãe/puérpera e óbito do recém-</p>	

	nascido, Alta da mãe/puérpera com óbito fetal, Óbito da gestante e do concepto, Óbito da mãe/puérpera e alta do recém-nascido, Óbito da mãe/puérpera e permanência recém-nascido.
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ivette Buriel 31840534 dgais.ses@gmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

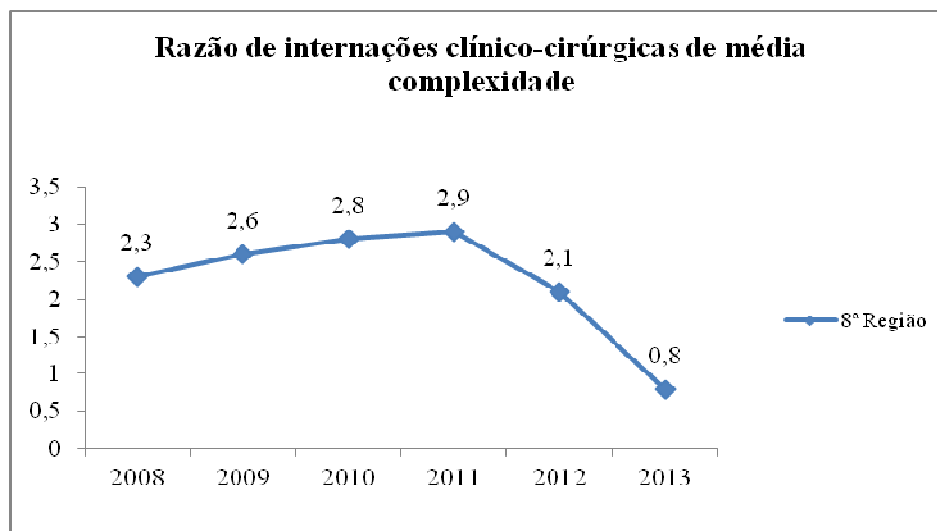


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	3,4	3,6	3,8	4	3,1	0,8
Cedro	3,1	3,0	3,3	2,8	2,9	1,4
Mirandiba	4,4	4,9	7,0	5,7	4,9	2,0
Salgueiro	6,1	6,2	7,0	6,8	7,4	3,0
Serrita	4,2	3,5	4,4	3,8	3,5	1,3
Terra Nova	4,0	4,2	6,0	5,2	4,4	2,5
Verdejante	4,5	5,5	5,8	4,8	4,5	2,1
Mediana	4,2	4,2	5,8	4,8	4,4	2,0

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIA/ SUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

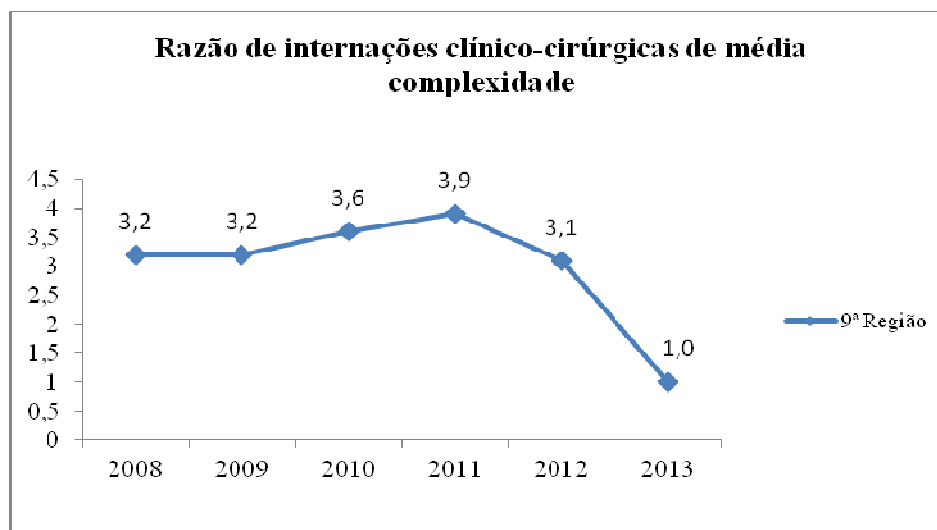


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	2,3	2,6	2,8	2,9	2	0,8
Cabrobó	3,6	3,9	4,2	4,4	3,4	0,9
Dormentes	2,2	3,7	3,2	3,3	2,4	1,1
Lagoa Grande	2,5	2,5	3,0	2,8	1,6	0,4
Orocó	1,5	2,3	2,4	2,2	2,1	1,0
Petrolina	2,4	2,6	2,5	2,9	2,8	0,8
Santa Maria da Boa Vista	1,7	1,8	1,8	2,3	1,6	0,4
Mediana	2,3	2,6	2,8	2,9	2,1	0,8

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS – SIA/ SUS e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	4,5	5	5,5	5,3	5,9	1,4
Bodocó	2,2	2,5	2,3	2,5	2	0,7
Exu	1,5	2,5	3,4	2,7	1,6	0,6
Granito	3,2	2,7	3,3	3,9	2,6	1
Ipubi	3,2	3,2	3,6	3,9	3,6	1,3
Moreilândia	3,3	5,9	8,2	7	2,2	1,1
Ouricuri	3,9	4,6	5	5,1	4,8	1
Parnamirim	3,5	4,3	4	4,6	3,6	0,9
Santa Cruz	2,1	2,3	3,2	3,5	3,2	1,3
Santa Filomena	1,4	1,6	1,7	1,4	1,4	0,3
Trindade	3,6	3,6	3,8	3,5	3,1	1,1
Mediana	3,2	3,2	3,6	3,9	3,1	1,0

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/ SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE.

*Dados até 05/2013 sujeitos à alteração.

Diretriz 2 – Aprimoramento da Rede de Atenção às Urgências, com expansão e adequação de Unidades de Pronto Atendimento (UPA), de Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), de prontos-socorros e centrais de regulação, articulada às outras redes de atenção.

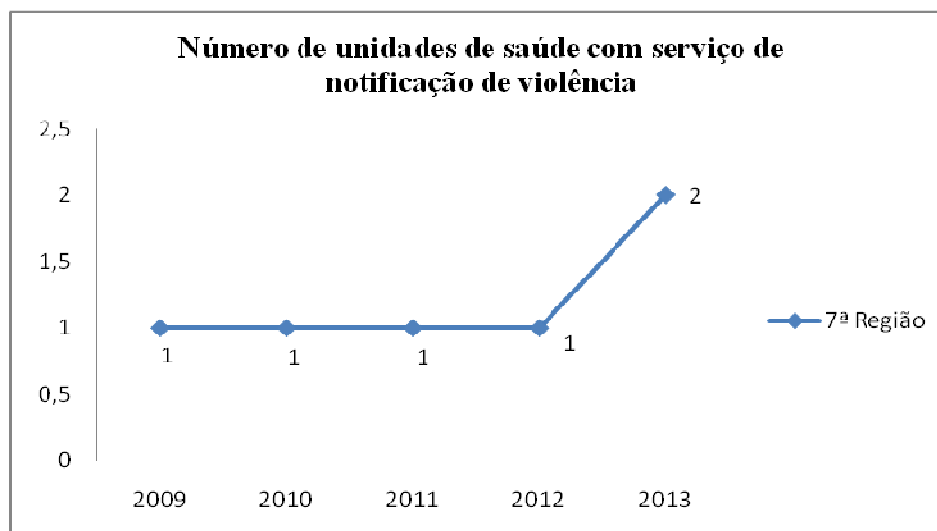
Objetivo Nacional 2.1 - Implementação da Rede de Atenção às Urgências.

Indicador 12 - Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências implantado.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Número de unidades de saúde com serviço de notificação de violência implantada	2013	2012	2013
	Ampliar o número de unidades de saúde com serviço de notificação contínua da violência doméstica, sexual e/ ou outras violências ao ano. Meta: ampliar em 20%	201 (ampliar em 10%)	10%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Possibilita o acompanhamento da ampliação da cobertura da Ficha de Notificação / Investigação de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras violências para atender à legislação e garantir a atenção e proteção às pessoas em situação de risco; permite melhor conhecimento da magnitude deste grave problema de saúde pública, que são as violências doméstica, sexual e outras violências.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Número absoluto de Unidades de Saúde com notificação de violência doméstica, sexual e outras violências.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Sandra 3184-0340 sandra.luziaslbs@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

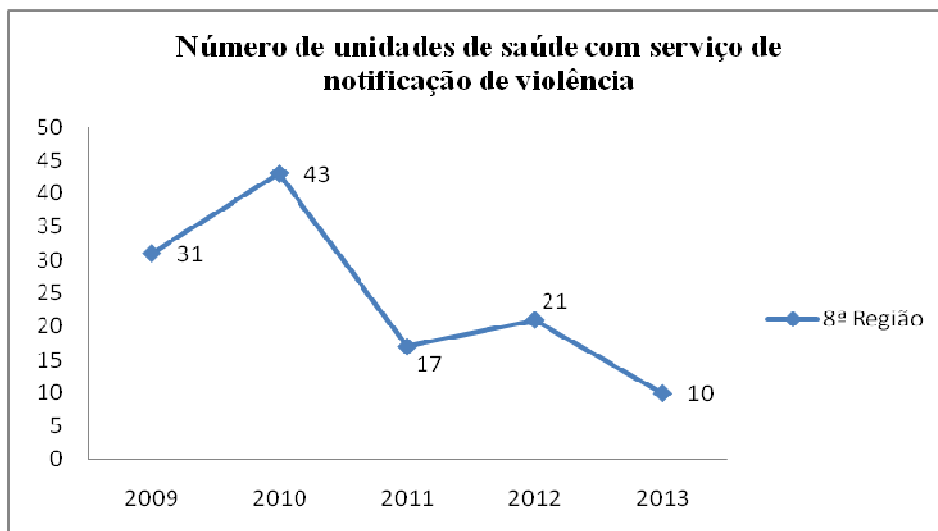


Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Belém de São Francisco	-	-	-	-	-
Cedro	-	-	1	1	-
Mirandiba	-	1	-	2	-
Salgueiro	1	1	1	1	2
Serrita	-	-	-	-	-
Terra Nova	-	-	-	-	-
Verdejante	-	-	-	-	-
Total	1	1	1	1	2

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

*Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o Ministério da Saúde informou que o banco nacional do Sinan - Violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

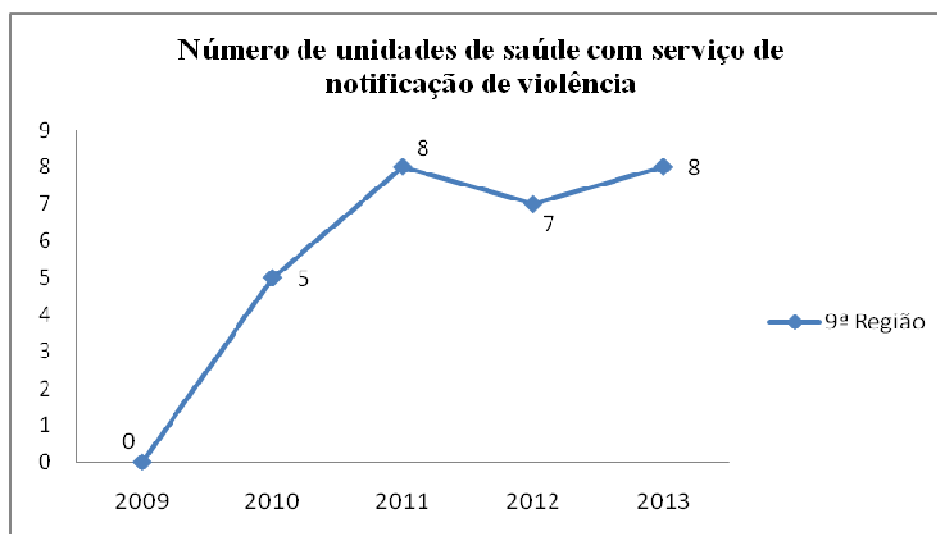


Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	-	-	-	-	1
Cabrobó	-	-	3	5	4
Dormentes	-	-	-	-	-
Lagoa Grande	-	-	2	4	2
Orocó	-	-	-	-	-
Petrolina	31	42	15	19	7
Santa Maria da Boa Vista	-	1	2	2	3
Total	31	43	17	21	10

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN).

*Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o Ministério da Saúde informou que o banco nacional do Sinan - Violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	-	-	1	-	-
Bodocó	-	1	1	1	1
Exu	-	-	2	1	1
Granito	-	1	-	1	-
Ipubi	-	1	1	-	1
Moreilândia	-	1	1	1	1
Ouricuri	-	-	-	-	1
Parnamirim	-	-	2	3	2
Santa Cruz	-	-	-	-	1
Santa Filomena	-	-	-	-	-
Trindade	-	1	1	-	-
Total	0	5	8	7	8

Fonte: Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação(SINAN).

*Nota: Em reunião técnica de 30/7 a 01/8/2013 o Ministério da Saúde informou que o banco nacional do Sinan - Violência de 2012 será fechado para alterações ao final de setembro/2013.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

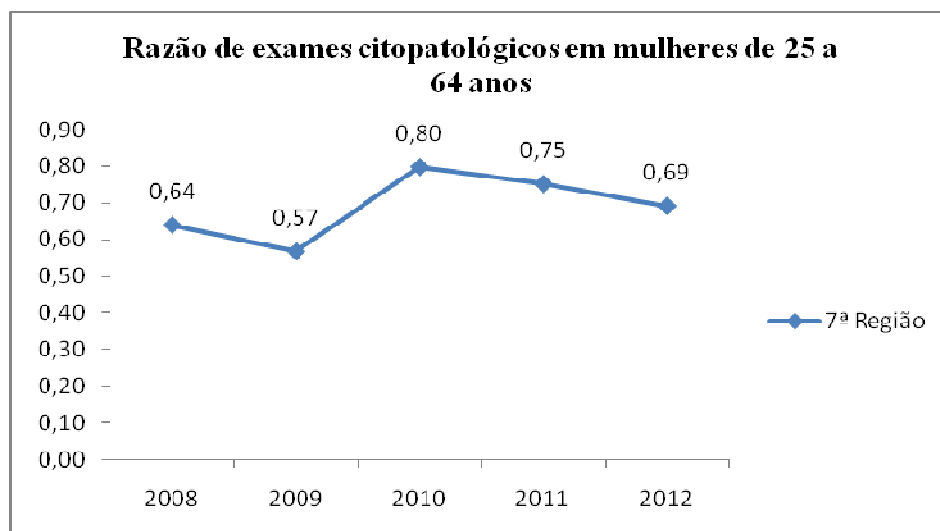
Objetivo Nacional 3.1: Fortalecer e ampliar as ações de prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo do Útero.

Indicador 18 - Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária	2013	2012	2013
	Ampliar a razão de mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos com um exame citopatológico a cada 3 anos	0,56	0.52*
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Contribui na avaliação da adequação do acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos. Análise de variações geográficas e temporais no acesso a exames preventivos para câncer do colo do útero da população feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos. Subsídio a processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas voltadas para a saúde da mulher		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, em determinado município e ano ----- População feminina na faixa etária de 25 a 64 anos, no mesmo local e ano/ 3		
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS Código do Procedimento: 0203010019 – exame citopatológico cérvico-vaginal/microflora		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joyce Lemos 31840604 smulherpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

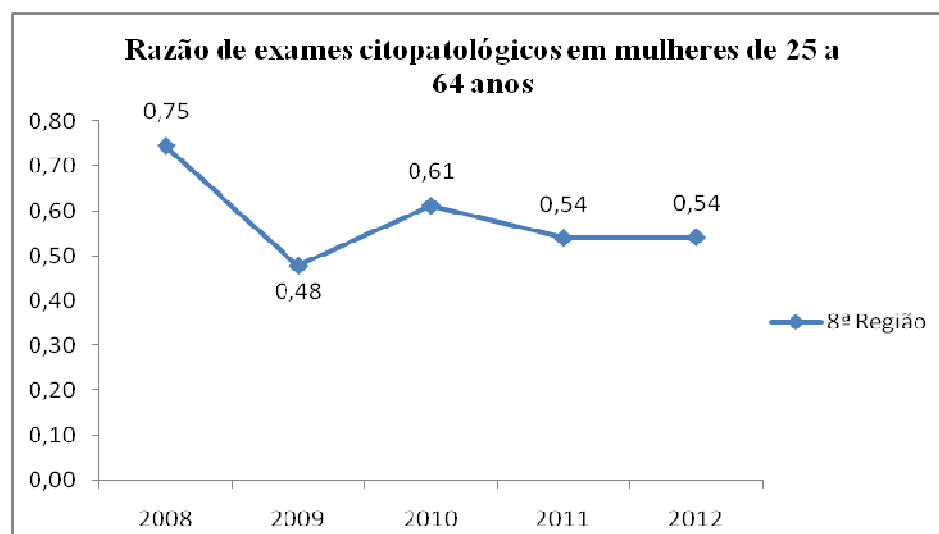
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	0,64	0,25	0,61	0,75	0,64
Cedro	0,26	0,32	0,44	0,50	0,69
Mirandiba	0,37	0,48	0,80	0,39	0,43
Salgueiro	0,74	0,67	1,05	1,00	1,04
Serrita	0,53	0,58	0,57	0,31	0,60
Terra Nova	1,02	0,70	0,80	0,76	1,02
Verdejante	0,95	0,57	1,22	0,75	1,17
Mediana	0,64	0,57	0,80	0,75	0,69

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

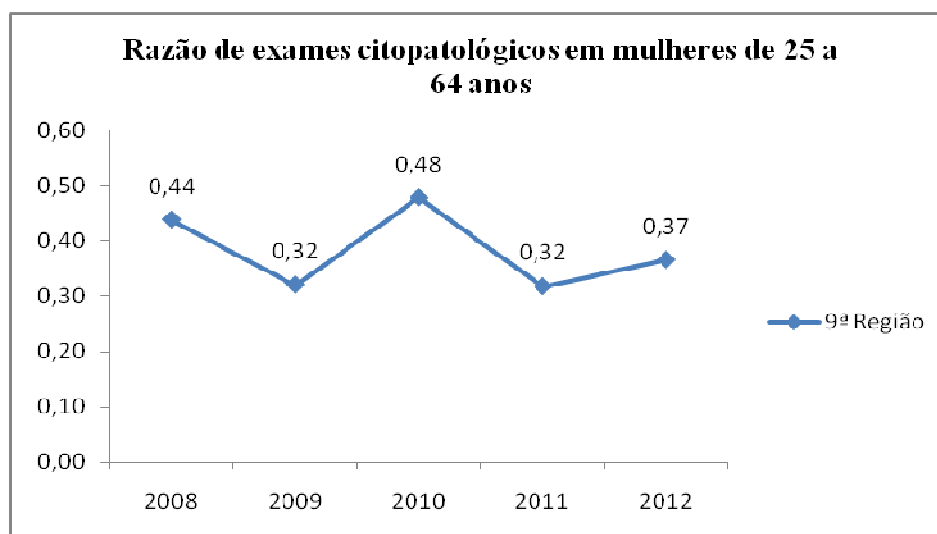
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	0,13	0,02	0,01	0,01	0,00
Cabrobó	0,80	0,70	0,86	1,16	1,00
Dormentes	0,72	0,46	0,52	0,24	0,35
Lagoa Grande	0,81	0,57	0,61	0,65	1,08
Orocó	0,75	0,44	0,65	0,73	0,54
Petrolina	0,56	0,48	0,30	0,54	0,59
Santa Maria da Boa Vista	1,03	0,85	0,85	0,01	0,01
Mediana	0,75	0,48	0,61	0,54	0,54

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	0,27	0,28	0,30	0,38	0,51
Bodocó	1,03	1,14	0,68	0,70	0,82
Exu	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Granito	0,61	0,51	1,04	0,61	0,73
Ipubi	0,17	0,11	0,14	0,12	0,02
Moreilândia	0,65	0,66	0,86	0,34	0,65
Ouricuri	0,44	0,32	0,28	0,16	0,12
Parnamirim	0,27	0,70	0,48	0,32	0,26
Santa Cruz	0,54	0,55	0,78	0,55	0,66
Santa Filomena	0,34	0,29	0,46	0,24	0,14
Trindade	0,47	0,27	0,51	0,31	0,37
Mediana	0,44	0,32	0,48	0,32	0,37

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

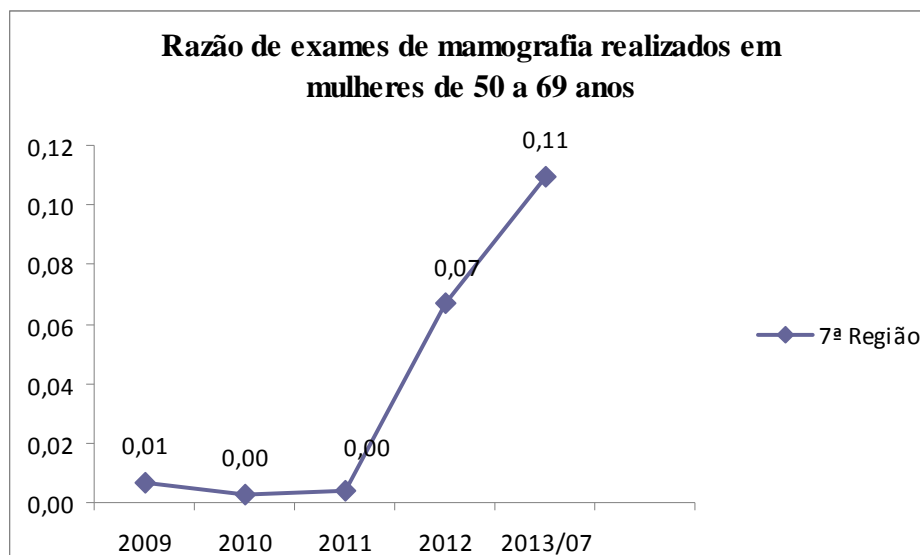
Objetivo Nacional 3.1 - Fortalecer e ampliar as ações de Prevenção, detecção precoce e tratamento oportuno do Câncer de Mama e do Colo de Útero.

Indicador 19 - Razão de exames de mamografia realizados em mulheres de 50 a 69anos e população da mesma faixa etária

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Razão de exames de mamografia realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.	2013	2012	2013
	Ampliar a razão de exames de mamografia em mulheres de 50 a 69 anos de idade	0,13	0,31
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Medir o acesso e a realização de exames de rastreamento de câncer		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Nº de mamografias para rastreamento realizadas em mulheres residentes na faixa etária de 50 a 69 anos em determinado local e ano $\frac{\text{População feminina na mesma faixa etária no mesmo local e ano}}{2}$		
Fonte	Sistema de Informação Ambulatorial - SIA/SUS Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Tabela de Procedimentos Unificada do SIA e SIH, procedimento 0204030188 mamografia bilateral para rastreamento		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Joyce Lemos 31840604 smulherpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

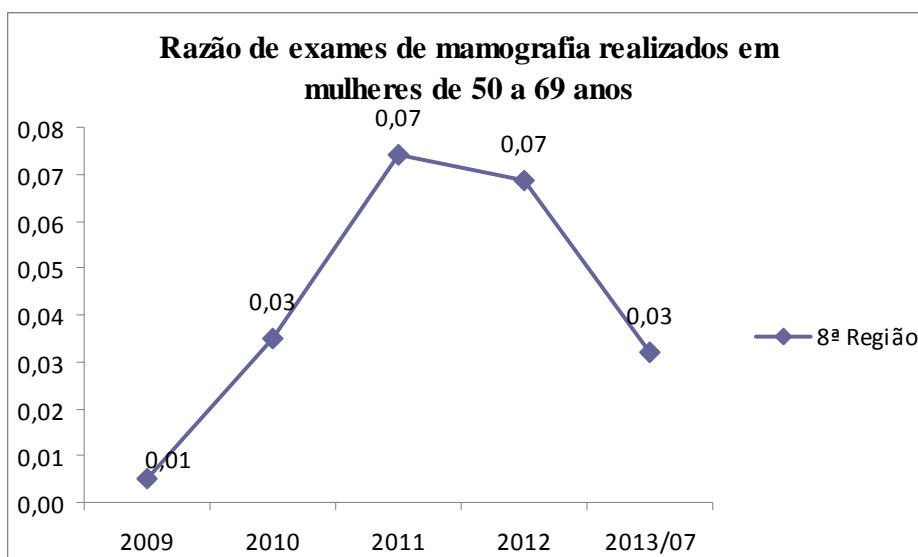


Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	0,01	0,01	0,07	0,14	0,05
Cedro	0,00	0,00	0,00	0,07	0,17
Mirandiba	0,01	0,00	0,00	0,02	0,08
Salgueiro	0,01	0,00	0,02	0,12	0,13
Serrita	0,00	0,00	0,00	0,10	0,09
Terra Nova	0,01	0,00	0,01	0,04	0,11
Verdejante	0,01	0,00	0,00	0,06	0,15
Mediana	0,01	0,00	0,00	0,07	0,11

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

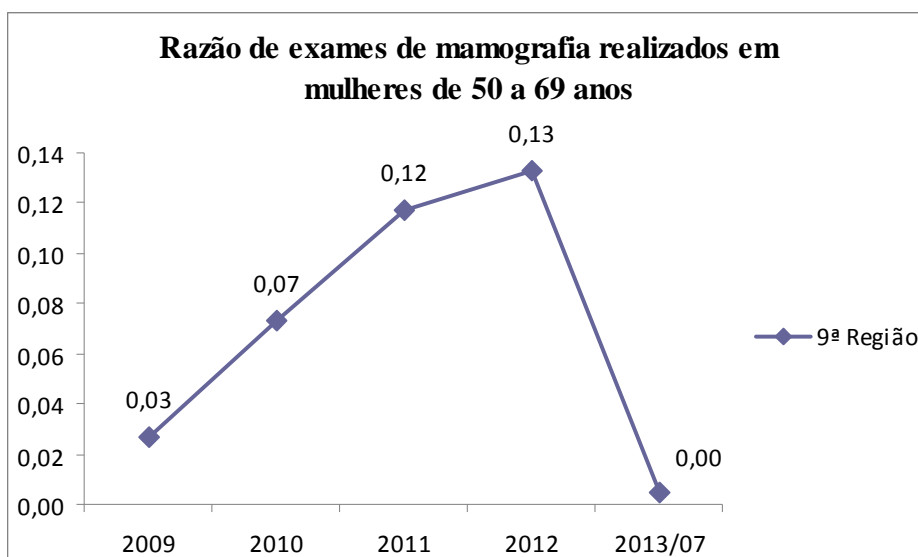


Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	0,01	0,04	0,06	0,06	0,04
Cabrobó	0,00	0,03	0,07	0,08	0,01
Dormentes	0,00	0,02	0,07	0,07	0,03
Lagoa Grande	0,01	0,05	0,15	0,09	0,03
Orocó	0,00	0,02	0,08	0,04	0,01
Petrolina	0,03	0,17	0,25	0,35	0,18
Santa Maria da Boa Vista	0,01	0,03	0,07	0,07	0,03
Mediana	0,01	0,03	0,07	0,07	0,03

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	0,04	0,05	0,12	0,15	0,00
Bodocó	0,03	0,09	0,09	0,13	0,01
Exu	0,02	0,10	0,17	0,16	0,00
Granito	0,02	0,02	0,06	0,08	0,00
Ipubi	0,01	0,04	0,05	0,08	0,00
Moreilândia	0,02	0,07	0,09	0,11	0,01
Ouricuri	0,02	0,05	0,06	0,08	0,00
Parnamirim	0,05	0,18	0,22	0,21	0,01
Santa Cruz	0,04	0,15	0,13	0,24	0,01
Santa Filomena	0,07	0,22	0,19	0,17	0,00
Trindade	0,03	0,07	0,12	0,08	0,00
Mediana	0,03	0,07	0,12	0,13	0,00

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

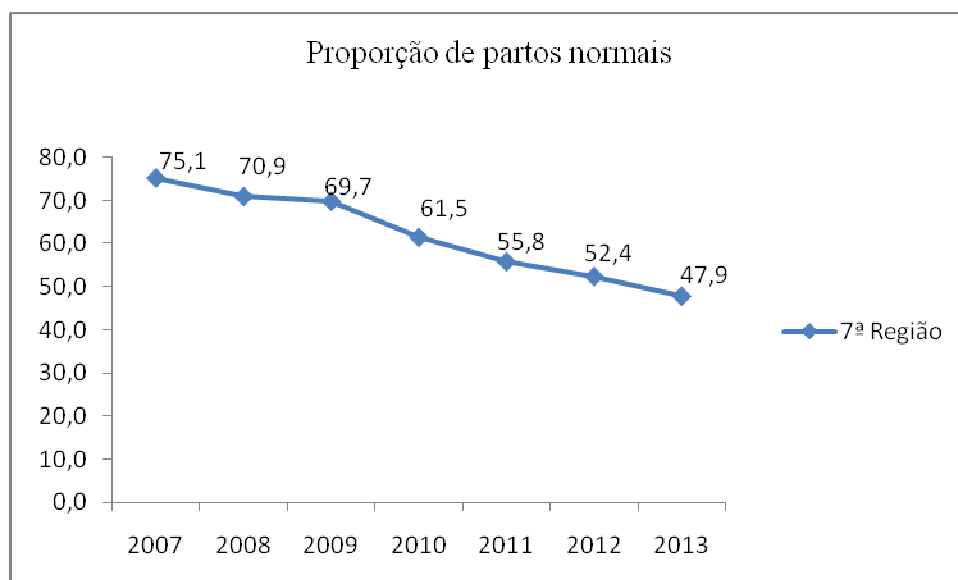
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 20 - Proporção de partos Normais

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de partos normais	2013	2012	2013
	Aumentar o percentual de parto normal	48,0%	48%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	<p>Avalia o acesso e a qualidade da assistência pré-natal e ao parto. Analisa variações geográficas e temporais da proporção de partos normais, identificando situações de desigualdade e tendências que demandem ações e estudos específicos.</p> <p>Contribui na análise da qualidade da assistência ao parto e das condições de acesso aos serviços de saúde, no contexto do modelo assistencial adotado.</p>		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u></p> $\frac{\text{Número de nascidos vivos por parto normal ocorridos, de mães residentes em determinado local e ano}}{\text{Nº de nascidos vivos de todos os partos, de mães residentes no mesmo local e ano}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Saúde da Mulher 3184-0604 smulherpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

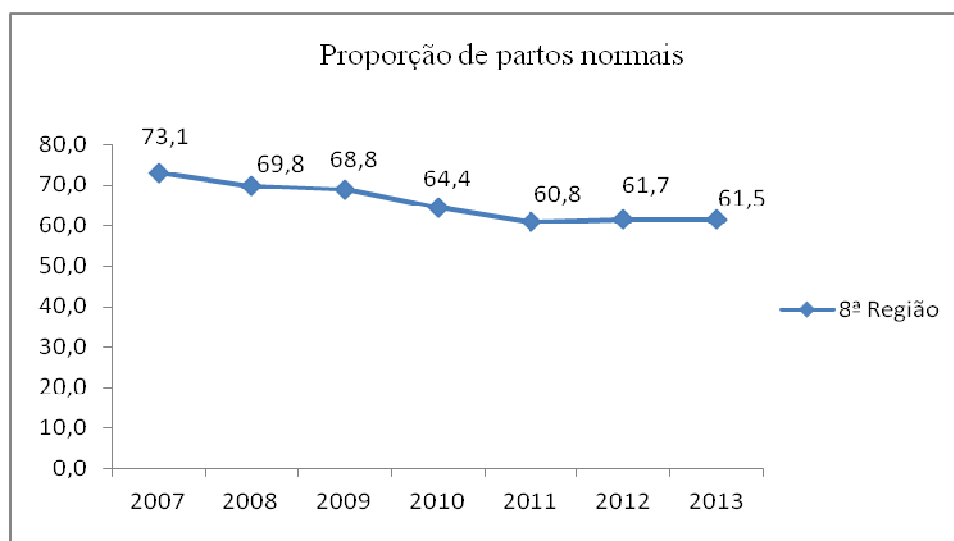
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém de São Francisco	78,8	77,9	70,3	64,4	67,4	58,7	66,1
Cedro	71,7	64,5	70,3	60,9	55,1	56,5	56,1
Mirandiba	79,6	71,8	74,0	58,4	53,8	44,7	47,2
Salgueiro	70,9	69,3	64,7	58,4	50,2	46,8	37,3
Serrita	78,8	71,3	68,8	59,9	61,2	53,6	54,5
Terra Nova	71,4	69,8	70,0	60,7	57,1	53,9	41,7
Verdejante	74,6	71,4	70,1	67,7	46,0	52,8	32,7
Média	75,1	70,9	69,7	61,5	55,8	52,4	47,9

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

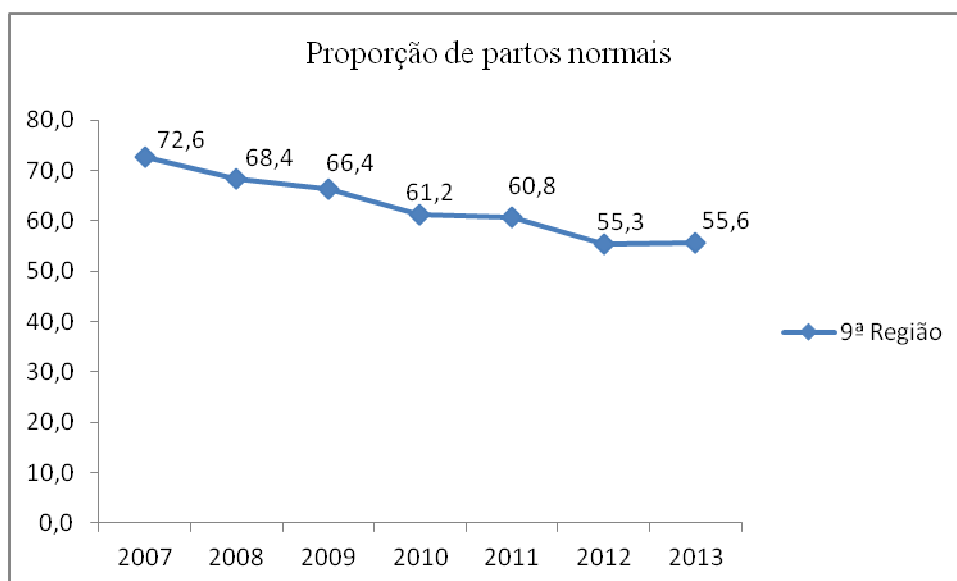
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	67,4	71,2	66,7	59,3	64,0	63,1	61,7
Cabrobó	72,7	66,2	66,2	53,0	46,2	47,6	57,0
Dormentes	75,9	66,7	71,2	59,8	58,4	56,3	53,9
Lagoa Grande	73,6	70,1	72,9	71,8	68,8	74,6	76,2
Orocó	73,3	72,2	70,6	75,0	62,1	66,0	65,3
Petrolina	66,0	63,6	63,0	60,4	57,9	57,1	54,6
Santa Maria da Boa Vista	83,1	78,7	70,7	71,6	68,3	66,9	62,1
Média	73,1	69,8	68,8	64,4	60,8	61,7	61,5

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	66,9	68,1	66,9	65,1	65,5	60,4	56,6
Bodocó	69,8	70,2	72,7	65,1	59,9	56,2	54,1
Exu	66,8	66,3	64,9	60,1	57,8	51,0	58,4
Granito	74,7	72,2	71,2	64,4	58,0	53,5	50,0
Ipubi	78,5	75,8	74,6	67,6	67,5	63,4	62,3
Moreilândia	67,0	68,7	56,4	60,3	66,5	47,6	46,2
Ouricuri	62,3	59,8	55,5	54,7	50,1	51,0	46,3
Parnamirim	77,8	67,4	66,4	60,1	60,2	55,5	60,9
Santa Cruz	80,1	67,0	67,8	51,0	65,5	64,8	53,2
Santa Filomena	81,6	72,5	70,0	67,6	67,6	56,4	69,4
Trindade	73,5	64,4	64,1	57,2	49,8	48,6	54,0
Média	72,6	68,4	66,4	61,2	60,8	55,3	55,6

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

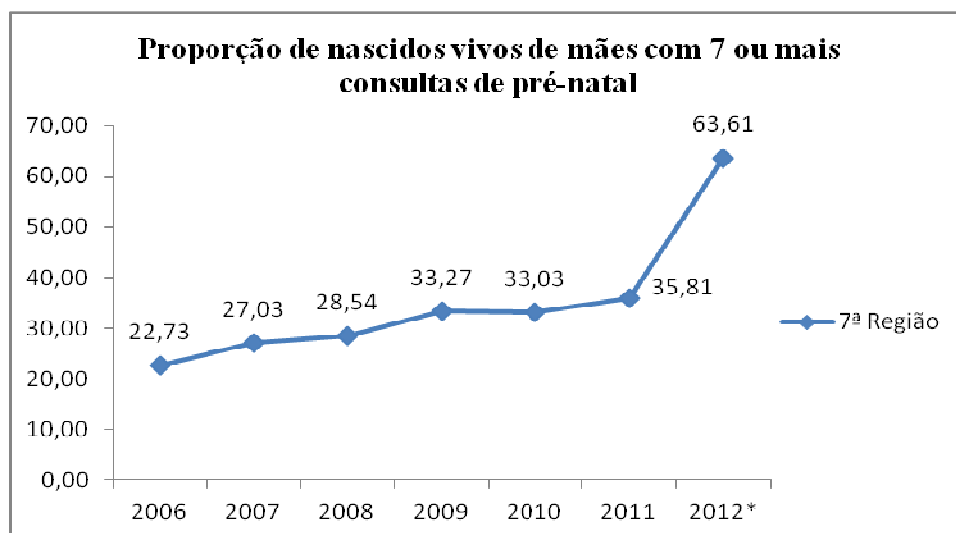
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 21- Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal	2013	2012	2013
	Aumentar a proporção de nascidos vivos de mães com no mínimo 7 consultas de pré-natal	≥ 60,0%	60,0%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mede a cobertura do atendimento pré-natal identificando situações de desigualdades e tendências que demandam ações e estudos específicos. Contribui para a análise das condições de acesso da assistência pré-natal e qualidade em associação com outros indicadores, tais como a mortalidade materna e infantil e o número de casos de sífilis congênita.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos de mães residentes em determinado local e ano com sete ou mais consultas de pré-natal}}{\text{N}^\circ \text{ de nascidos vivos de mães residentes no mesmo local e Período.}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de Informações sobre Natalidade Idalacy Barreto (81) 3184-0196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

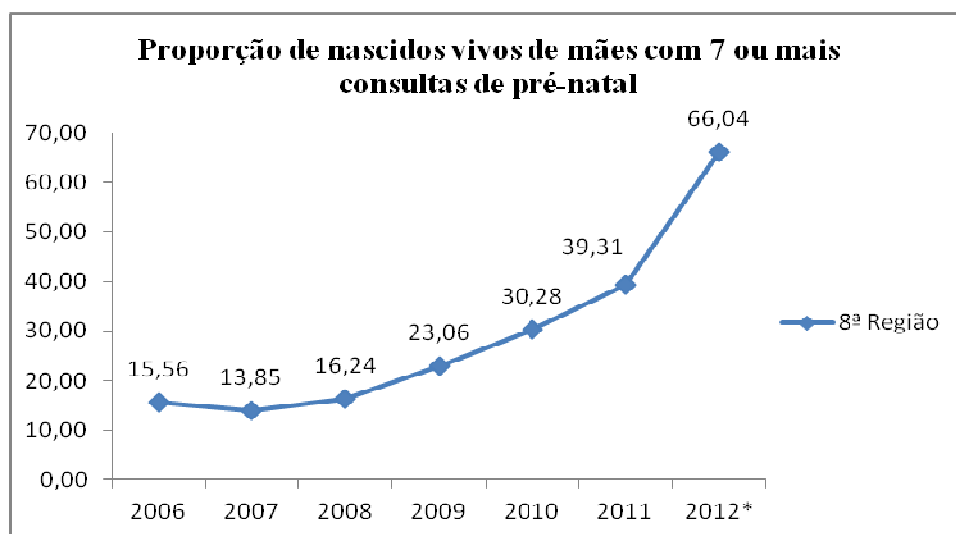


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Belém de São Francisco	11,95	16,94	22,15	31,50	29,32	31,83	56,40
Cedro	8,48	9,60	4,81	28,17	21,84	25,24	62,37
Mirandiba	22,30	22,74	11,96	21,38	11,55	16,50	56,27
Salgueiro	88,59	110,27	132,15	118,43	134,37	142,72	66,34
Serrita	6,54	4,37	5,06	3,13	8,43	22,59	65,20
Terra Nova	10,40	12,09	19,05	18,12	12,00	8,67	71,09
Verdejante	10,87	13,20	4,57	12,20	13,66	3,11	67,61
Média	22,73	27,03	28,54	33,27	33,03	35,81	63,61

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).

*Dados captados em 07/2013, sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

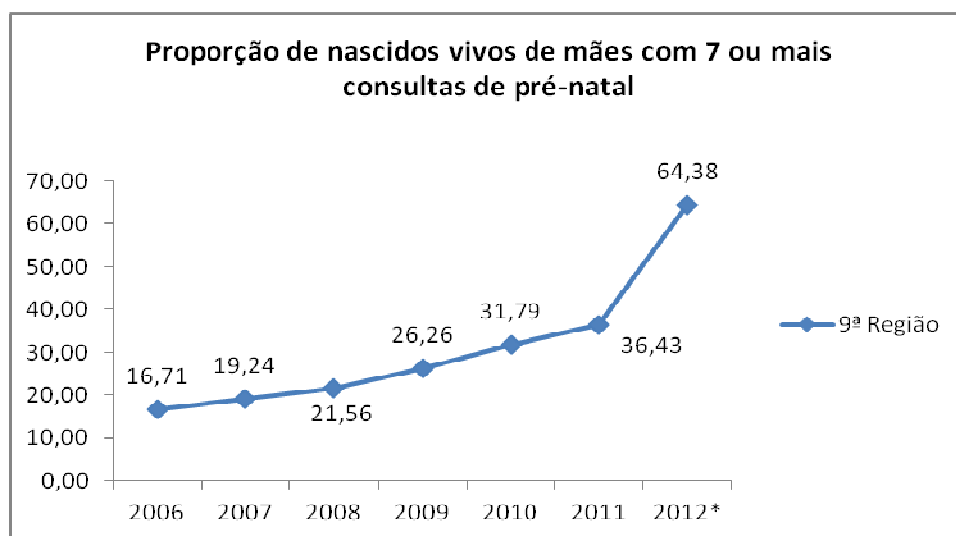


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Afrânio	9,41	0,27	0,27	1,22	3,21	28,21	56,95
Cabrobó	9,13	13,04	13,47	18,54	32,31	54,33	70,00
Dormentes	12,57	12,24	11,01	15,97	15,54	14,66	65,90
Lagoa Grande	1,51	2,12	5,63	19,29	29,88	19,53	68,29
Orocó	5,54	4,41	6,67	5,38	21,81	21,40	66,80
Petrolina	35,88	36,33	43,00	58,62	60,43	81,26	57,53
Santa Maria da Boa Vista	34,89	28,54	33,60	42,39	48,75	55,75	76,83
Média	15,56	13,85	16,24	23,06	30,28	39,31	66,04

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).

*Dados captados em 07/2013, sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012*
Araripina	46,92	37,09	40,22	43,96	58,57	58,27	64,05
Bodocó	7,44	9,42	22,53	27,77	26,43	21,70	70,97
Exu	2,66	2,76	2,76	4,69	5,74	18,52	75,77
Granito	0,98	1,33	1,74	1,80	3,85	14,42	74,56
Ipubi	2,32	5,95	7,12	13,11	12,60	8,99	59,72
Moreilândia	4,27	5,11	8,02	6,38	14,00	28,67	66,90
Ouricuri	38,05	52,02	60,22	79,39	109,54	146,18	58,82
Parnamirim	23,79	34,15	26,18	27,39	19,35	16,83	61,20
Santa Cruz	15,08	14,77	13,53	20,36	15,00	15,00	54,07
Santa Filomena	36,07	35,62	34,58	23,97	20,30	28,41	67,43
Trindade	6,24	13,44	20,28	40,03	64,33	43,77	54,65
Média	16,71	19,24	21,56	26,26	31,79	36,43	64,38

Fonte: Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).

*Dados captados em 07/2013, sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade

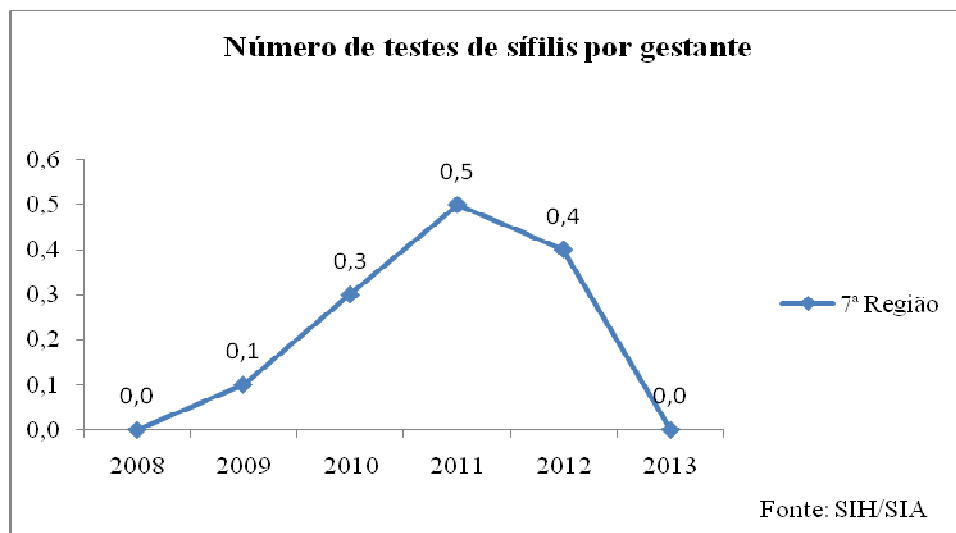
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 22 - Número de teste de sífilis por gestante

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Número de teste de sífilis por gestante	2013	2013
	Realizar pelo menos, 2 testes de sífilis	2 testes de sífilis
Tipo de Indicador	Universal.	
Relevância do Indicador	Como indicador de concentração, expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades durante a gestação e durante o parto.	
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional Estadual e DF</u></p> <p>(Número de testes realizados para o diagnóstico da sífilis entre gestantes, em determinado período e local/ Número de partos hospitalares do SUS, para o mesmo período e local).</p> <p>Observação:</p> <p>1. Para o numerador considerar os seguintes procedimentos ambulatoriais: 0202031179 VDRL P/ DETECCAO DE SIFILIS EM GESTANTE. 0214010082 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS EM GESTANTE.</p> <p>2. Para o denominador considerar o total de internações pelo SUS dos seguintes procedimentos: 0310010039 PARTO NORMAL. 0310010047 PARTO NORMAL EM GESTACAO DE ALTO RISCO. 0411010026 PARTO CESARIANO EM GESTACAO DE ALTO RISCO. 0411010034 PARTO CESARIANO. 0411010042 PARTO CESARIANO C/ LAQUEADURA TUBARIA.</p>	
Fonte	Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gerência DST/AIDS - Khaled Azevedo 3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com	

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

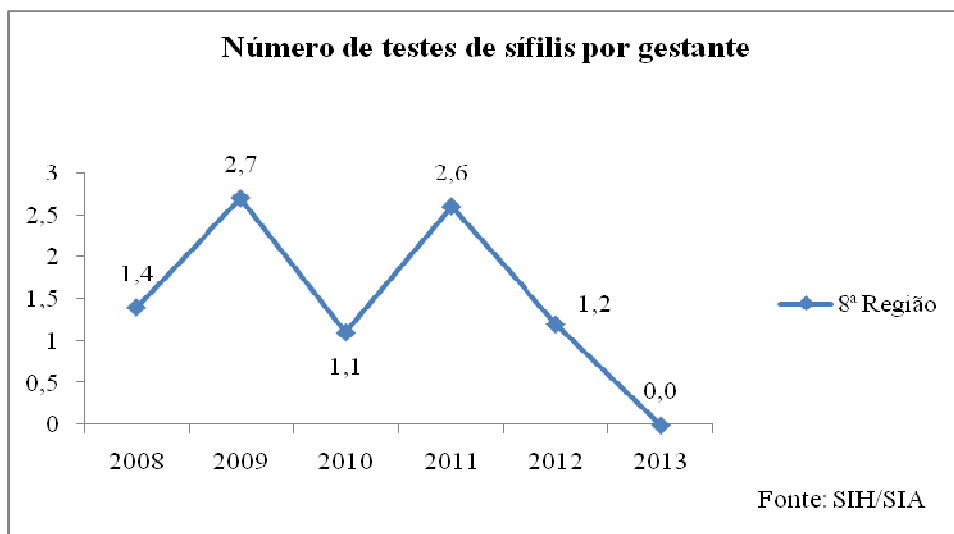


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	2,3	16,8	8,5	1,3	0	0
Cedro	0,0	0	0,1	0,2	6,4	16,3
Mirandiba	0,0	0,1	0,3	0,5	2,9	0
Salgueiro	0,0	0	0	0	0	0
Serrita	0,0	0,1	0,3	0,6	0,4	0,6
Terra Nova	0,0	0	0	2,7	0,8	0
Verdejante	1,8	2,5	1,4	0,1	0	0
Mediana	0,0	0,1	0,3	0,5	0,4	0,0

Fonte: Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

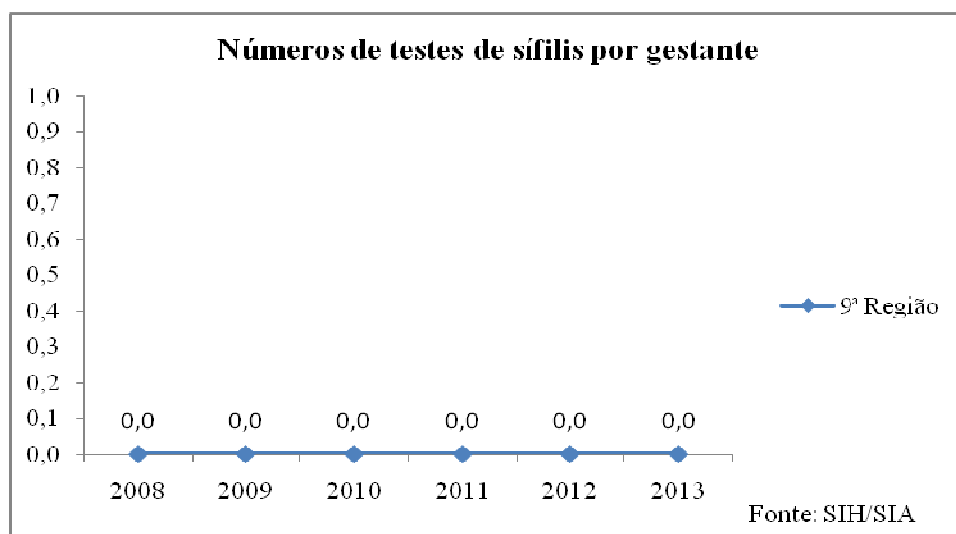


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Afrânio	0	0	0	0	0,2	0,1
Cabrobó	2,6	3	2	0,1	0	0
Dormentes	1,4	2,7	1,1	2,6	4,9	0
Lagoa Grande	0	0	0	13,8	10,7	0
Orocó	3,8	4,8	5,5	4,9	6,9	6,6
Petrolina	2,4	3,3	3,2	3,2	1,2	1,2
Santa Maria da Boa Vista	0	0	0	0	0	0
Mediana	1,4	2,7	1,1	2,6	1,2	0,0

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Araripina	0	0	0	0	0	0
Bodocó	0	0	0	0	0	0
Exu	0	0	0	0	0	0
Granito	0	0	0	0,3	0,1	0,1
Ipubi	0	0	0	0	0	0
Moreilândia	0	0,1	1	0,6	2,1	0
Ouricuri	0	1,7	4	5,6	4,5	4,8
Parnamirim	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	7,3	2,6	2,3	3,6	3,8	1,8
Santa Filomena	0	0	0	0	0	0
Trindade	0	0	0	0	0	0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

*Dados até 07/2013, sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade

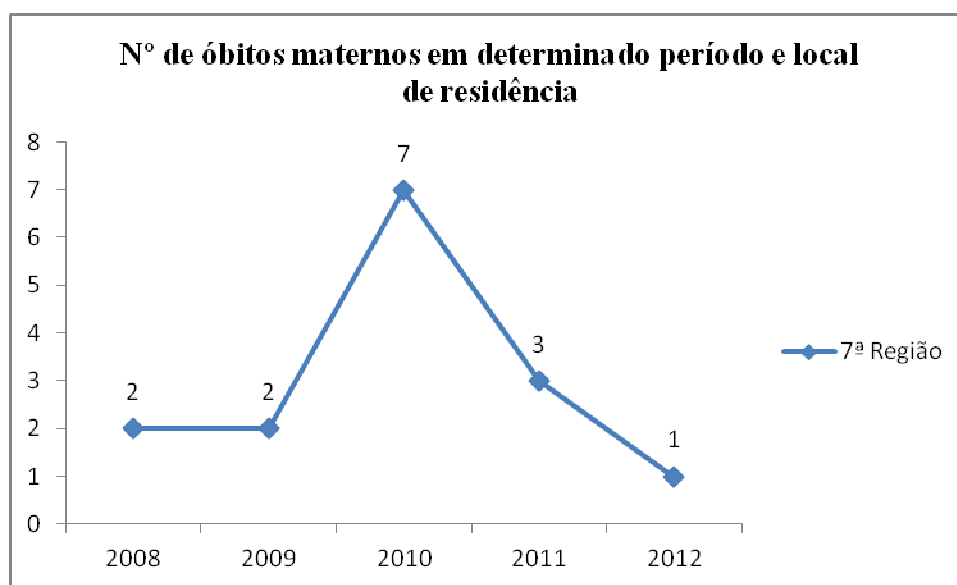
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 23 - Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Nº de óbitos maternos em determinado período e local de residência	Reduzir o número de óbitos maternos	83 óbitos	83 óbitos Redução de 5% referente a 2009
Tipo de Indicador	Universal.		
Relevância do Indicador	Avaliar a assistência pré-natal, ao parto e puerpério		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Nº de óbitos maternos (ocorridos após o término da gravidez referente a causas ligadas ao parto, puerpério e a gravidez) em determinado período e local de residência.		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

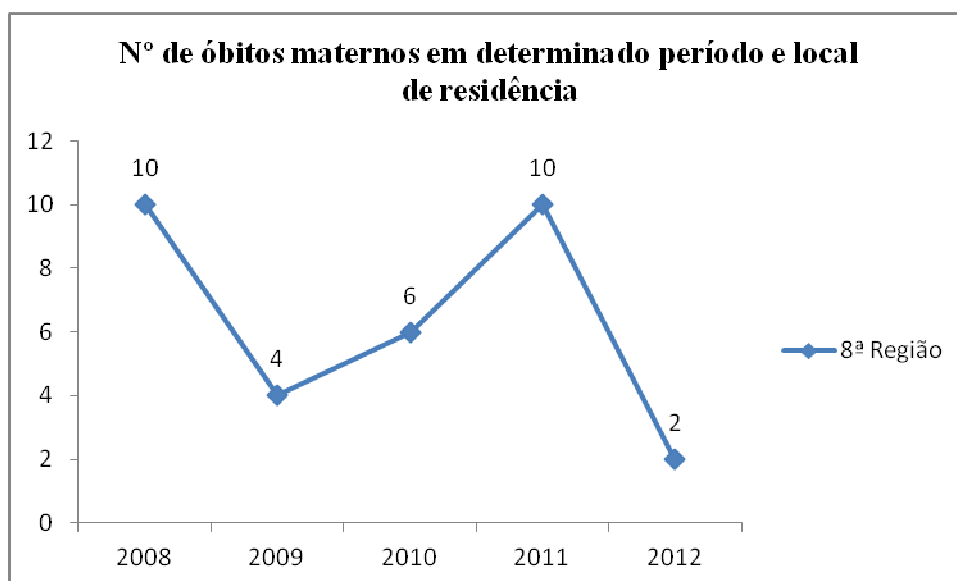
RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	1	-	4	-	-
Cedro	-	-	1	-	-
Mirandiba	-	1	-	-	0
Salgueiro	1	1	1	2	1
Serrita	-	-	-	-	0
Terra Nova	-	-	-	1	-
Verdejante	-	-	1	-	-
Total	2	2	7	3	1

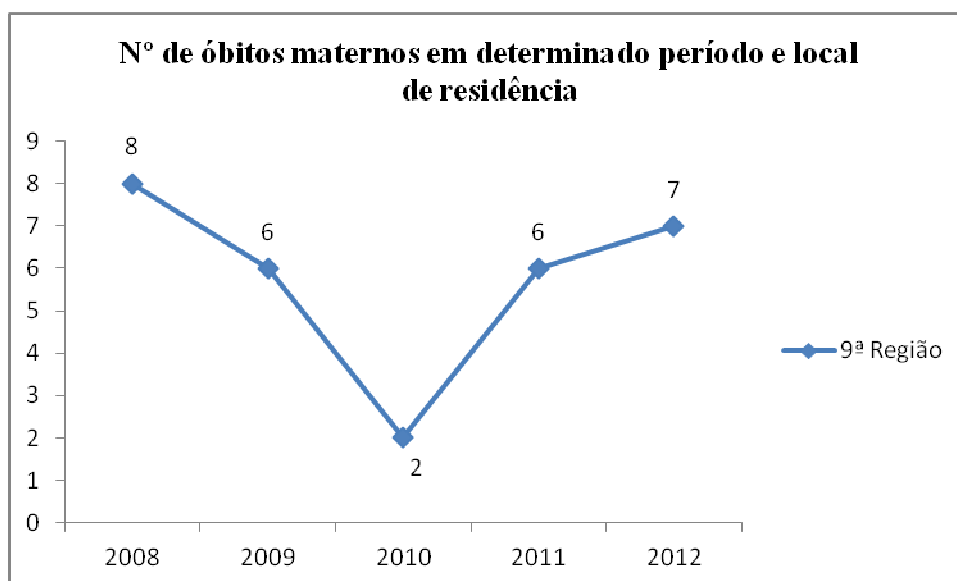
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	2	-	-	1	0
Cabrobó	-	-	-	1	0
Dormentes	1	1	-	-	0
Lagoa Grande	-	-	-	-	0
Orocó	-	-	-	-	0
Petrolina	7	2	5	8	1
Santa Maria da Boa Vista	-	1	1	-	1
Total	10	4	6	10	2

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	3	-	-	2	3
Bodocó	1	-	-	-	1
Exu	1	-	-	-	0
Granito	-	-	-	-	1
Ipubi	1	-	-	2	0
Moreilândia	-	-	-	-	0
Ouricuri	2	1	1	-	1
Parnamirim	-	1	1	-	1
Santa Cruz	-	-	-	1	0
Santa Filomena	-	1	-	1	0
Trindade	-	3	-	-	-
Total	8	6	2	6	7

Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 24 - Taxa de Mortalidade Infantil

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Taxa de Mortalidade Infantil	Reduzir a mortalidade infantil	16,4/1000 NV	13,39/1000 NV (Redução de 5 %)
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Avaliar a assistência pré-natal, a vinculação da gestante ao local de ocorrência do parto evitando a sua peregrinação e as boas práticas durante o atendimento ao parto e nascimento. Avalia ainda acesso das crianças menores de um ano ao acompanhamento de puericultura nos serviços de saúde e a atenção hospitalar de qualidade quando necessário.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Nº de óbitos em menores de 1 ano de idade em um determinado local de residência e ano}}{\text{Nº de nascidos vivos residentes nesse mesmo local e ano.}} \times 100$ <p>Para municípios com população menor que 100.000 habitantes não será calculada taxa. O indicador será representado pelo número absoluto de óbitos de crianças menores de um ano.</p>		
Fonte	Sistema de Informação sobre mortalidade – SIM Sistema de Informação de Nascidos Vivos - SINASC		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011
Belém do São Francisco	10	9	9	2
Cedro	2	3	2	2
Mirandiba	8	11	4	6
Salgueiro	26	24	16	30
Serrita	7	4	3	5
Terra Nova	4	6	4	5
Verdejante	6	1	2	1
Total	63	58	63	58

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011*
Afrânio	9	8	2	3
Cabrobó	8	15	5	7
Dormentes	8	5	4	7
Lagoa Grande	6	6	6	7
Orocó	2	6	9	2
Petrolina**	20,90	19,49	17,19	19,11
Santa Maria da Boa Vista	13	23	19	13

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

** Taxa de mortalidade - Municípios com mais de 100.000 hab.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI

Nº de Óbitos Infantis municípios com menos de 100.000 hab.				
Municípios	2008	2009	2010	2011
Araripina	46	36	43	28
Bodocó	17	22	11	11
Exu	11	8	11	16
Granito	1	5	2	2
Ipubi	13	14	19	11
Moreilândia	1	1	6	4
Ouricuri	25	31	22	21
Parnamirim	10	3	4	2
Santa Cruz	13	10	4	7
Santa Filomena	6	3	5	1
Trindade	19	12	19	11
Total	162	145	146	114

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade.

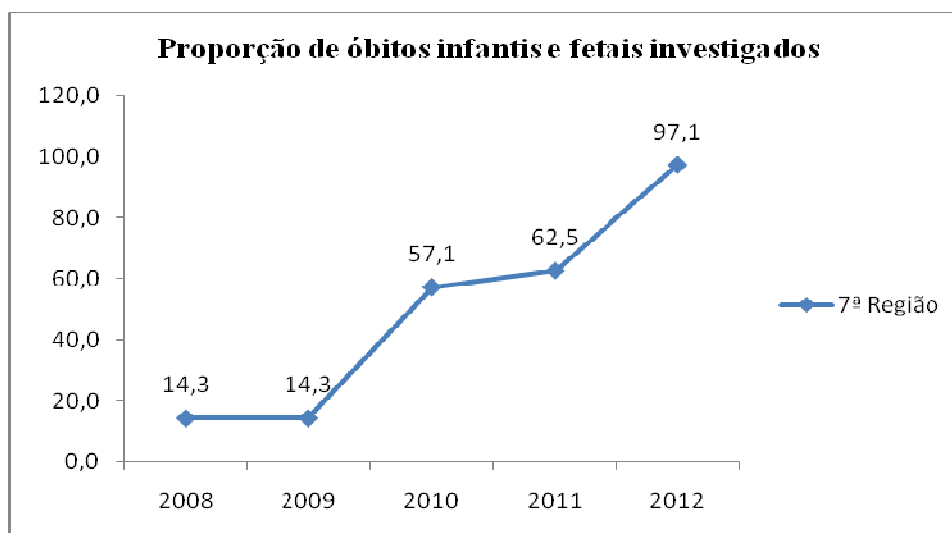
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 25 - Proporção de óbitos infantis e fetais investigados

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de óbitos infantis e fetais Investigados	Investigar os óbitos infantil e fetal. Meta: 40%	45,0% R- 64,6	>50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O percentual de investigação de óbitos infantis e fetais mede o esforço de aprimoramento da informação sobre mortalidade infantil, levando à reclassificação de óbitos infantis notificados como fetais e à identificação de determinantes que originaram o óbito, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Total de óbitos infantis e fetais investigados}}{\text{Total de óbitos infantis e fetais ocorridos}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo Módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

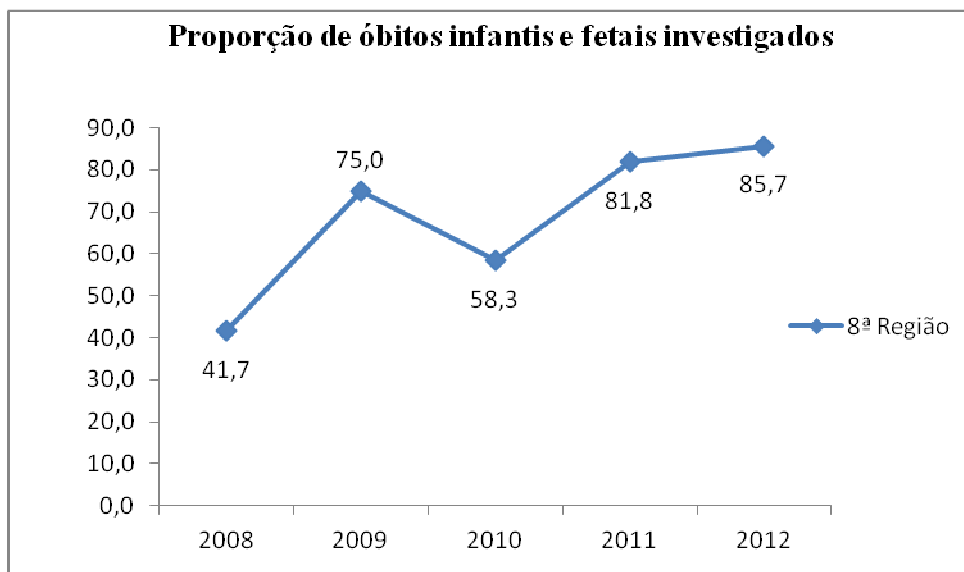


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Belém de São Francisco	15,4	10,0	20,0	10,0	10,0
Cedro	0,0	14,3	20,0	33,3	100,0
Mirandiba	33,3	57,1	75,0	71,4	90,0
Salgueiro	63,9	72,7	93,3	75,5	97,1
Serrita	14,3	9,1	57,1	62,5	100,0
Terra Nova	0,0	22,2	28,6	62,5	75,0
Verdejante	12,5	0,0	66,7	100,0	100,0
Mediana	14,3	14,3	57,1	62,5	97,1

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

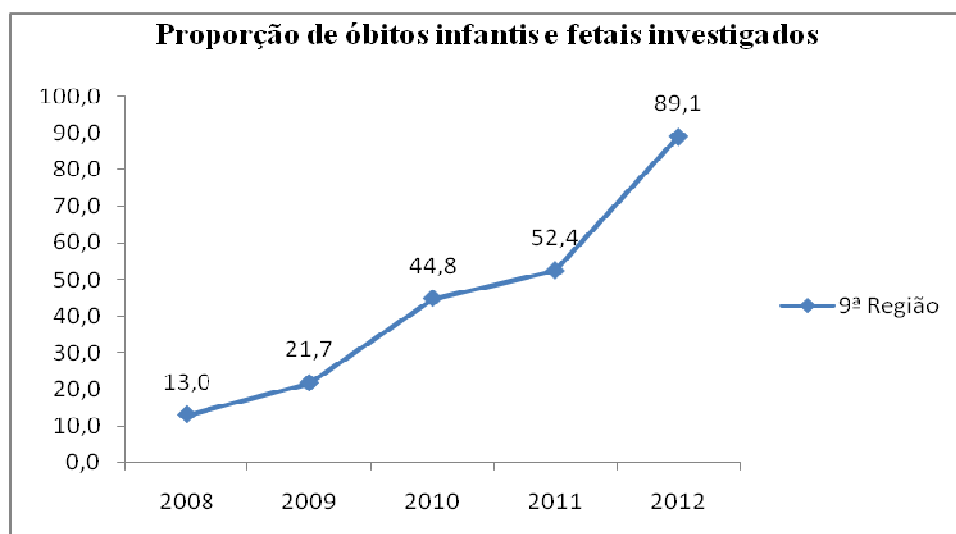


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Afrânio	5,6	40,0	50,0	100,0	50,0
Cabrobó	43,8	30,8	58,3	33,3	61,5
Dormentes	42,9	61,5	88,9	81,8	85,7
Lagoa Grande	18,2	92,3	100,0	100,0	88,9
Orocó	0,0	75,0	92,3	83,3	87,5
Petrolina	48,5	79,2	32,7	40,6	52,0
Santa Maria da Boa Vista	41,7	79,4	44,0	12,0	86,4
Mediana	41,7	75,0	58,3	81,8	85,7

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Araripina	41,4	47,4	77,9	69,8	89,1
Bodocó	7,7	12,0	90,0	70,0	81,0
Exu	14,3	30,8	28,6	19,0	94,1
Granito	0,0	28,6	50,0	100,0	100,0
Ipubi	14,3	12,0	46,4	52,4	100,0
Moreilândia	33,3	25,0	0,0	0,0	85,7
Ouricuri	4,3	21,7	15,6	25,0	92,7
Parnamirim	6,3	0,0	0,0	0,0	64,3
Santa Cruz	26,3	13,3	0,0	72,7	88,9
Santa Filomena	0,0	0,0	55,6	80,0	77,8
Trindade	13,0	22,2	44,8	35,0	89,5
Mediana	13,0	21,7	44,8	52,4	89,1

Fonte: Ministério da Saúde, SIM/GMVEV/DG – IAEVE/SEVS/Secretaria Estadual de Saúde – PE.

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 24/07/2013.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade (Cont.).

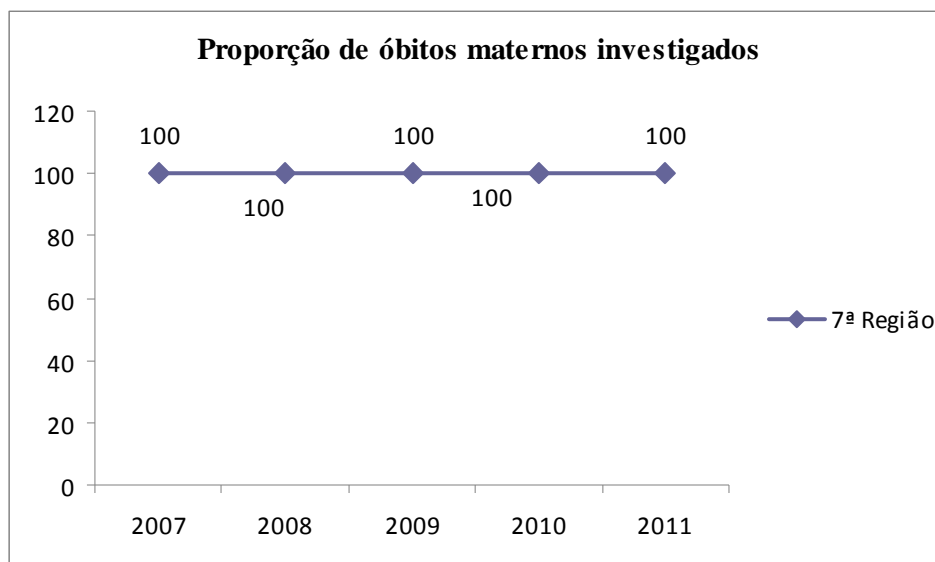
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 26 - Proporção de óbitos maternos investigados

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de óbitos maternos investigados	2013	2012	2013
	Investigar os óbitos maternos 100%.	84,1%	100%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite aprimorar a causa do óbito materno e identificar fatores determinantes que a originaram, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Total de óbitos maternos investigados}}{\text{Total de óbitos maternos}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

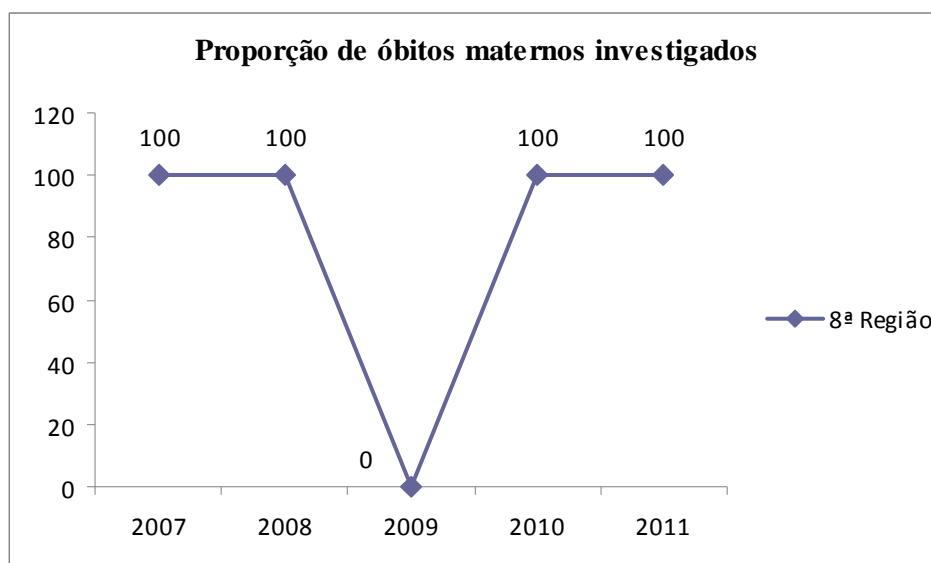
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Belém de São Francisco	-	0,0	0		
Cedro	-	-	100		
Mirandiba	100	-	100		
Salgueiro	100	100,0	100	100,0	100,0
Serrita	-	-	0		
Terra Nova					
Verdejante				100,0	
Mediana	100	100	100	100	100

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

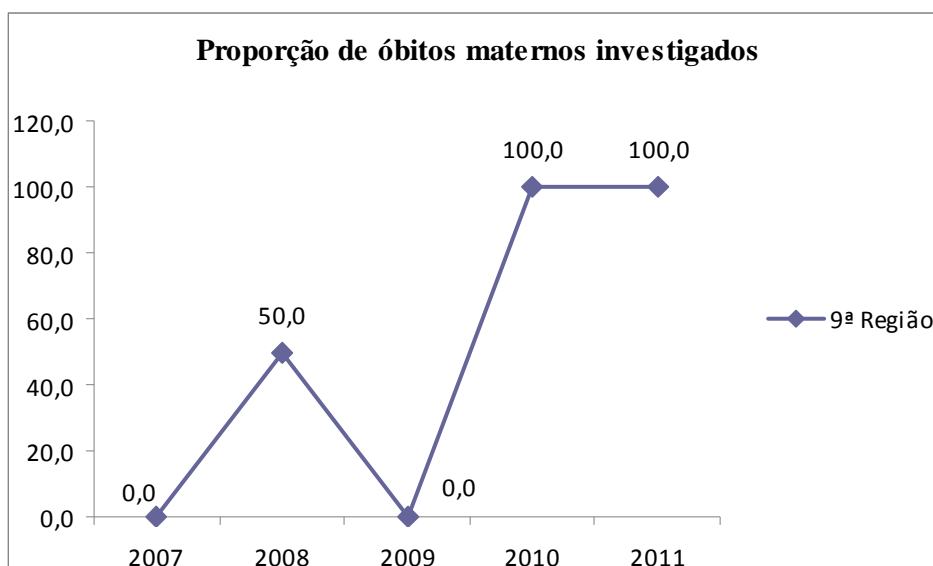
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Afrânio	-	100,0	0		
Cabrobó	-	-	0		
Dormentes	100	100,0	0		
Lagoa Grande	100	-	0		
Orocó	-	-	0		
Petrolina	100	100,0	100	100,0	100,0
Santa Maria da Boa Vista	100	-	0	100,0	
Mediana	100	100	0	100	100

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011
Araripina	-	100,0	100	100,0	100,0
Bodocó	0	50,0	0		
Exu	-	100,0	0		
Granito	-	-	0		
Ipubi	-	100,0	100		100,0
Moreilândia	0	-	0		
Ouricuri	100	100,0	100	100,0	
Parnamirim	-	-	100	100,0	
Santa Cruz	-	-	0		100,0
Santa Filomena	-	-	100		100,0
Trindade					
Mediana	0,0	50,0	0,0	100,0	100,0

Fonte: SIM/GMVEV/DGIAEVE/SEVS/SES-PE.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade (Cont.).

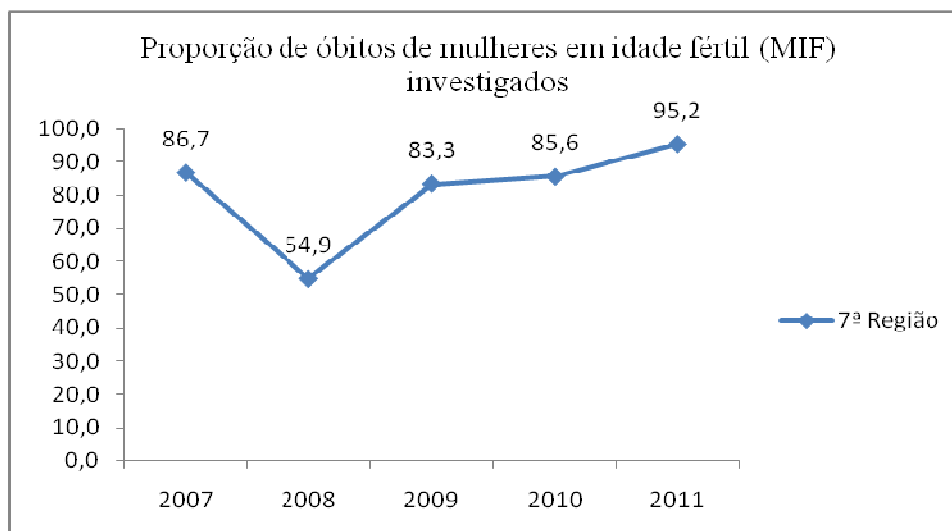
Objetivo Nacional 3.2: Organizar a rede de atenção à saúde Materna e infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 27 - Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados	Investigar os óbitos em mulheres em idade fértil (MIF) Meta: ≥70% dos óbitos em MIF	75,0% R- 83,9	75%
	Universal		
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite detectar casos de óbitos maternos não declarados, ou descartar, após investigação, a possibilidade dos óbitos dessas mulheres terem sido maternos, independente da causa declarada no registro original. Permite, também, identificar fatores determinantes que originaram o óbito materno, com o objetivo de apoiar aos gestores locais na adoção de medidas direcionadas a resolver o problema que possam evitar a ocorrência de eventos similares		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Total de óbitos de MIF investigados}}{\text{Total de óbitos de MIF}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM): módulo de investigação. Observação: O numerador é composto pelos casos investigados cadastrados no Módulo de Investigação do SIM e o denominador é composto por todos os casos notificados e registrados no mesmo módulo.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

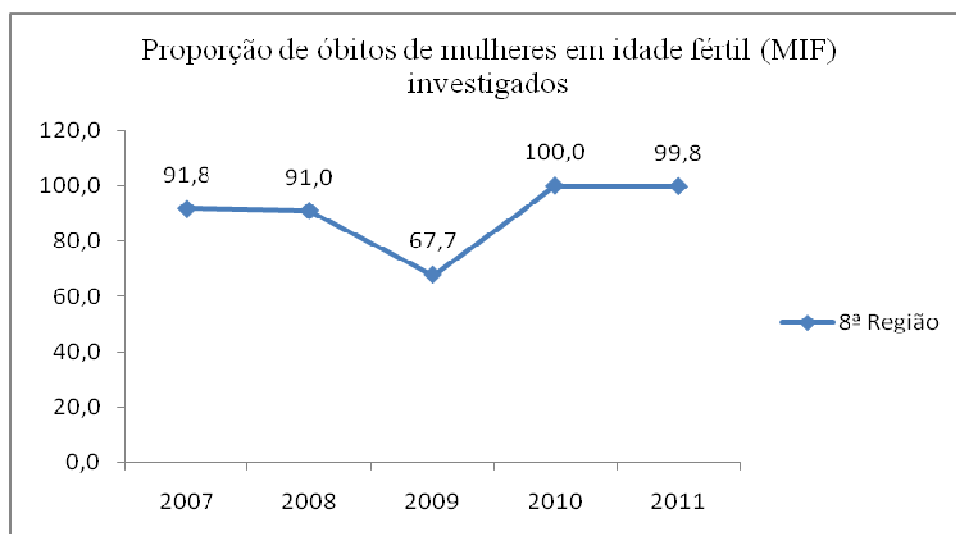


Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Belém de São Francisco	71,4	50,0	33,3	33,3	100,0
Cedro	50,0	0,0	-	-	100,0
Mirandiba	85,7	84,6	100,0	85,7	100,0
Salgueiro	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0
Serrita	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Terra Nova	100,0	60,0	100,0	94,4	100,0
Verdejante	100,0	50,0	66,7	100,0	66,7
Média	86,7	54,9	83,3	85,6	95,2

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Dados captados em 08/2013, sujeitos à alteração.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

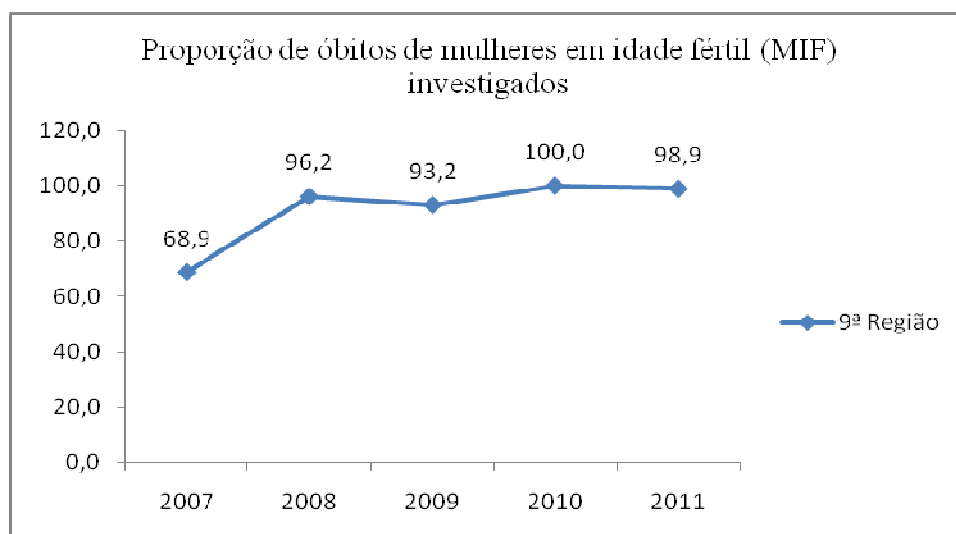


Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Afrânio	57,1	100,0	0,0	100,0	100,0
Cabrobó	87,5	90,9	100,0	100,0	100,0
Dormentes	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0
Lagoa Grande	100,0	100,0	90,9	100,0	100,0
Orocó	100,0	60,0	83,3	100,0	100,0
Petrolina	97,7	96,2	100,0	100,0	98,9
Santa Maria da Boa Vista	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0
Média	91,8	91,0	67,7	100,0	99,8

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Dados captados em 08/2013, sujeitos à alteração.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011*
Araripina	78,9	97,0	100,0	100,0	100,0
Bodocó	30,0	90,9	100,0	100,0	100,0
Exu	81,8	100,0	100,0	100,0	100,0
Granito	-	100,0	100,0	-	-
Ipubi	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Moreilândia	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ouricuri	79,2	95,2	100,0	100,0	100,0
Parnamirim	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Cruz	0,0	75,0	100,0	100,0	100,0
Santa Filomena	100,0	100,0	25,0	100,0	89,5
Trindade	44,4	100,0	100,0	100,0	100,0
Média	68,9	96,2	93,2	100,0	98,9

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Dados captados em 08/2013, sujeitos à alteração.

Diretriz 3 – Promoção da atenção integral à saúde da mulher e da criança e implementação da “Rede Cegonha”, com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade (Cont.)

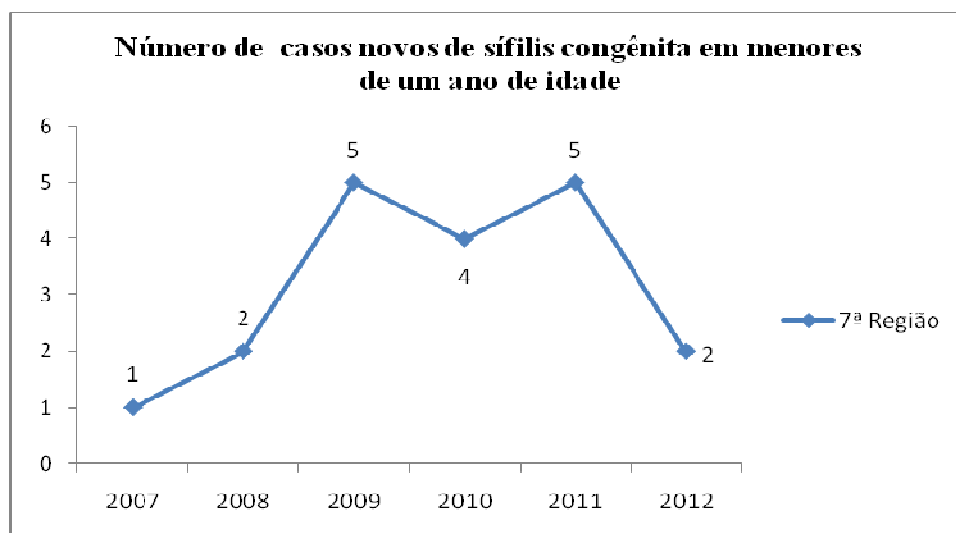
Objetivo Nacional 3.2 - Organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para garantir acesso, acolhimento e resolutividade.

Indicador 28 - Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Incidência de sífilis congênita	2013	2012	2013
	Reduzir o número de casos de sífilis congênita < 0,5/1.000 nascidos vivos.	650 Resultado-712	650
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Expressa a qualidade do pré-natal, uma vez que a sífilis pode ser diagnosticada e tratada em duas oportunidades durante a gestação e também durante o parto.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gerência DST/AIDS Khaled Azevedo3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

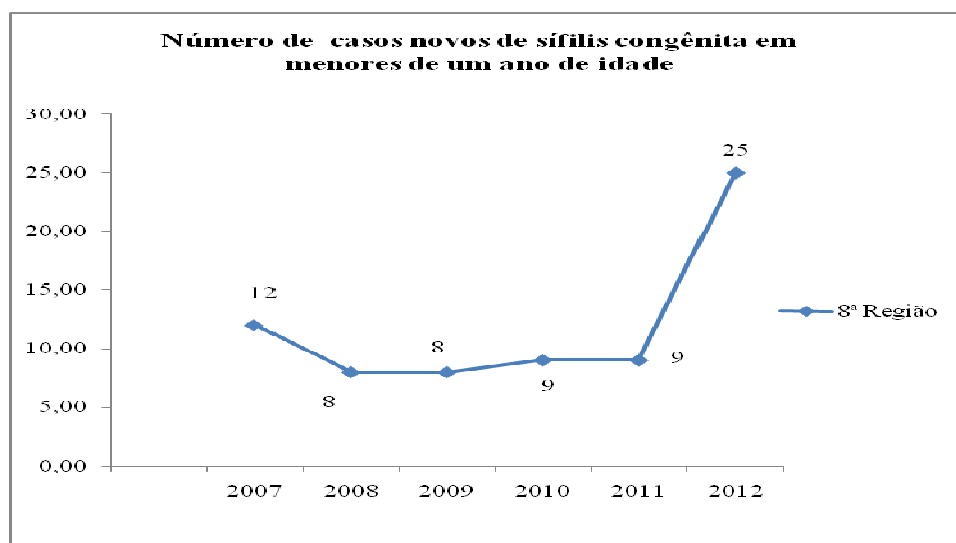
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	-	-	-	-	-	-
Cedro	-	-	1	1	1	-
Mirandiba	-	-	-	-	1	-
Salgueiro	1	2	4	2	2	2
Serrita	-	-	-	-	1	-
Terra Nova	-	-	-	1	-	-
Verdejante	-	-	-	-	-	-
Total	1	2	5	4	5	2

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

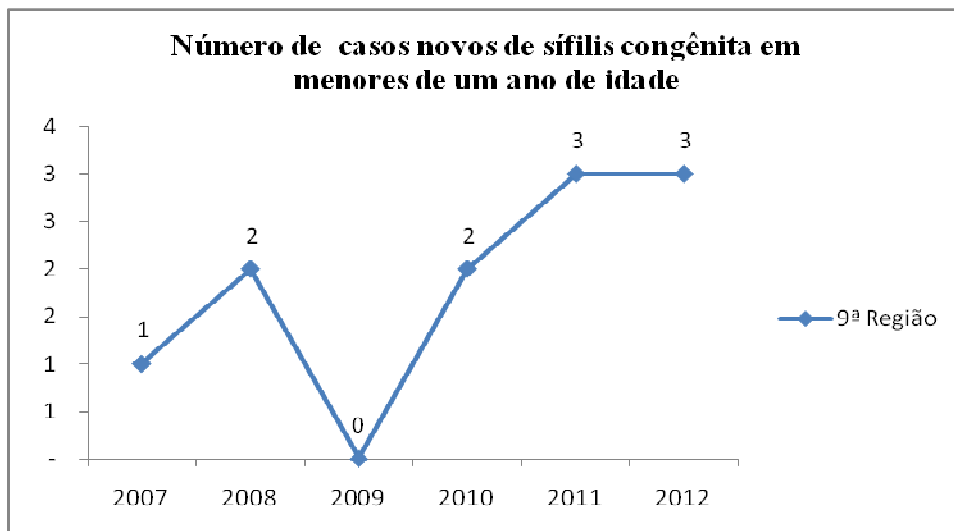
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	-	-	-	-	-	-
Cabrobó	-	-	-	-	-	-
Dormentes	-	-	-	-	-	-
Lagoa Grande	-	-	-	-	-	1
Orocó	-	1	-	-	-	-
Petrolina	12	7	7	9	9	24
Santa Maria da Boa Vista	-	-	1	-	-	-
Total	12	8	8	9	9	25

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	-	-	-	1	1	1
Bodocó	1	-	-	-	-	-
Exu	-	-	-	-	-	-
Granito	-	-	-	-	-	-
Ipubi	-	-	-	-	1	-
Moreilândia	-	-	-	1	-	-
Ouricuri	-	-	-	-	-	1
Parnamirim	-	2	-	-	-	-
Santa Cruz	-	-	-	-	-	-
Santa Filomena	-	-	-	-	-	-
Trindade	-	-	-	-	1	1
Total	1	2	-	2	3	3

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Diretriz 4 – Fortalecimento da rede de saúde mental, com ênfase no enfrentamento da dependência de crack e outras drogas.

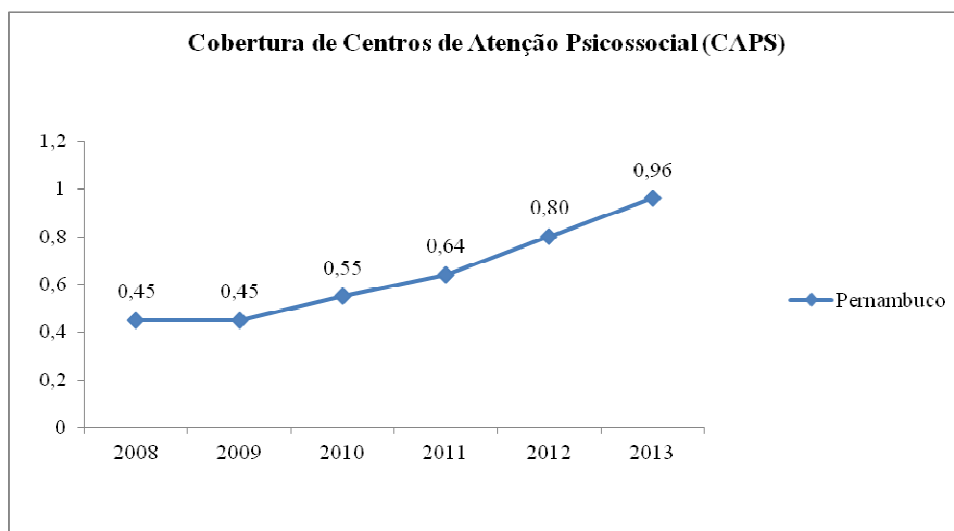
Objetivo Nacional 4.1- Ampliar o acesso à Atenção Psicossocial da população em geral, de forma articulada com os demais pontos de atenção em saúde e outros pontos intersetoriais.

Indicador 29 - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Indicador	Meta Brasil 2012	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)	Aumentar a cobertura dos Centros de Atenção Psicossocial	0,77	0,85
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Permite monitorar a ampliação do acesso e a qualificação/ diversificação do tratamento da população com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas nos Centros de Atenção Psicossocial.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{(\text{N}^\circ \text{ CAPS I} \times 0,5) + (\text{n}^\circ \text{ CAPS II}) + (\text{N}^\circ \text{ CAPS III} \times 1,5) + (\text{N}^\circ \text{ de CAPS i}) + (\text{N}^\circ \text{ CAPS ad}) + (\text{N}^\circ \text{ de CAPSad III} \times 1,5) \text{ em determinado local e período}}{\text{População residente no mesmo local e período}} \times 100.000$		
Fonte	Cadastro Nacional de estabelecimentos de Saúde – CNES População (IBGE).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Léa Lins 31840581 gasam.saude@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) – Estado de Pernambuco



Fonte: Área Técnica – Coordenação de Saúde Mental /Secretaria Estadual de Saúde –PE.

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013

Municípios	CAPS I	CAPS II	CAPS i	CAPS III	CAPS AD	CAPS AD III	Cobertura	Situação– Meta
Belém de São Francisco	1	0	0	0	0	0	1,50	1
Cedro	1	0	0	0	0	0	1,45	1
Mirandiba	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Salgueiro	1	0	0	0	0	0	0,87	1
Serrita	1	0	0	0	0	0	2,70	1
Terra Nova	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Verdejante	0	0	0	0	0	0	0,0	3

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013

Municípios	CAPS I	CAPS II	CAPS i	CAPS III	CAPS AD	CAPS AD III	Cobertura	Situação– Meta
Afrânio	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Cabrobó	1	0	0	0	0	0	1,47	1
Dormentes	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Lagoa Grande	1	0	0	0	0	0	0,87	1
Orocó	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Petrolina	0	1	1	0	1	0	2,70	1
Santa Maria da Boa Vista	1	0	0	0	0	0	1,26	1

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI

Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - 2013

Municípios	CAPS I	CAPS II	CAPS i	CAPS III	CAPS AD	CAPS AD III	Cobertura	Situação– Meta
Araripina	1	0	0	0	0	0	0,64	1
Bodocó	1	0	0	0	0	0	1,40	1
Exu	1	0	0	0	0	0	1,59	1
Granito	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Ipubi	1	0	0	0	0	0	1,73	1
Moreilândia	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Ouricuri	1	0	0	0	0	0	1,76	1
Parnamirim	0	0	0	0	0	0	0,0	2
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Santa Filomena	0	0	0	0	0	0	0,0	3
Trindade	1	0	0	0	0	0	1,87	1

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Diretriz 5 – Garantia da atenção integral à saúde da pessoa idosa e dos portadores de doenças crônicas, com estímulo ao envelhecimento ativo e fortalecimento das ações de promoção e prevenção.

Objetivo Nacional 5.1 - Melhoria das condições de Saúde do Idoso e Portadores de Doenças Crônicas mediante qualificação da gestão e das redes de atenção.

Indicador 30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Indicador 30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
30a - Número de óbitos prematuros(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	2013	2012	2013
	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (<70anos) por doenças Crônicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	17.874 ¹	17.517 (Redução 2%)
30b - Taxa de mortalidade prematura(<70anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (<70anos) por doenças Crônicas Não Transmissíveis (Doenças do aparelho circulatório,câncer,diabetes e doenças respiratórias crônicas)	479,5/100.000 hab. ¹	469,9/100.000 hab. (Redução 2%)
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Contribui para o monitoramento do impacto das políticas públicas na prevenção e no controle das DCNT e em seus fatores de risco.		
Método de Cálculo	<p>1. Para Município/Região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 [I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14], em determinado ano e local.</p> <p>2. Para Município/Região com 100 mil ou mais habitantes, deverá ser calculada a taxa bruta:</p> $\frac{\text{Número de óbitos(30 a 69anos) por DCNT registrados nos códigos CID-10 [I00-I99; C00-C97; J30-J98; E10-E14], em determinado ano e local}}{\text{População residente (30 a 69anos), em determinado ano e local}} \times 100.000$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)		

Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com
---	---

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012 (Dados Preliminares)
Belém de São Francisco	19	18	18	24	18
Cedro	6	9	11	16	15
Mirandiba	17	17	10	13	16
Salgueiro	66	67	59	56	59
Serrita	17	12	22	12	15
Terra Nova	8	6	10	4	10
Verdejante	8	7	15	6	8

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012 (Dados Preliminares)
Afrânio	10	11	13	19	15
Cabrobó	34	36	22	34	36
Dormentes	14	14	10	11	11
Lagoa Grande	14	18	26	16	15
Orocó	9	4	15	8	8
Petrolina*	566	509	433	475	478
Santa Maria da Boa Vista	25	16	26	27	20

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Municípios com mais de 100.000 habitantes.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI

Municípios	2008	2009	2010	2011	2012 (Dados Preliminares)
Araripina	70	92	67	66	91
Bodocó	28	33	34	43	35
Exu	29	18	30	38	29
Granito	7	6	0	4	3
Ipubi	28	38	37	27	31
Moreilândia	5	7	7	11	10
Ouricuri	65	73	51	61	76
Parnamirim	19	13	13	25	16
Santa Cruz	11	16	17	12	15
Santa Filomena	14	16	14	4	13
Trindade	23	33	23	29	22

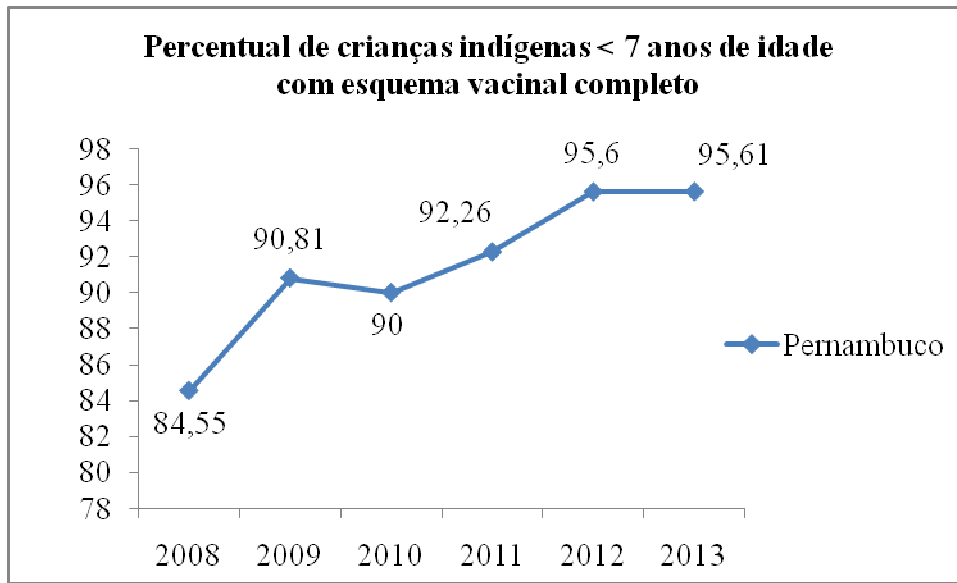
Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 31 - Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
	2013	2013
Percentual de crianças indígenas <7anos de idade com esquema vacinal completo	Alcançar no mínimo, 75% de crianças indígenas < 7anos de idade com esquema vacinal completo	90%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	Acompanhar o alcance da meta estabelecida para as crianças indígenas < 7 anos com esquema vacinal completo, contribuindo na avaliação epidemiológica da redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis nesta população	
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual</u> $\frac{\text{Número de crianças indígenas < 7 anos de idade com esquema vacinal completo}}{\text{População de crianças indígenas < 7 anos de idade}} \times 100$	
Fonte	Sistema de Informações de Atenção à Saúde Indígena (SIASI) – módulos de Imunizações e Demográfico, e Planilhas de coberturas vacinais dos DSEI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	

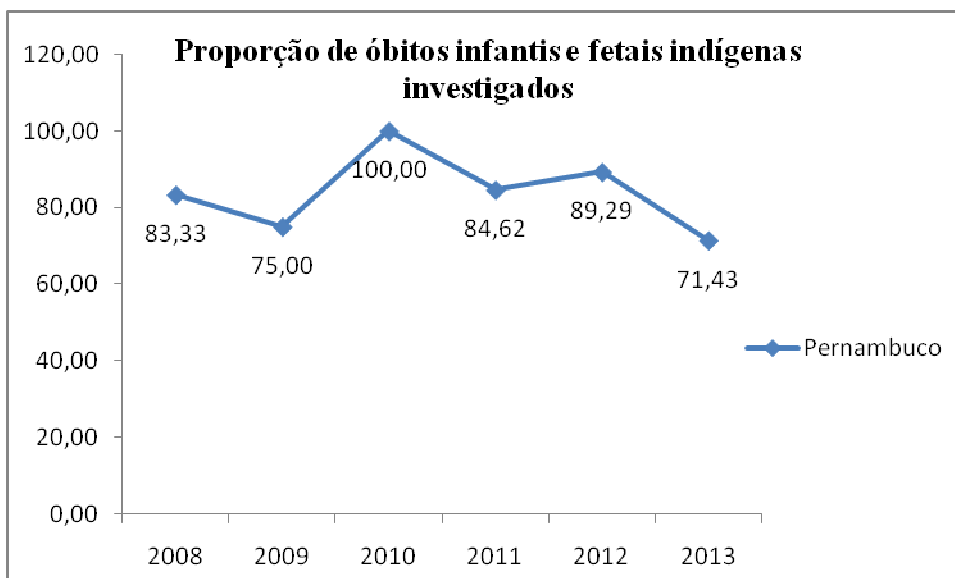


Diretriz 6- Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1: Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 32 - Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos infantis e fetais indígenas investigados	2013	2013
	Investigar os óbitos infantis e fetais indígenas	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A Investigação de Óbitos Infantil e Fetal pode ser um importante indicador de acompanhamento que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida. Refletem, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil.	
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual</u> $\frac{\text{Total de óbitos infantis e fetais indígenas investigados}}{\text{Total de óbitos infantis e fetais indígenas ocorridos}} \times 100$	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	

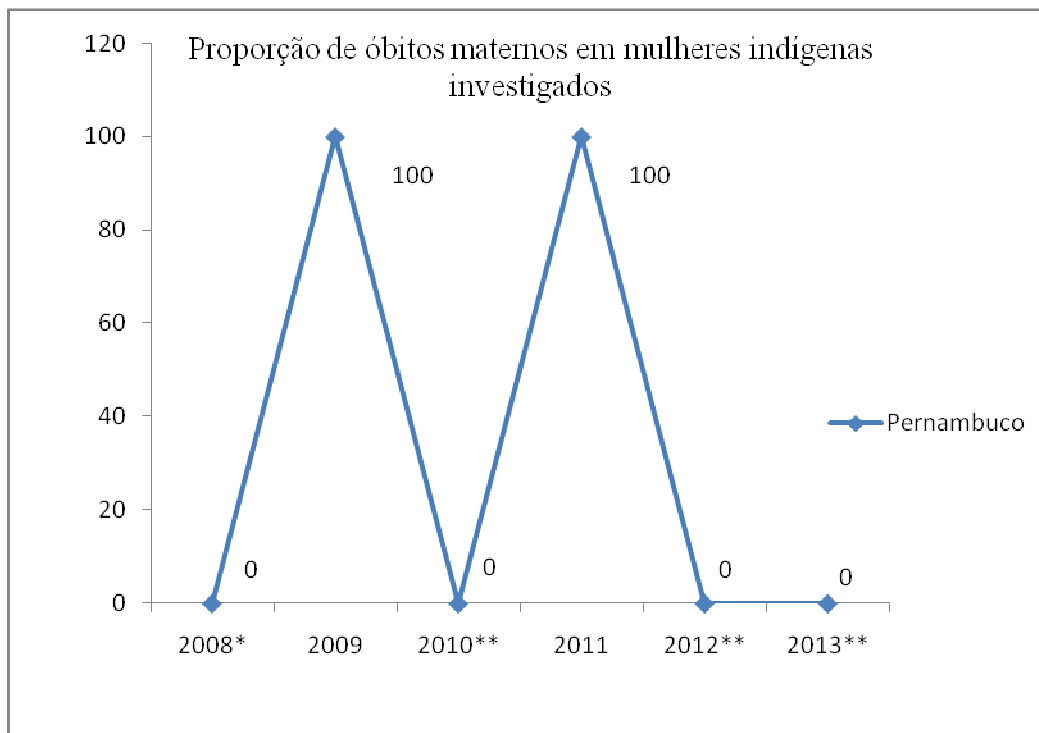


Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 33 - Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos maternos em mulheres indígenas investigados	2013	2013
	Investigar os óbitos maternos em mulheres indígenas	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A mortalidade materna, evitável em mais de 90% dos casos, Trata-se de um indicador capaz de apontar iniquidades de acesso e ingresso social e de rastrear os gargalos da atenção recebida ou a falta de assistência oportuna; de apontar necessidades de (re)organização e de adoção de medidas de gestão, educativas e/ou de (re)estruturação da rede, que promovam adequação e imprimam resolutividade e qualidade às ações e serviços oferecidos à mulheres. Na saúde indígena, a magnitude do problema é desconhecida tanto quanto as especificidades do processo de adoecimento ao óbito que caracteriza a realidade que envolve os diferentes povos indígenas.	
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual</u> $\frac{\text{Total de óbitos maternos em mulheres indígenas Investigados}}{\text{Total de óbitos maternos em mulheres indígenas}} \times 100$	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	



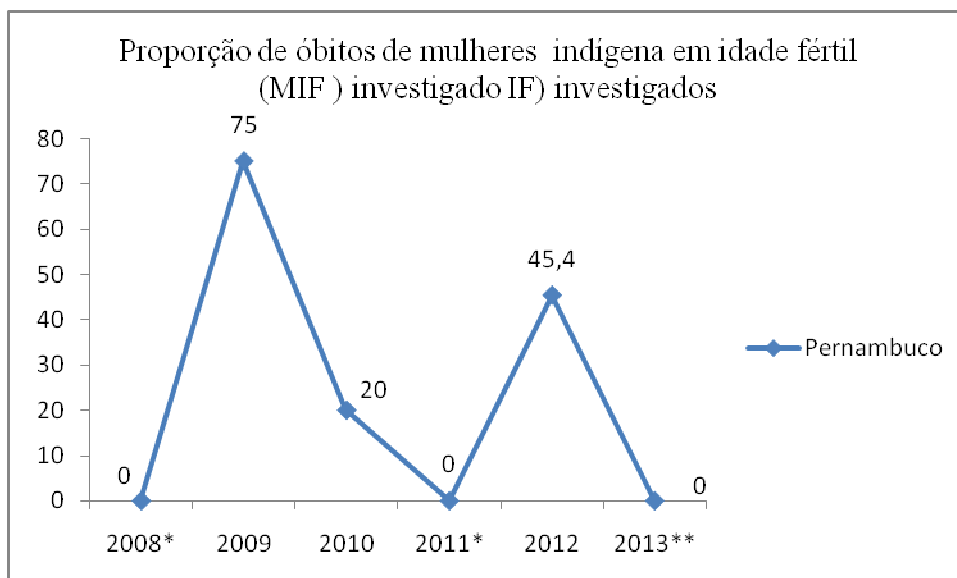
* No ano de 2008 ainda não existia o controle de investigação para óbito materno
 ** Não houve registro de óbito materno

Diretriz 6 - Implementação do subsistema de atenção à saúde indígena, articulado com o SUS, baseado no cuidado integral, com observância às práticas de saúde e às medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades.

Objetivo Nacional 6.1 - Articular o SUS com o subsistema de Atenção à Saúde Indígena, com observância as práticas de saúde e as medicinas tradicionais, com controle social, garantindo o respeito às especificidades culturais.

Indicador 34 - Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual
Proporção de óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF) investigados	2013	2013
	Investigar os óbitos de mulheres indígenas em idade fértil (MIF)	100%
Tipo de Indicador	Específico	
Relevância do Indicador	A mortalidade de mulher indígena em idade fértil é um evento considerado como dos mais sensíveis para retratar a qualidade de vida e a qualidade de acesso e atenção à saúde das mulheres nessa faixa etária em um determinado território e em dado período de tempo. Na saúde indígena, a magnitude do problema é desconhecida tanto quanto as especificidades do processo de adoecimento ao óbito que caracteriza a realidade que envolve os diferentes povos indígenas.	
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional e Estadual</u> $\frac{\text{Total de óbitos em Mulheres Indígenas em Idade Fértil Investigado}}{\text{Total de óbitos de Mulheres Indígenas em Idade Fértil}} \times 100$	
Fonte	A fonte para acompanhamento dos indicadores para investigação será através do Sistema de Informação de Atenção à Saúde Indígena/SIASI.	
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Antonio Fernando 34278342 antonio.f.silva@saude.gov.br	



* No ano de 2008 ainda não existia o controle de investigação para óbito em MIF
 ** O caso registrado de óbito de MIF ocorreu no final do 1º semestre, investigação ainda não concluída.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1 - Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 35 - Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas

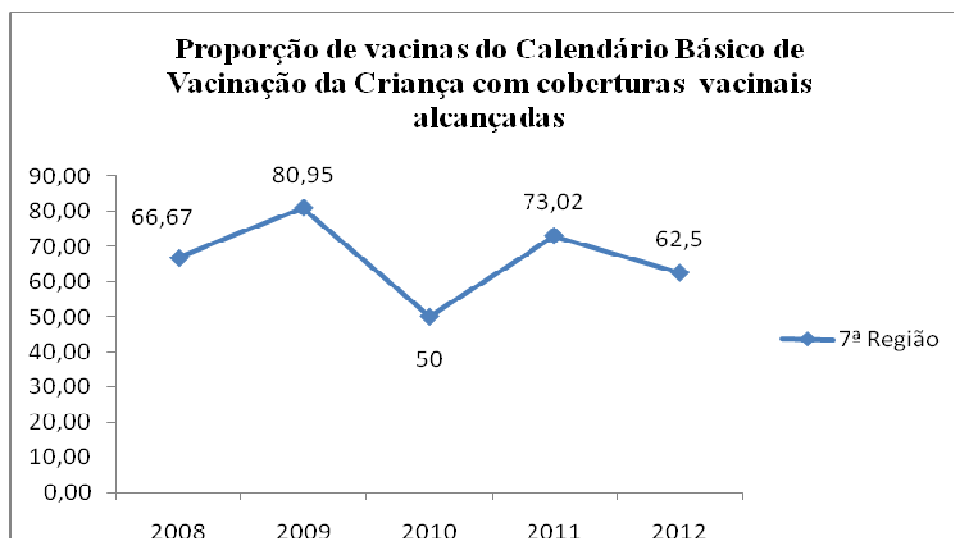
Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas	Alcançar pelo menos 70% dos municípios a cobertura vacinais do calendário básico	49,19	≥75%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Evidencia se as vacinais que integram o Calendário Básico de Vacinação da Criança possuem cobertura de acordo com preconizado pelo PNI.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Regional e Estadual:</u></p> $\frac{\text{Número de municípios com coberturas vacinais adequadas para as vacinas do calendário de vacinação da criança}}{\text{Total de municípios}} \times 100$ <p><u>Método de Cálculo Municipal e DF:</u> Indicador: Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com cobertura vacinal adequada* * Cobertura vacinal adequada: ≥ 75% das vacinas do calendário básico de vacinação da criança com cobertura vacinal alcançada</p> <p>Passo 1: Coberturas vacinais por tipo de vacina:</p> <ul style="list-style-type: none"> CV BCG-ID = $\frac{\text{Nº de doses aplicadas de BCG < 1 ano de idade}}{\text{População < 1 ano de idade}} \times 100$ Rotavírus Humano (VORH) = $\frac{\text{Nº de 2ª doses aplicadas de VORH < 1 ano de Idade}}{\text{População < 1 ano de idade}} \times 100$ Tetraivalente (DTP+Hib)/Pentavalente (DTP+Hib+Hep B) = 		

	<p style="text-align: center;">Nº de 3ª doses aplicadas de Tetravalente (DTP+Hib)/Pentavalente (DTP+Hib+Hep B) em <1 ano de Idade</p> $\frac{\quad\quad\quad}{\text{População <1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Vacina contra poliomielite (VIP/VOP) =</p> $\frac{\text{Nº de doses aplicadas de Vacina contra Poliomielite em <1ano de idade}}{\text{População <1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Pneumocócica Conjugada 10v (PnC10v) =</p> $\frac{\text{Nº de 3ª doses aplicadas de vacina PneumocócicaConjugada 10v (PnC10v) em <1ano de idade}}{\text{População <1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Meningocócica Conjugada C (MnC) =</p> $\frac{\text{Nº de 2ª doses aplicadas de vacina MeningocócicaConjugada C (MnC) em <1 ano de idade}}{\text{População <1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Tríplice viral =</p> $\frac{\text{Nº de doses da vacina Tríplice viral aplicadas em crianças de1 ano de idade.}}{\text{População 1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Febre Amarela (quando recomendada) =</p> $\frac{\text{Nº de doses da vacina de Febre Amarela aplicadas na pop< 1 ano de idade}}{\text{População < 1 ano de idade}} \times 100$
	<p>• Influenza =</p> $\frac{\text{Nº de doses de vacina Influenza na população de 6 mesesa < 2 anos de idade}}{\text{População 6 meses a <2anos idade}} \times 100$
	<p><u>Passo 2:</u> Proporção de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas =</p>

	<p style="text-align: center;">Número de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas, de acordo com as normas do PNI</p> $\frac{\text{Número de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança com coberturas vacinais alcançadas}}{\text{Total de vacinas do Calendário Básico de Vacinação da Criança}} \times 100$
Fonte	Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-API ou SI-PNI). Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc).
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Adriana Baltar 3184-4001 rfepe@hotmail.com

RESULTADOS DO INDICADOR

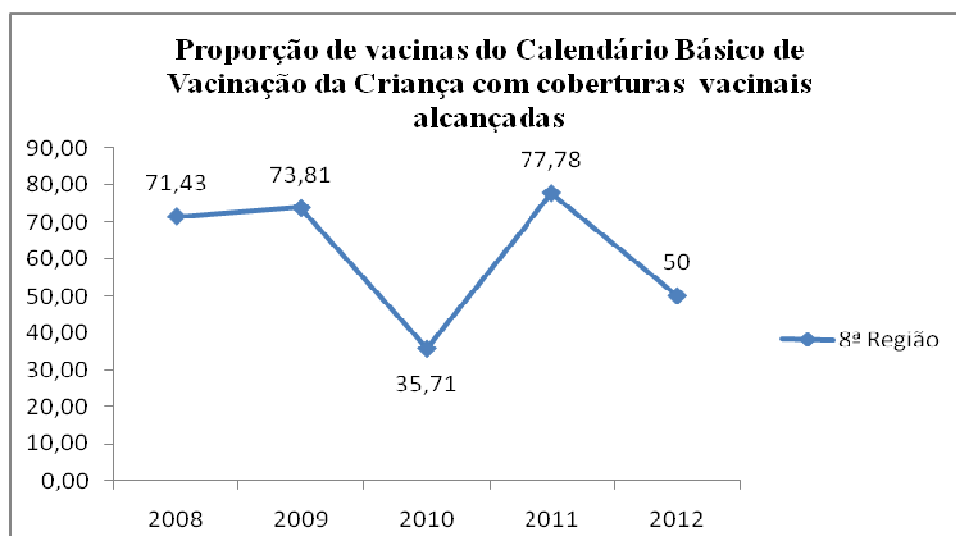
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	100	66,67	83,33	33,33	12,5
Cedro	50	33,33	66,67	77,78	37,5
Mirandiba	66,67	100	0	77,78	50
Salgueiro	0	100	0	88,89	100
Serrita	83,33	83,33	66,67	33,33	75
Terra Nova	83,33	100	83,33	100	62,5
Verdejante	83,33	83,33	50	100	100
Cobertura	66,67	80,95	50	73,02	62,5

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

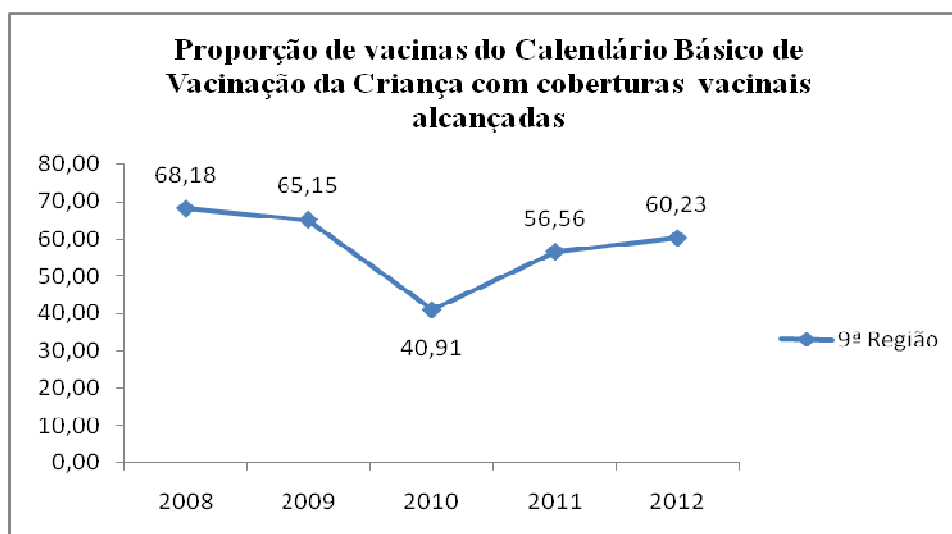
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	83,33	83,33	66,67	88,89	12,5
Cabrobó	50	83,33	50	77,78	25
Dormentes	83,33	50	0	66,67	12,5
Lagoa Grande	83,33	100	33,33	88,89	87,5
Orocó	83,33	66,67	83,33	88,89	87,5
Petrolina	33,33	50	0	88,89	87,5
Santa Maria da Boa Vista	83,33	83,33	16,67	44,44	37,5
Cobertura	71,43	73,81	35,71	77,78	50

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	66,67	33,33	16,67	44,44	25
Bodocó	66,67	66,67	0	44,44	87,5
Exu	66,67	83,33	0	88,89	87,5
Granito	50	83,33	83,33	44,44	75
Ipubi	66,67	100	33,33	44,44	37,5
Moreilândia	100	83,33	66,67	88,89	50
Ouricuri	66,67	66,67	33,33	77,78	87,5
Parnamirim	66,67	83,33	50	77,78	87,5
Santa Cruz	83,33	16,67	33,33	55,56	12,5
Santa Filomena	16,67	33,33	66,67	22,22	50
Trindade	100	66,67	66,67	33,33	62,5
Cobertura	68,18	65,15	40,91	56,56	60,23

Fonte: Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIAPI).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

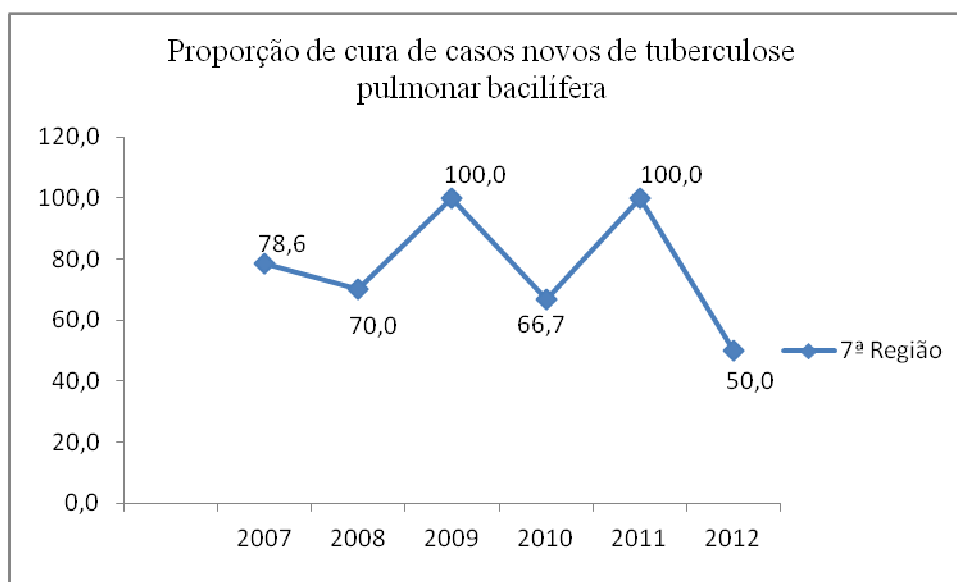
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 36 - Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera	Aumentar a proporção de cura nas coortes de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera: Meta 2013 \geq 85%	74% R – 65,9% parcial	63 %
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite mensurar o êxito do tratamento de tuberculose e a consequente diminuição da transmissão da doença. Possibilita a verificação, de forma indireta da qualidade da assistência aos pacientes, viabilizando o monitoramento indireto das ações do Programa de Controle da Tuberculose nas três esferas de gestão do SUS		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Total de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera Curados}}{\text{Total de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera Diagnosticados}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Nadianara Araújo 31840202 tuberculose.pe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

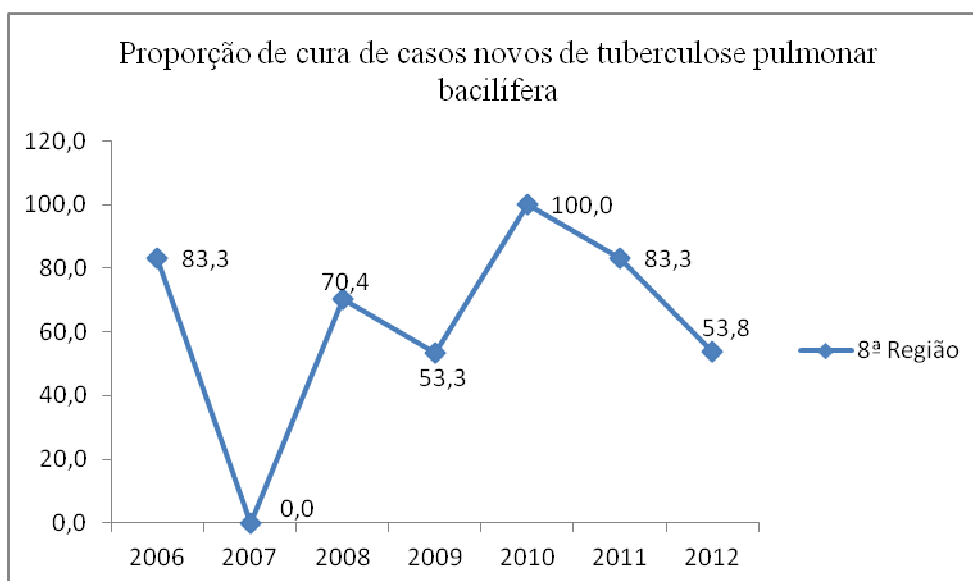
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	100,0	0,0	50,0	66,7	100,0	50,0
Cedro	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	33,3
Mirandiba	75,0	80,0	50,0	66,7	100,0	0,0
Salgueiro	78,6	70,0	100,0	92,3	86,7	75,0
Serrita	75,0	0,0	100,0	50,0	100,0	100,0
Terra Nova	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Verdejante	80,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Mediana	78,6	70,0	100,0	66,7	100,0	50,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN/SES/PCT-PE.

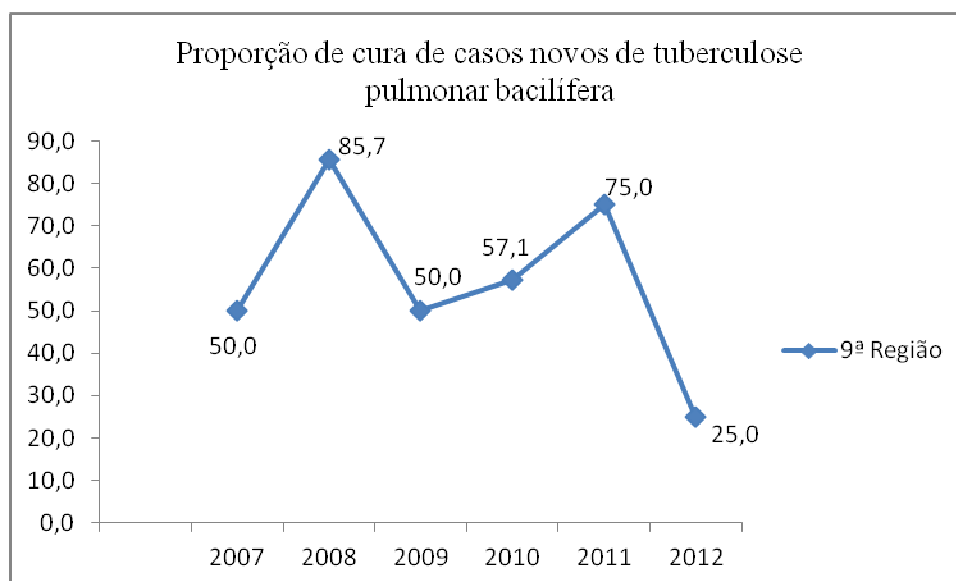
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	0,0	50,0	0,0	66,7	50,0	0,0
Cabrobó	0,0	71,4	50,0	100,0	85,7	57,1
Dormentes	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Lagoa Grande	60,0	100,0	100,0	57,1	100,0	0,0
Orocó	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Petrolina	72,4	70,4	53,3	61,5	52,9	53,8
Santa Maria da Boa Vista	100,0	60,0	62,5	100,0	83,3	100,0
Mediana	0,0	70,4	53,3	100,0	83,3	53,8

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	83,3	85,7	66,7	40,0	75,0	25,0
Bodocó	50,0	100,0	60,0	57,1	50,0	33,3
Exu	0,0	100,0	33,3	100,0	100,0	100,0
Granito	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0
Ipubi	0,0	100,0	100,0	0,0	50,0	0,0
Moreilândia	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Ouricuri	91,7	91,7	100,0	94,4	90,9	83,3
Parnamirim	100,0	80,0	0,0	100,0	100,0	66,7
Santa Cruz	0,0	100,0	50,0	0,0	50,0	50,0
Santa Filomena	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trindade	60,0	28,6	75,0	100,0	66,7	25,0
Mediana	50,0	85,7	50,0	57,1	75,0	25,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

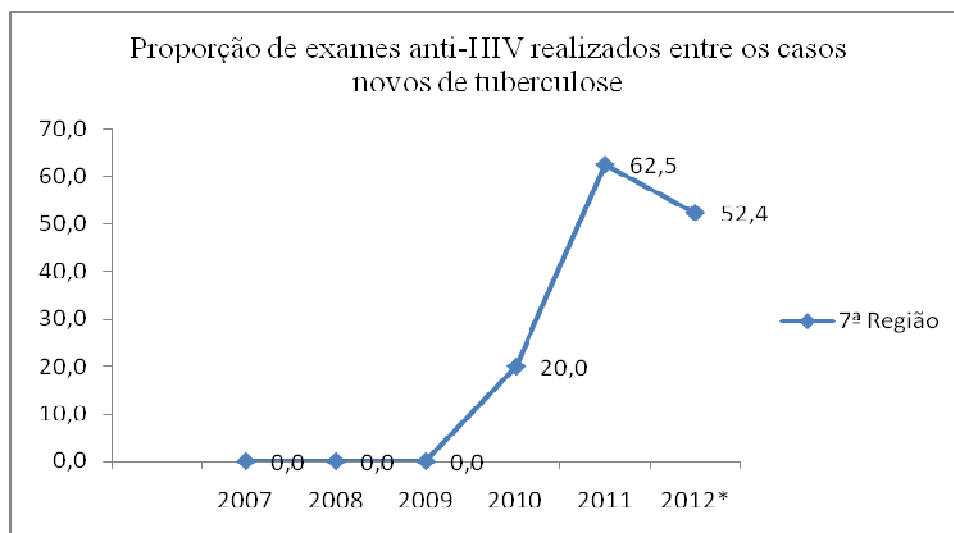
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 37 - Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de exames anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose	Garantir a realização de exames anti-HIV nos casos novos de Tuberculose.	49,9	75%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Reflete o quantitativo de casos de tuberculose que foram testados para HIV. Devido ao fato da tuberculose ser a primeira causa de óbito em pacientes portadores de Aids, a identificação precoce dos casos de HIV positivo torna-se importante para que um resultado satisfatório possa ser alcançado.		
Método de Cálculo	<p>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</p> $\frac{\text{Total de casos novos de tuberculose com exame anti-HIV realizado}}{\text{Total de casos novos tuberculose diagnosticados}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Nadianara Araújo 31840202		

RESULTADOS DO INDICADOR

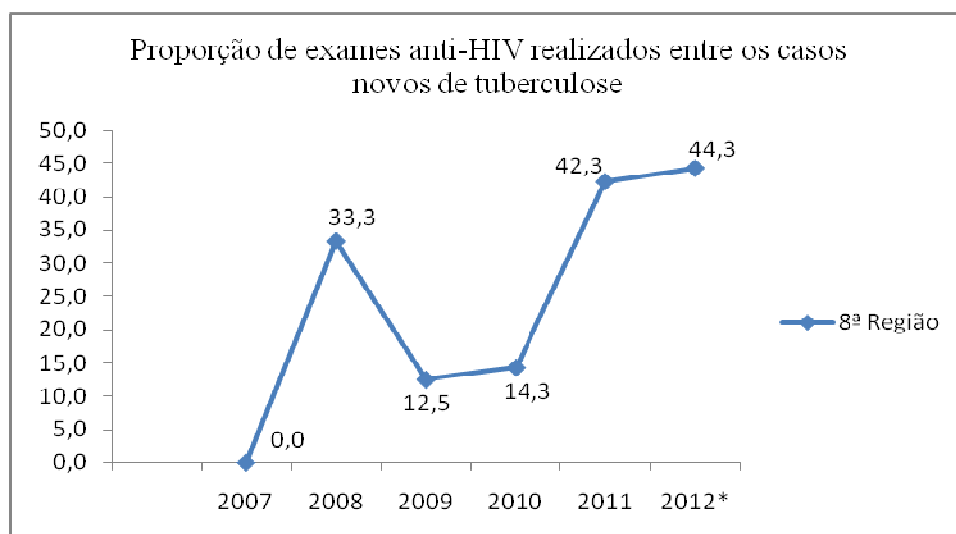
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	10,0	33,3	0,0	20,0	62,5	40,0
Cedro	0,0	0,0	20,0	0,0	0,0	100,0
Mirandiba	0,0	16,7	0,0	0,0	100,0	0,0
Salgueiro	16,7	36,8	22,2	58,6	68,0	52,4
Serrita	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	100,0
Terra Nova	0,0	0,0	33,3	100,0	0,0	100,0
Verdejante	12,5	0,0	0,0	50,0	100,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	20,0	62,5	52,4

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

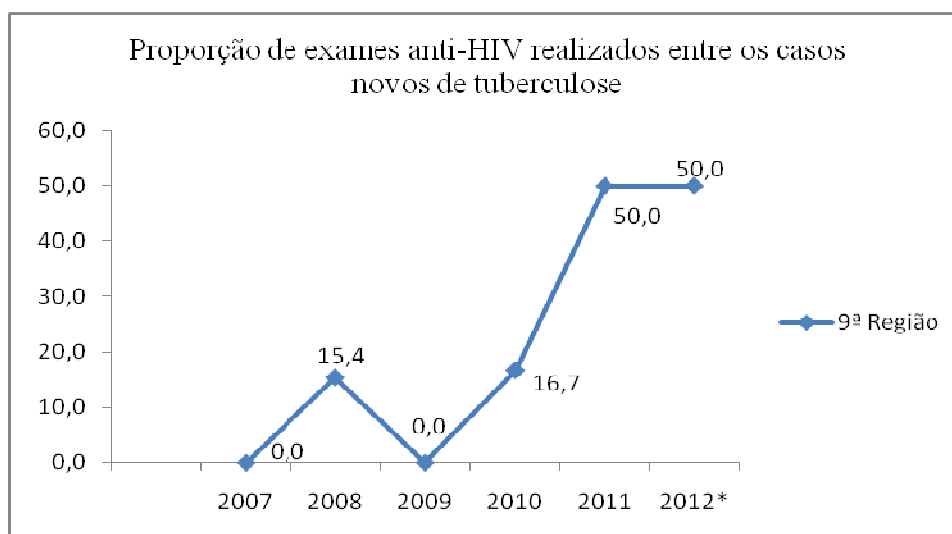
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	0,0	100,0	0,0	0,0	25,0	0,0
Cabrobó	0,0	54,5	50,0	66,7	87,5	40,0
Dormentes	33,3	0,0	0,0	0,0	33,3	50,0
Lagoa Grande	0,0	0,0	16,7	14,3	75,0	40,0
Orocó	0,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Petrolina	23,3	26,5	26,8	35,1	42,3	44,3
Santa Maria da Boa Vista	0,0	33,3	12,5	0,0	33,3	50,0
Mediana	0,0	33,3	12,5	14,3	42,3	44,3

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	4,5	16,7	14,3	42,9	70,0	78,6
Bodocó	20,0	44,4	62,5	88,9	100,0	83,3
Exu	0,0	0,0	0,0	16,7	83,3	66,7
Granito	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0
Ipubi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
Moreilândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Ouricuri	43,8	15,4	20,0	77,3	35,7	44,4
Parnamirim	0,0	20,0	0,0	0,0	25,0	100,0
Santa Cruz	0,0	100,0	0,0	100,0	50,0	50,0
Santa Filomena	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Trindade	0,0	20,0	20,0	100,0	83,3	44,4
Mediana	0,0	15,4	0,0	16,7	50,0	50,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

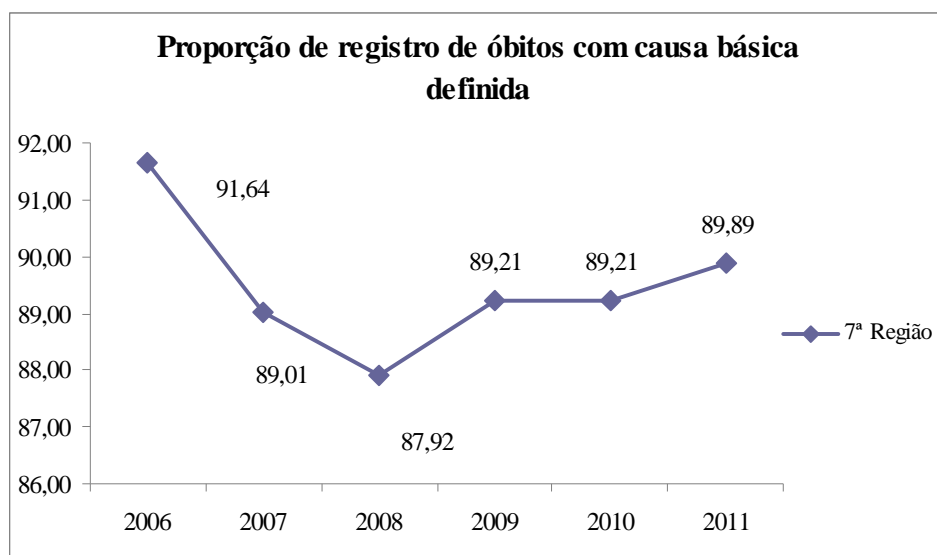
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 38 - Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	2013	2012	2013
	Aumentar a proporção de registro de óbitos com causa básica definida Meta: ≥ 90%	≥ 95,0%	≥ 95,0%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade, pela aferição da participação proporcional dos óbitos com causa definida no total de óbitos não fetais notificados.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Total de óbitos não fetais com causa básica definida}}{\text{Total de óbitos não fetais}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Coordenação do Sistema de informações sobre Mortalidade Barbara Figueiroa 31840196 gmvevpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

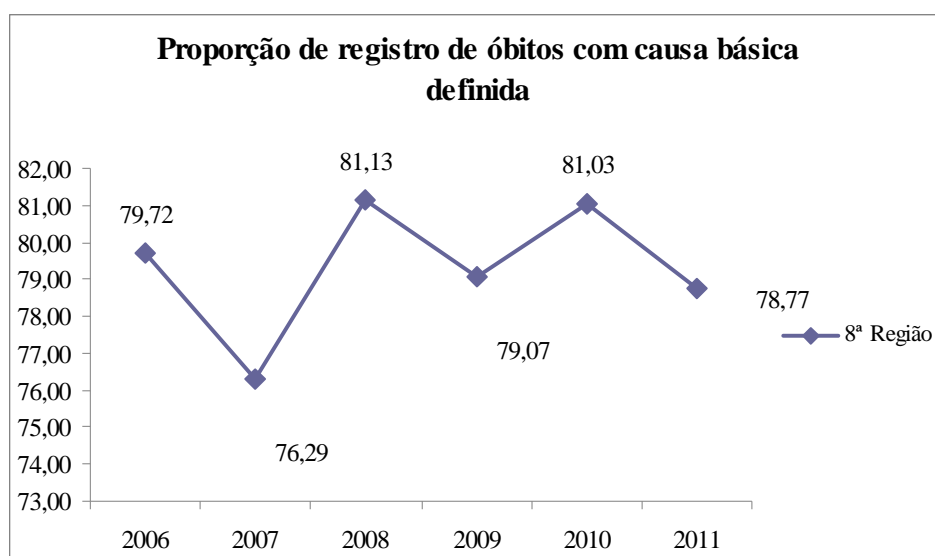


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Belém de São Francisco	84,85	82,11	81,73	85,42	87,13	85,45
Cedro	100,00	100,00	95,45	89,80	86,67	93,44
Mirandiba	97,33	95,12	95,18	94,32	92,11	95,92
Salgueiro	91,09	91,55	96,07	96,83	95,30	91,29
Serrita	91,36	86,30	82,56	92,86	92,77	90,83
Terra Nova	94,87	88,37	77,78	86,00	90,48	82,98
Verdejante	81,97	79,63	86,67	79,25	80,00	89,29
Média	91,64	89,01	87,92	89,21	89,21	89,89

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

* Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

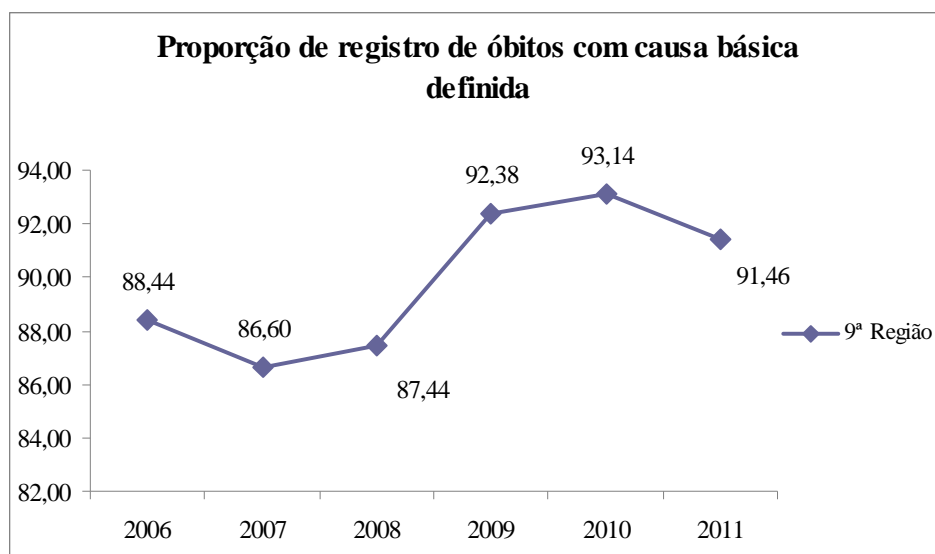


Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Afrânio	71,23	54,84	86,87	78,21	73,81	66,30
Cabrobó	82,71	83,33	85,45	87,58	85,93	79,49
Dormentes	85,00	81,25	93,75	88,41	90,32	93,51
Lagoa Grande	68,18	61,39	61,00	59,29	90,38	87,63
Orocó	75,51	86,21	76,47	83,67	67,53	69,49
Petrolina	95,97	96,81	93,35	86,60	88,10	84,12
Santa Maria da Boa Vista	79,44	70,18	71,01	69,75	71,12	70,83
Média	79,72	76,29	81,13	79,07	81,03	78,77

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Araripina	89,26	84,95	81,16	91,67	93,71	83,30
Bodocó	94,67	93,13	86,29	89,82	92,36	95,38
Exu	78,86	75,16	92,62	99,25	98,73	95,45
Granito	100,00	100,00	89,29	97,06	95,83	89,66
Ipubi	88,98	86,30	95,42	94,44	98,72	98,11
Moreilândia	80,00	76,47	75,00	83,33	97,56	94,23
Ouricuri	76,66	98,73	98,21	96,92	95,99	95,45
Parnamirim	85,71	74,19	85,34	85,05	81,19	88,30
Santa Cruz	98,73	100,00	100,00	93,88	93,83	78,75
Santa Filomena	96,61	95,83	88,24	96,83	96,00	96,49
Trindade	83,33	67,86	70,30	87,95	80,61	90,98
Média	88,44	86,60	87,44	92,38	93,14	91,46

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

*Dados sujeitos a revisão, DBC: 01/06/2012.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

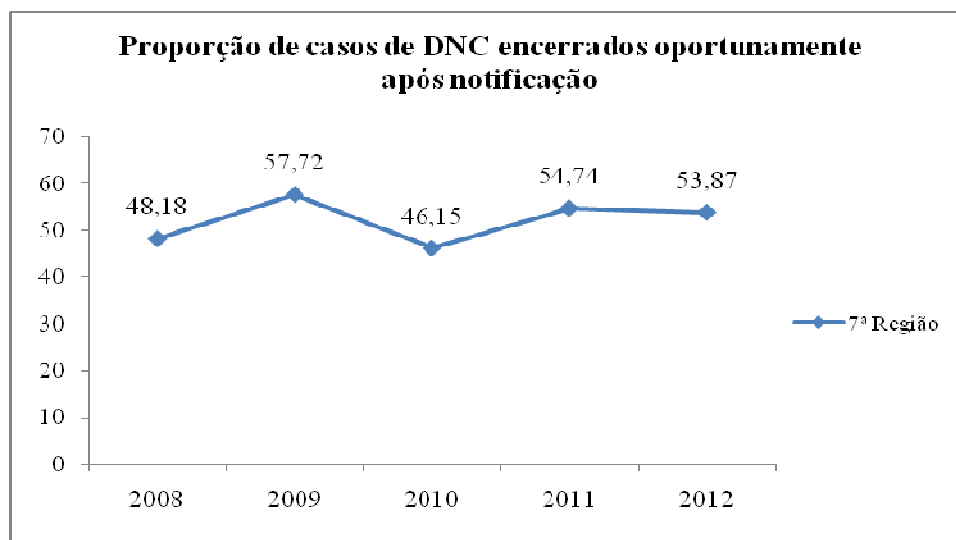
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 39 – Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNC) encerradas em até 60 dias após notificação.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata(DNC) encerradas em até 60 dias após notificação.	Encerrar 80% ou mais das doenças compulsórias imediatas registradas no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	80%	80%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite avaliar e monitorar a capacidade de resolução das investigações de casos registrados e a atualização do Sinan.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> $\frac{\text{Total de registros de DNCI, por unidade de residência, encerrados dentro de 60 dias a partir da data de notificação}}{\text{Total de registros de DNCI, por unidade de residência, notificados no período da avaliação}} \times 100$		
Fonte	Base de dados de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Sinan Andréa Barbosa 31840122 sinan@saude.pe.gov.br		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

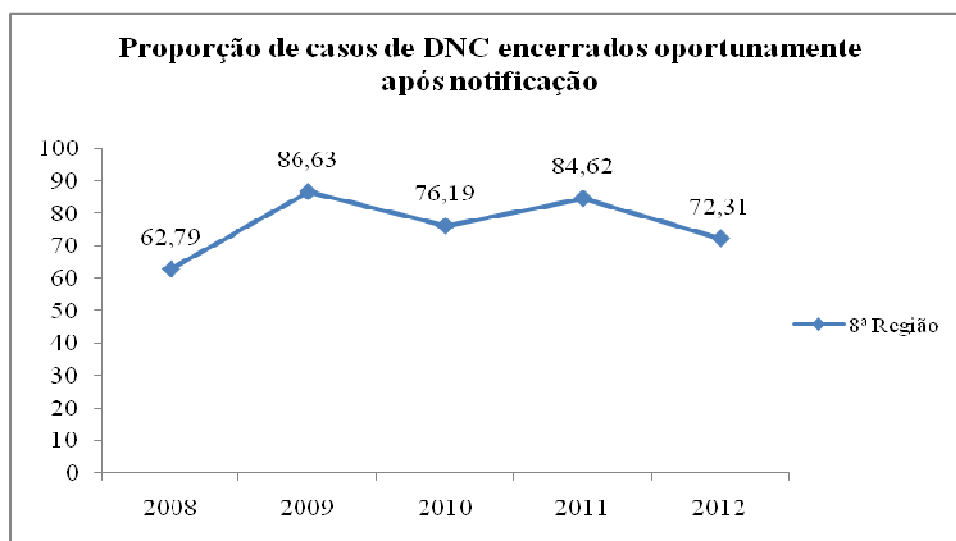


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Belém de São Francisco	-	18,75	50,00	20,00	80,00
Cedro	75,00	87,10	83,33	75,00	0,00
Mirandiba	50,00	77,78	42,86	57,14	27,27
Salgueiro	38,78	51,41	32,26	58,62	53,13
Serrita	38,89	70,00	62,50	20,00	100,00
Terra Nova	64,29	75,00	92,31	55,56	100,00
Verdejante	55,56	56,25	75,00	83,33	16,67
Total	48,18	57,72	46,15	54,74	53,87

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados pesquisados em 30/07/2012.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

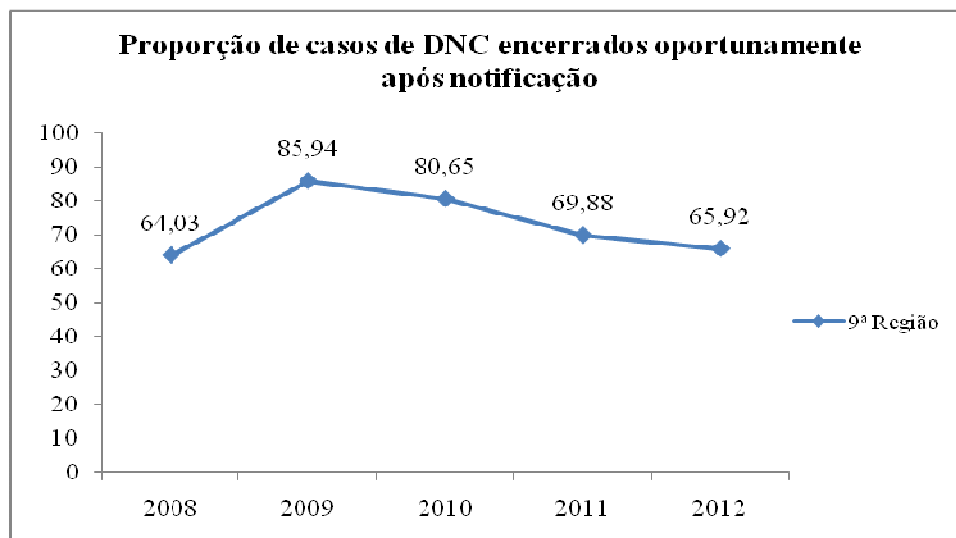


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Afrânio	58,33	88,89	-	100,00	100,00
Cabrobó	71,43	68,75	68,75	81,48	83,33
Dormentes	100,00	90,91	100,00	100,00	0,00
Lagoa Grande	33,33	50,00	83,33	100,00	100,00
Orocó	75,00	42,86	57,14	77,78	75,00
Petrolina	61,67	90,38	77,89	86,24	90,73
Santa Maria da Boa Vista	55,00	95,65	76,92	36,36	57,14
Total	62,79	86,63	76,19	84,62	72,31

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados pesquisados em 30/07/2012.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012*
Araripina	86,96	94,44	95,69	87,80	96,12
Bodocó	75,00	100,00	100,00	58,82	50,00
Exu	81,82	100,00	66,67	57,14	66,67
Granito	-	71,43	-	-	66,67
Ipubi	66,67	-	-	18,18	50,00
Moreilândia	-	-	25,00	33,33	100,00
Ouricuri	95,65	79,37	89,80	68,75	95,65
Parnamirim	-	66,67	18,18	35,71	75,00
Santa Cruz	23,40	33,33	10,00	-	0,00
Santa Filomena	-	92,31	33,33	25,00	25,00
Trindade	-	58,33	50,00	67,86	100,00
Total	64,03	85,94	80,65	69,88	65,92

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados pesquisados em 30/07/2012.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde (Cont.)

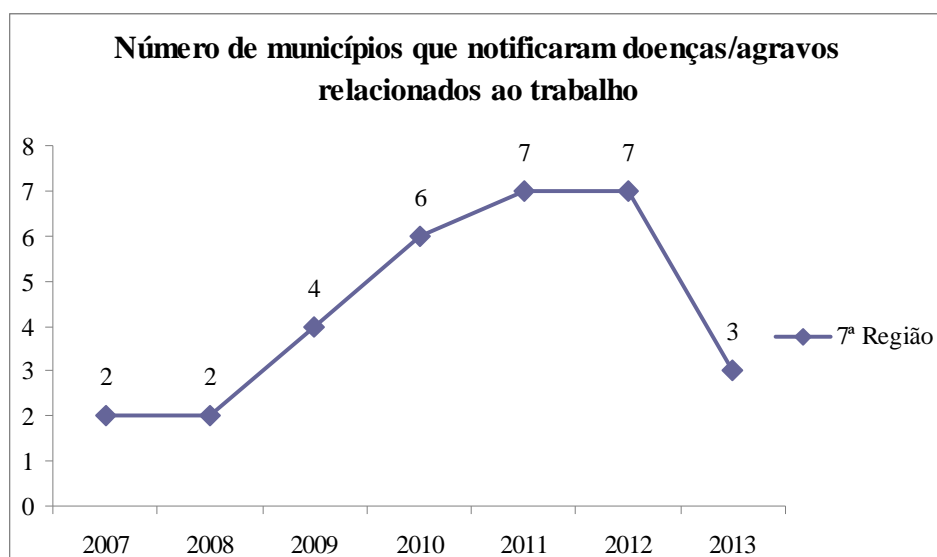
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 40 – Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados.	Ampliar o número de municípios com casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho notificados Meta: 80% dos Municípios com pelo menos uma unidade de saúde com serviço de notificação de doenças/agravos relacionados ao trabalho implantado.	75,68%	75%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mede a cobertura das notificações de doenças ou agravos relacionados ao trabalho.		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Regional e Estadual</u> $\frac{\text{Número de municípios com casos de doença ou agravo relacionado ao trabalho notificados}}{\text{Número total de municípios na Região ou estado}} \times 100$ <u>Método de Cálculo Municipal e DF</u> Número de casos de doença ou agravo relacionado ao trabalho notificados.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Denise Timóteo 3184-0612 trabalhador.pe@gmail.com / cerestestadualpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

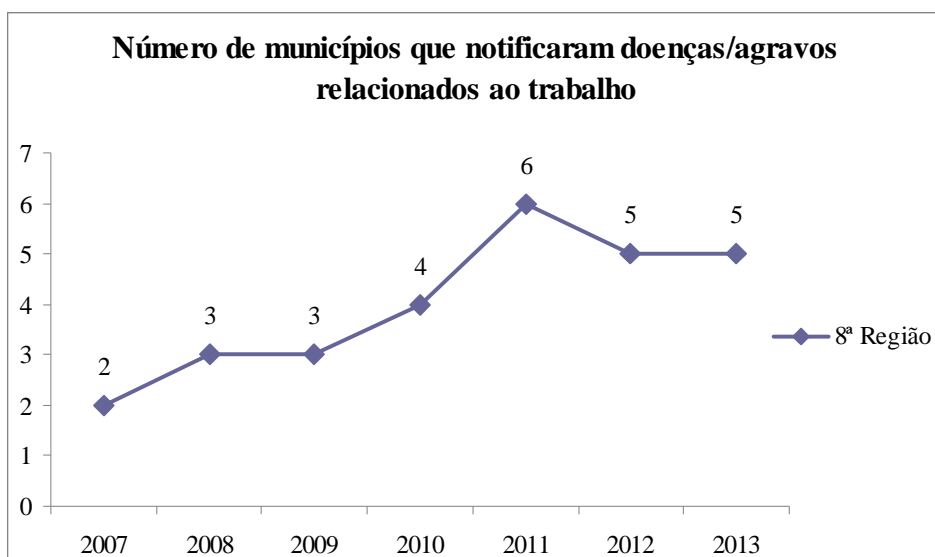
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém de São Francisco	0	0	1	3	2	3	0
Cedro	0	0	0	0	4	1	0
Mirandiba	0	0	0	2	2	6	0
Salgueiro	2	19	15	48	93	66	11
Serrita	0	2	1	2	4	3	1
Terra Nova	2	0	0	3	4	3	1
Verdejante	0	0	1	3	5	4	0
Total de municípios	2	2	4	6	7	7	3

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

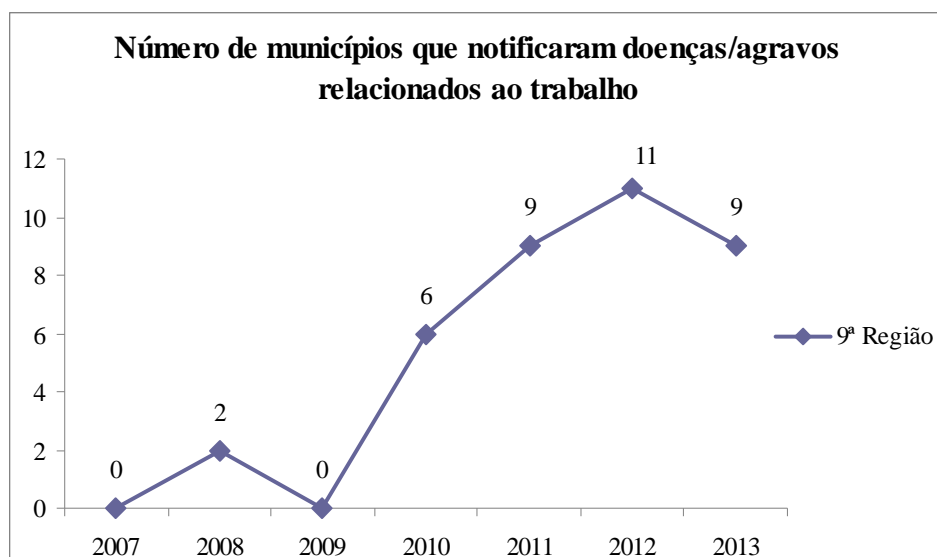
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	0	1	0	0	0	0	0
Cabrobó	0	0	1	1	2	3	2
Dormentes	0	0	0	0	1	0	0
Lagoa Grande	0	0	0	7	4	5	1
Orocó	0	1	0	0	1	1	7
Petrolina	24	17	27	122	141	146	11
Santa Maria da Boa Vista	2	0	2	3	2	11	5
Total de municípios	2	3	3	4	6	5	5

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	0	1	0	5	11	19	6
Bodocó	0	1	0	0	8	10	4
Exu	0	0	0	3	5	8	0
Granito	0	0	0	0	0	4	0
Ipubi	0	0	0	0	10	10	3
Moreilândia	0	0	0	1	0	1	1
Ouricuri	0	0	0	2	23	32	3
Parnamirim	0	0	0	2	6	11	1
Santa Cruz	0	0	0	1	9	10	6
Santa Filomena	0	0	0	0	3	3	1
Trindade	0	0	0	0	6	12	3
Total de municípios	0	2	0	6	9	11	9

Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde.

Indicador 41 – Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Percentual de municípios que executam as ações de vigilância sanitária consideradas necessárias a todos os municípios.	2013	2012	2013
	100%	100%	100%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	<p>O indicador é importante para avaliar, nas diversas dimensões municipais, o nível de implementação das ações de vigilância sanitária, colaborando para uma coordenação nacional mais efetiva. Esse indicador é composto pelas ações identificadas como necessárias para serem executadas em todos os municípios: (i) cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA (ii) Instauração de processos administrativos de VISA (iii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA (iv) atividades educativas para população (v) atividades educativas para o setor regulado (vi) recebimento de denúncias (vii) atendimento de denúncias.</p> <p>A execução dessas ações contribui para a redução dos riscos e agravos à saúde, fortalecendo a promoção e proteção da saúde da população.</p>		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Regional, Estadual e DF</u></p> $\frac{\text{Número de municípios que executam todas as ações de Vigilâncias Sanitárias consideradas necessárias}}{\text{Número de municípios}} \times 100$ <p>Observação: No método de cálculo para o DF deverão ser substituídos os municípios pelas regiões administrativas.</p> <p><u>Método de Cálculo Municipal</u></p> $\frac{\text{Número de ações de vigilância* sanitária realizadas no Município}}{\text{Total de ações de vigilância*}} \times 100$ <p>Observação: Numerador - Considerar 1 (um) para cada ação realizada. Denominador – sempre será 7 (somatório das ações que deverão ser realizadas)</p> <p>*São consideradas ações de vigilância: i) cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA (ii) Instauração de processos administrativos de VISA (iii) inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA (iv) atividades educativas para população (v) atividades educativas para o setor regulado (vi) recebimento de denúncias (vii) atendimento de denúncias.</p>		
Fonte	<p>SIA/SUS e IBGE 01.02.01.007-2 - Cadastro de Estabelecimentos Sujeitos à Vigilância Sanitária 01.02.01.052-8 – Instauração de Processo Administrativo Sanitário 01.02.01.017-0 - Inspeção dos Estabelecimentos Sujeitos à Vigilância Sanitária 01.02.01.022-6 - Atividade Educativa para a População</p>		

	01.02.01.005-6 - Atividade Educativa para o Setor Regulado 01.02.01.023-4 - Recebimento de Denúncias/Reclamações 01.02.01.024-2 - Atendimento a Denúncias/Reclamações
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Jaime Brito 3181-6425 jaime@saude.pe.gov.br



Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

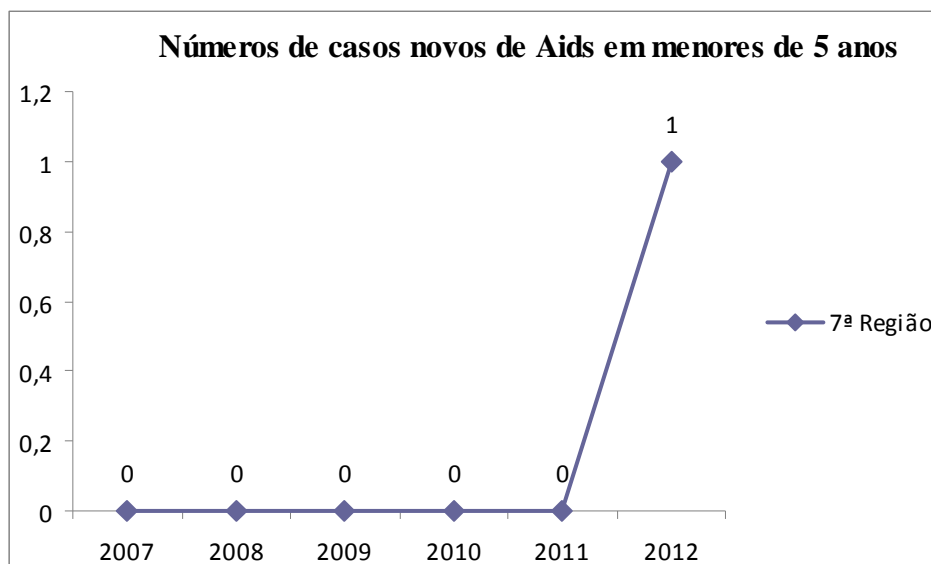
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 42 - Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos	Reduzir a incidência de AIDS em menores de 05 anos Meta: redução de 10% a cada ano A meta municipal será pactuada de acordo com a linha de base local.	2,00 R – 16 casos notificados	Redução de 10% Até 15 casos notificados
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Expressa o número de casos novos de Aids, na população de menores de cinco anos de idade, residente em determinado local, no ano considerado. Mede o risco de ocorrência de casos novos de aids nessa população		
Método de Cálculo	<u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u> Número de casos novos de aids em menores de cinco anos de idade em determinado ano de diagnóstico e local de residência.		
Fonte	Para obter as informações consolidadas, acessar www.aids.gov.br > dados e pesquisa > tabulação de dados > casos de aids – acessar o sistema (http://www2.aids.gov.br/final/dados/dados_aids.asp). Esses dados são extraídos dos seguintes sistemas de informação: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel*). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (*). As informações do SISCEL são validadas com informações dos indivíduos que estão em tratamento (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos - Siclom).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Françóis Figueiroa 3184-0212 dstaidsestadualpe@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

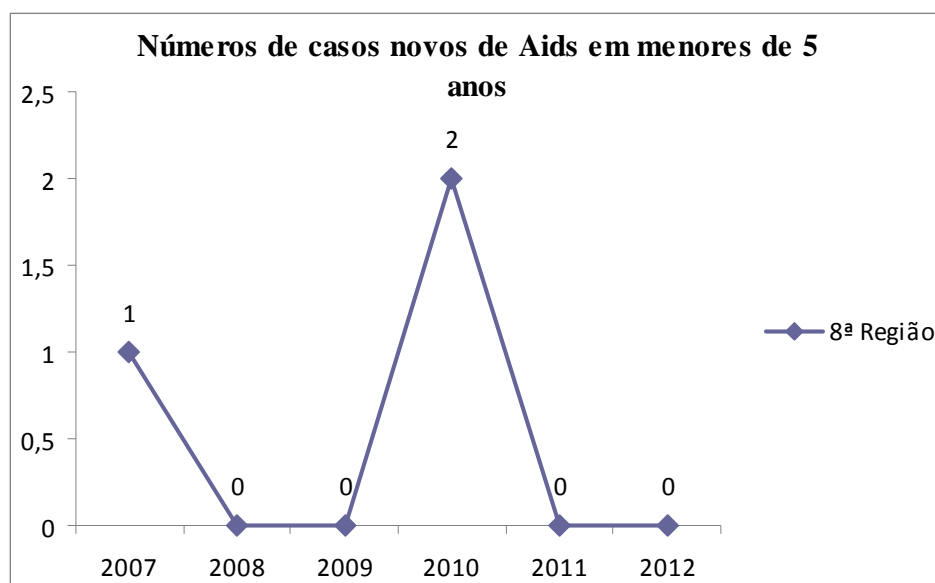


Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	0	0	0	0	0	0
Cedro	0	0	0	0	0	0
Mirandiba	0	0	0	0	0	1
Salgueiro	0	0	0	0	0	0
Serrita	0	0	0	0	0	0
Terra Nova	0	0	0	0	0	0
Verdejante	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	1

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

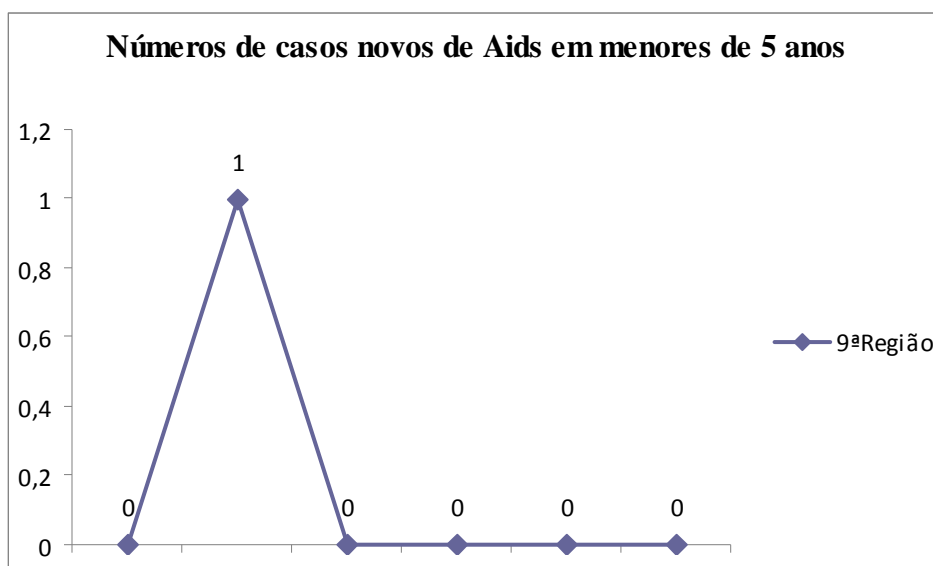


Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Afrânio	0	0	0	0	0	0
Cabrobó	0	0	0	0	0	0
Dormentes	0	0	0	0	0	0
Lagoa Grande	0	0	0	0	0	0
Orocó	0	0	0	0	0	0
Petrolina	0	0	0	2	0	0
Santa Maria da Boa Vista	1	0	0	0	0	0
Total	1	0	0	2	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Araripina	0	0	0	0	0	0
Bodocó	0	0	0	0	0	0
Exu	0	0	0	0	0	0
Granito	0	0	0	0	0	0
Ipubi	0	0	0	0	0	0
Moreilândia	0	0	0	0	0	0
Ouricuri	0	0	0	0	0	0
Parnamirim	0	1	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0
Santa Filomena	0	0	0	0	0	0
Trindade	0	0	0	0	0	0
Total	0	1	0	0	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Dados de 21/05/2012 – Sujeitos à revisão.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

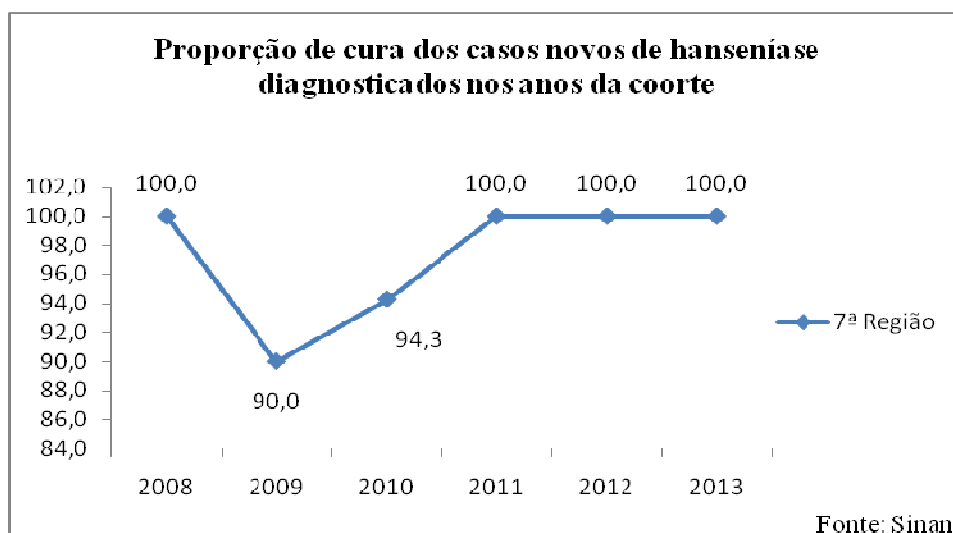
Indicador 45 - Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	<p>Aumentar o percentual de cura nas coortes de casos novos de hanseníase.</p> <p>Meta Brasil 2013: 86%</p> <p>Observações:</p> <p>1. Quando a proporção de cura estiver entre 0% e 74,9%, o parâmetro de referência passa a ser, no mínimo, de 82,5% em 2013.</p> <p>2. Quando a proporção de cura estiver entre 75,0% e 89,9%, o parâmetro de referência passa a ser, no mínimo, de 90% em 2013.</p> <p>3. Quando a proporção de cura estiver em 90% ou mais, o parâmetro de referência passa a ser manter ou aumentar a proporção de cura em 2013.</p> <p>- Para calcular a linha de base de 2013, usar o resultado da cura nas coortes de casos novos de hanseníase de 2011, que considera em seu cálculo os PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano da avaliação.</p>	83% 83% R- 82,3 %	83%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Possibilita a inferência sobre a qualidade do atendimento dos serviços de saúde à pessoa acometida pela hanseníase, expressando a efetividade dos serviços em assegurar a adesão ao tratamento até a alta. É de grande relevância, uma vez que a cura refletirá na redução dos focos de contágio da doença e contribuirá para prevenir incapacidades físicas.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u></p> $\frac{\text{Número de casos novos de hanseníase residentes em determinado local, diagnosticados, nos anos das coortes - PB diagnosticados no ano anterior ao ano de avaliação e MB diagnosticados dois anos antes do ano da avaliação - e curados até 31 de dezembro do ano de}}{\text{Total de casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes e residentes no mesmo local}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		

Responsável pelo Monitoramento no Estado	Raissa 3184-0200 hanseniase.pe@gmail.com
---	---

RESULTADOS DO INDICADOR

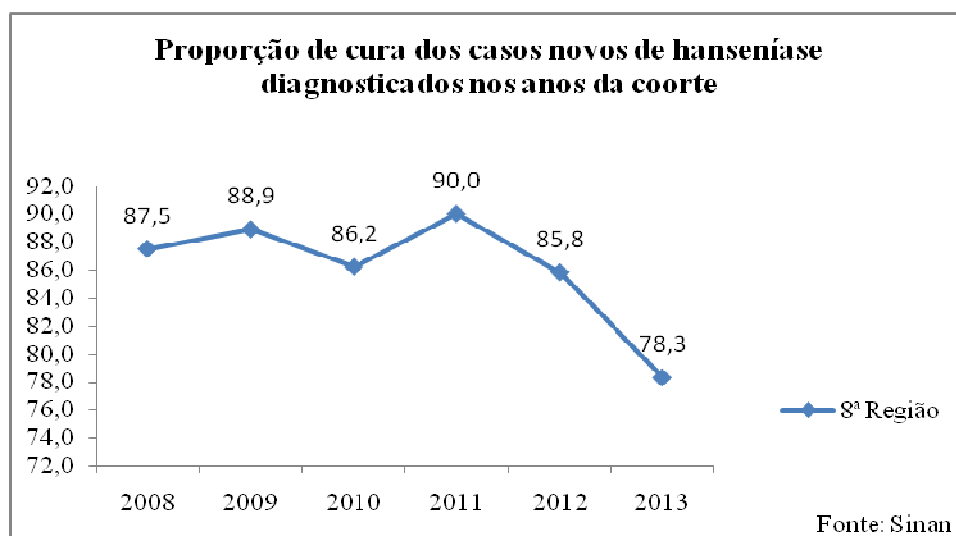
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém de São Francisco	53,8	100,0	91,7	100,0	100,0	100,0
Cedro	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Mirandiba	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0	0,0
Salgueiro	96,7	86,4	94,3	86,4	94,4	92,6
Serrita	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	100,0
Terra Nova	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Verdejante	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mediana	100,0	90,0	94,3	100,0	100,0	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (Sinan).

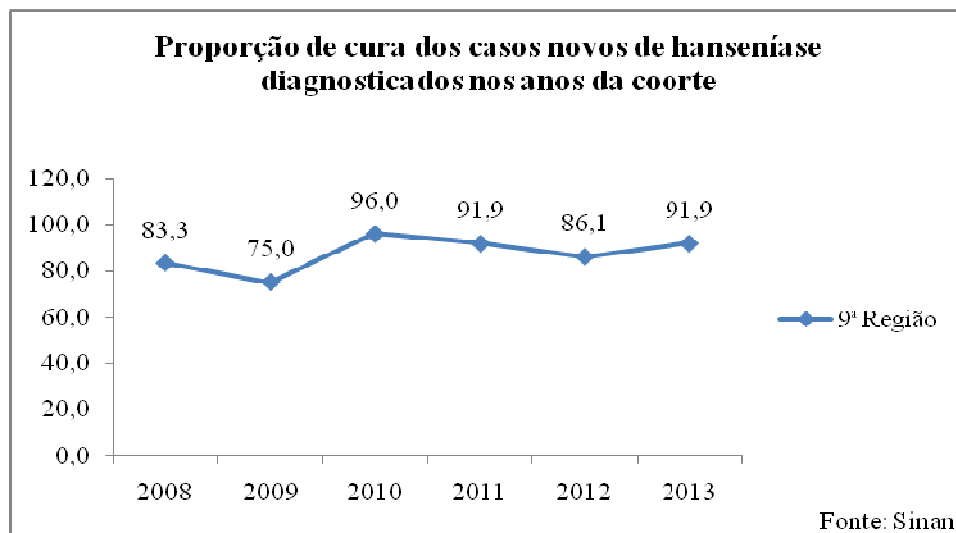
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	100,0	100,0	50,0	71,4	100,0	100,0
Cabrobó	87,1	88,9	86,2	90,0	87,5	72,7
Dormentes	100,0	100,0	66,7	100,0	0,0	0,0
Lagoa Grande	97,0	81,0	95,8	91,7	83,3	88,0
Orocó	25,0	0,0	100,0	66,7	0,0	0,0
Petrolina	85,4	85,5	81,2	78,8	85,8	78,3
Santa Maria da Boa Vista	87,5	100,0	100,0	94,1	100,0	100,0
Mediana	87,5	88,9	86,2	90,0	85,8	78,3

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	97,50	88,89	78,79	97,14	82,76	93,9
Bodocó	100,00	83,33	100,00	100,00	66,67	80,0
Exu	100,00	85,71	72,73	66,67	100,00	88,9
Granito	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	0,0
Ipubi	100,00	83,33	83,33	100,00	100,00	83,3
Moreilândia	33,33	100,00	0,00	100,00	66,67	0,0
Ouricuri	91,43	94,74	95,65	96,00	96,00	100,0
Parnamirim	100,00	50,00	0,00	0,00	100,00	50,0
Santa Cruz	80,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,0
Santa Filomena	100,00	0,00	0,00	50,00	66,67	100,0
Trindade	92,86	59,09	75,00	75,00	91,89	93,9
Mediana	81,37	58,65	55,05	71,35	79,15	62,74

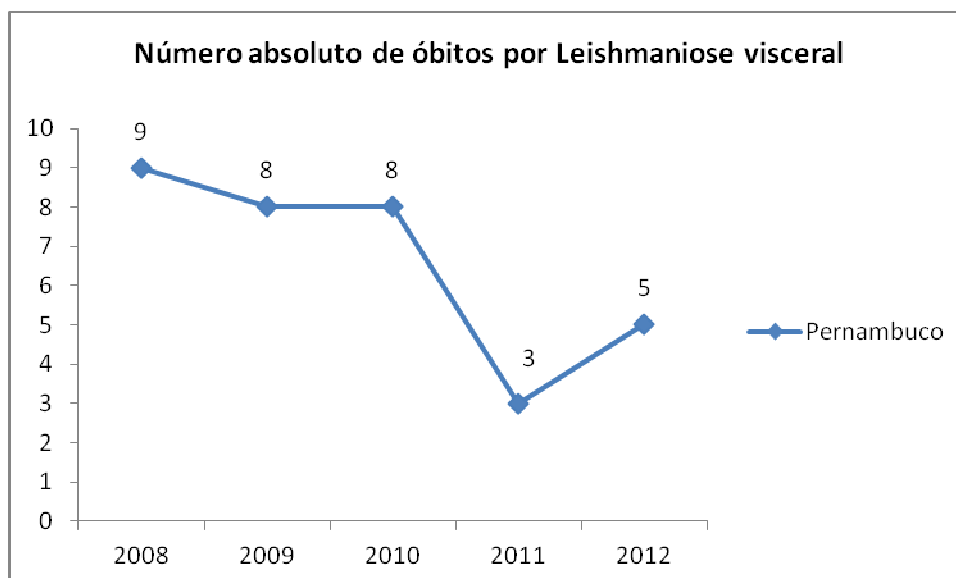
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde (Cont.).

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde (Cont.).

Indicador 47 - Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Número absoluto de óbitos por Leishmaniose visceral	Redução de 20% ao ano, nos municípios e regiões com 8 ou mais óbitos por leishmaniose visceral. No caso de municípios e regiões com até 7 óbitos, a redução deve ser de 1 óbito em cada município e região.	5	4
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Mede, de forma indireta, a qualidade da assistência ao paciente de leishmaniose visceral (acesso, oportunidade no diagnóstico e manejo do paciente).		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número absoluto de óbitos por leishmaniose visceral (casos novos e recidivas), por ano de notificação, por local residência.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Francisco Duarte 31840214 dfbezerra@hotmail.com		

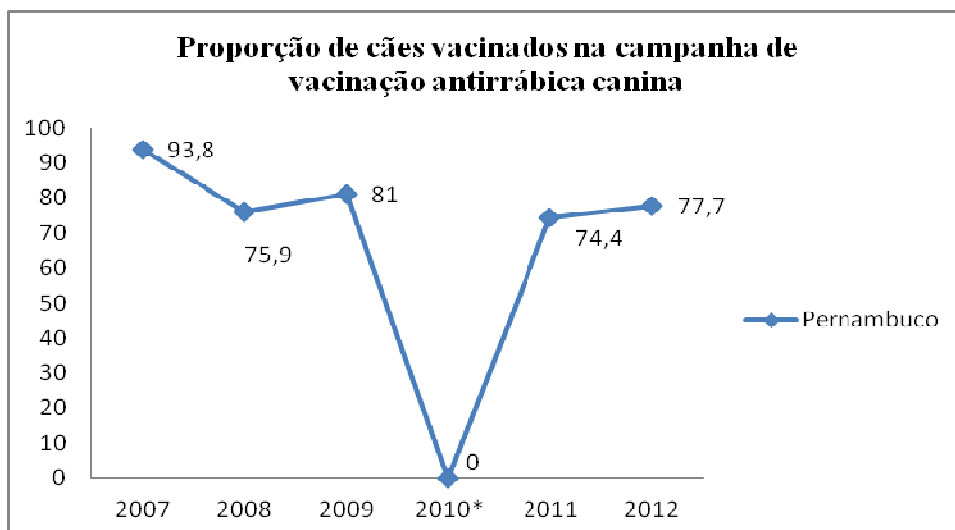


Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 48 - Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de cães vacinados na campanha de vacinação antirrábica canina	Garantir a vacinação antirrábica dos cães na campanha $\geq 80\%$ de cobertura vacinal de cães	77%	80%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Mede a cobertura vacinal antirrábica em cães, para prevenção, interrupção da circulação do vírus da raiva na população canina.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u></p> $\frac{\text{Número de cães vacinados}}{\text{Total da população canina}} \times 100$ <p>Observação: Estima-se, com base nos dados censitários caninos, que a população de cães pode variar entre 10 e 20% em relação à população humana de cada município.</p>		
Fonte	Para 2013 essas informações serão disponibilizadas por meio do Sistema: SIPNI/CGPNI/DEVIT/SVS/MS. Link: http://pni-hmg.datasus.gov.br		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Francisco Duarte 31840214 dfbezerra@hotmail.com		



*Em 2010 não houve campanha por falta de vacinas.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 49 - Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários.

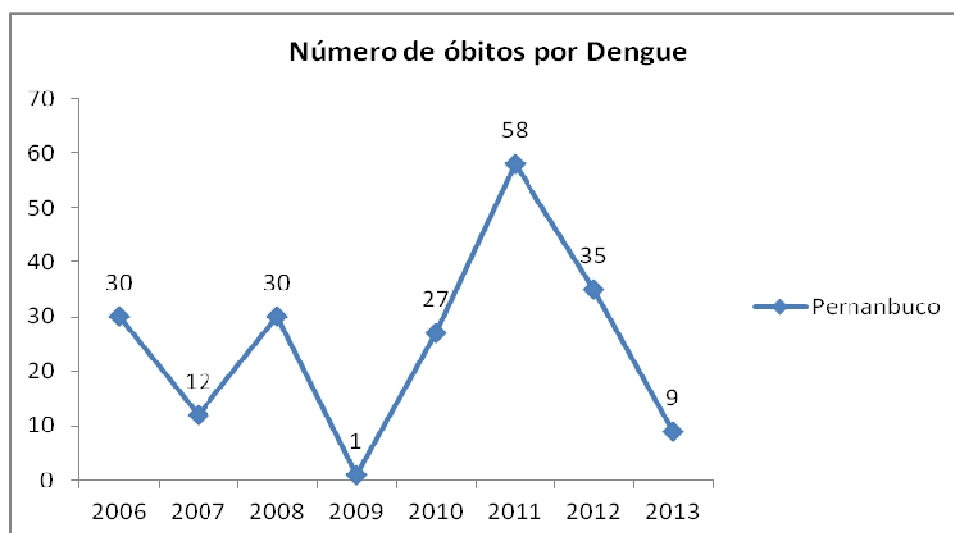
Indicador	Meta Brasil 2013	Resultado Estadual 2012	Meta Estadual 2013
Proporção de escolares examinados para tracoma nos municípios prioritários	Busca ativa de casos de tracoma em 10% da população de escolares da rede pública do 1º ao 5º ano do ensino fundamental dos municípios prioritários	56.408 escolares	14.392 escolares 10%
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Reflete a cobertura de ações de vigilância epidemiológica e controle do tracoma nos municípios prioritários.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Regional e Estadual</u></p> $\frac{\text{Número de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública examinados para o tracoma nos municípios prioritários}}{\text{População de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública dos municípios prioritários}} \times 100$ <p><u>Método de Cálculo Municipal e DF</u></p> $\frac{\text{Número de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública examinados para o tracoma no município}}{\text{População escolar do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública do município}} \times 100$		
Fonte	<p>Numerador: SINAN NET (Boletim de Inquérito do Tracoma - Escolar). Denominador: Secretarias Municipais de Educação.</p>		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Gênova 31840220 chtmpe@gmail.com		

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 51 - Número absoluto de óbitos por dengue.

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Número absoluto de óbitos por dengue	2013	2012	2013
	Reduzir o número absoluto de óbitos por dengue. Redução de 10% ao ano, nos municípios e regiões com 6 ou mais óbitos por dengue. No caso de municípios e regiões com 1 óbito, a redução, no ano seguinte, deve ser 100%; em locais com 2, 3, 4 e 5 óbitos, a redução deve ser de 1 óbito em cada município e região.	51 óbitos	47 óbitos
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Reflete a qualidade da assistência ao paciente com dengue.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF Número absoluto de óbitos por dengue no ano.		
Fonte	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Claudenice Pontes 3184-0220 dengue@saude.pe.gov.br		



Nota: Informações obtidas até o dia 30/07/2013.

RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO

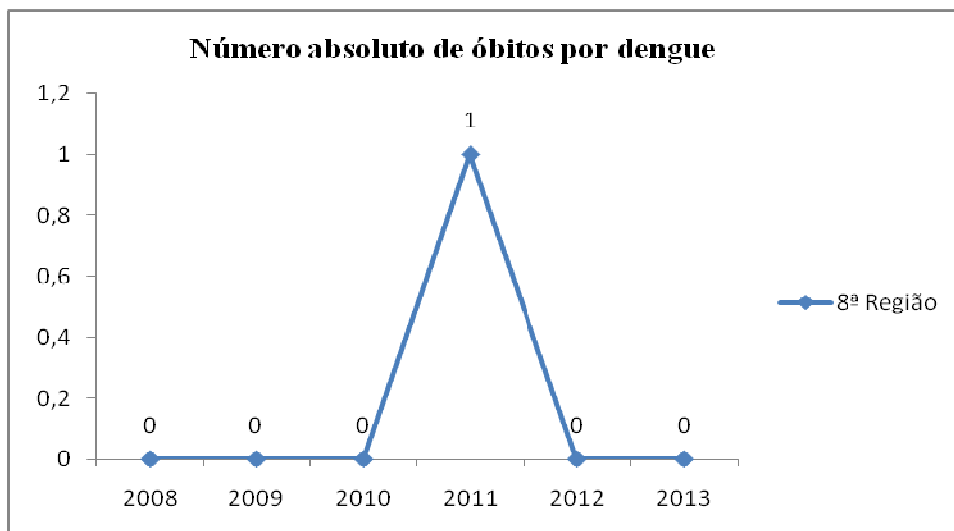


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
Belém de São Francisco	0	0	0	0	0	0
Cedro	0	0	0	0	0	0
Mirandiba	0	0	0	0	0	0
Salgueiro	0	0	0	0	0	0
Serrita	0	0	0	0	0	0
Terra Nova	0	0	0	0	0	0
Verdejante	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA

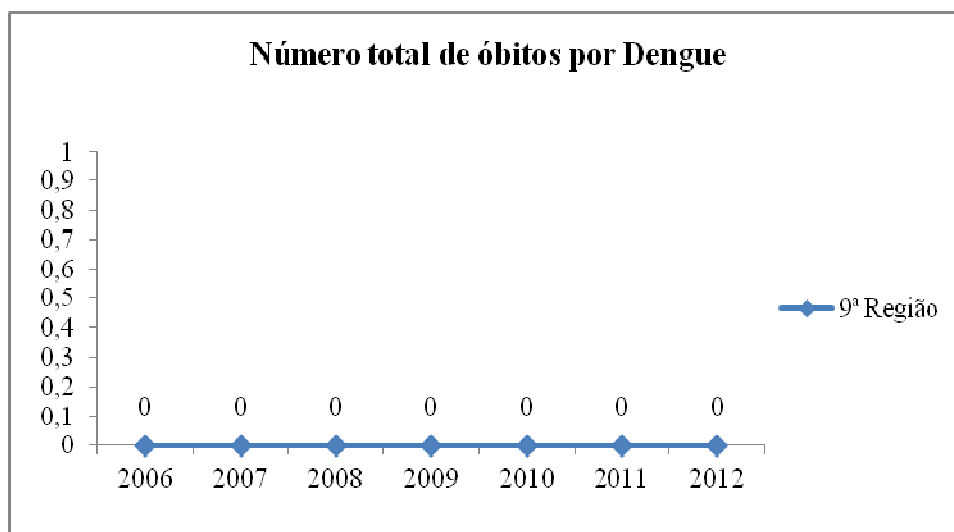


Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	0	0	0	0	0	0
Cabrobó	0	0	0	0	0	0
Dormentes	0	0	0	0	0	0
Lagoa Grande	0	0	0	0	0	0
Orocó	0	0	0	0	0	0
Petrolina	0	0	0	1	0	0
Santa Maria da Boa Vista	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	1	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	0	0	0	0	0	0
Bodocó	0	0	0	0	0	0
Exu	0	0	0	0	0	0
Granito	0	0	0	0	0	0
Ipubi	0	0	0	0	0	0
Moreilândia	0	0	0	0	0	0
Ouricuri	0	0	0	0	0	0
Parnamirim	0	0	0	0	0	0
Santa Cruz	0	0	0	0	0	0
Santa Filomena	0	0	0	0	0	0
Trindade	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan).

*Informações obtidas até o dia 11/09/2013.

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde

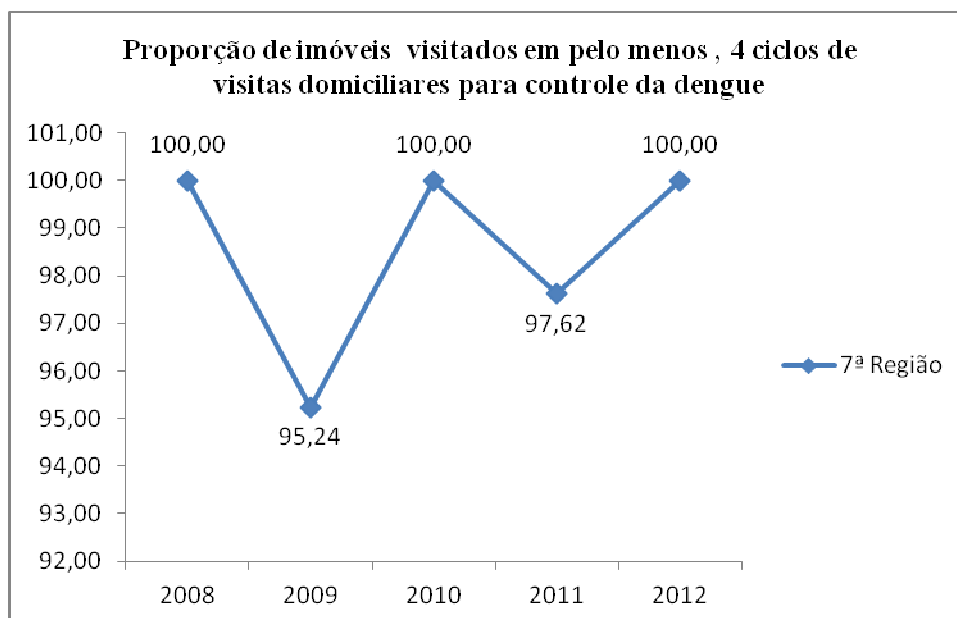
Objetivo Nacional 7.1- Fortalecer a promoção e vigilância em saúde

Indicador 52 – Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	20013	2012	2013
Proporção de imóveis visitados em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue	Realizar visitas domiciliares para controle da dengue Pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo	1º ciclo = 102,00% 2º ciclo = 93,36% 3º ciclo = 89,86% 4º ciclo = 88,06% 5º ciclo = 77,46% 6º ciclo = 49,68%	Pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares em 80% dos domicílios em cada ciclo
Tipo de Indicador	Específico		
Relevância do Indicador	Evidencia do conjunto de imóveis localizados em áreas infestadas pelo vetor, o quantitativo que realmente foi visitado pelos agentes de controle de endemias, preferencialmente em articulação com os agentes comunitários de saúde, em cada ciclo.		
Método de Cálculo	Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF $\frac{\text{Número de imóveis visitados nos municípios em, pelo menos, 4 ciclos de visitas domiciliares para controle da dengue.}}{\text{Número de imóveis de áreas urbanas.}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Informação da Vigilância da Febre Amarela e Dengue (SISFAD). Sistema de Informação do Programa Nacional de Controle da Dengue (SISPNCD). OBS.: Os municípios possuem, em âmbito local, os dados referentes ao indicador aqui tratado, registrados no SISFAD, ou no SISPNCD, ou em planilhas eletrônicas próprias, formatadas para a identificação das visitas domiciliares realizadas, por ciclo. A consolidação nacional desses dados, sempre que necessário, é feita por meio do Formsus, preenchido pelas SES, com base nos dados levantados junto aos municípios.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Claudenice Pontes 3184-0220 dengue@saude.pe.gov.br		

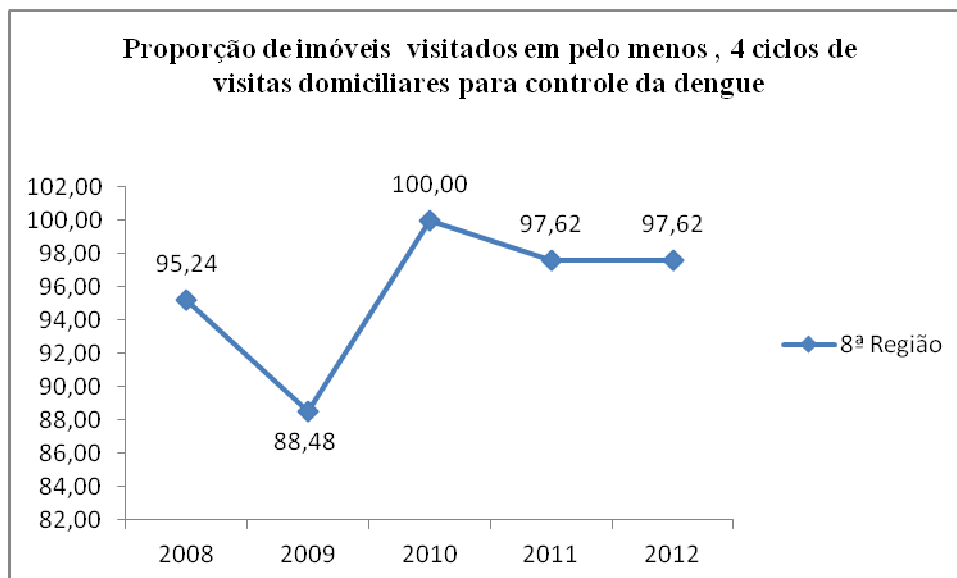
RESULTADOS DO INDICADOR

VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



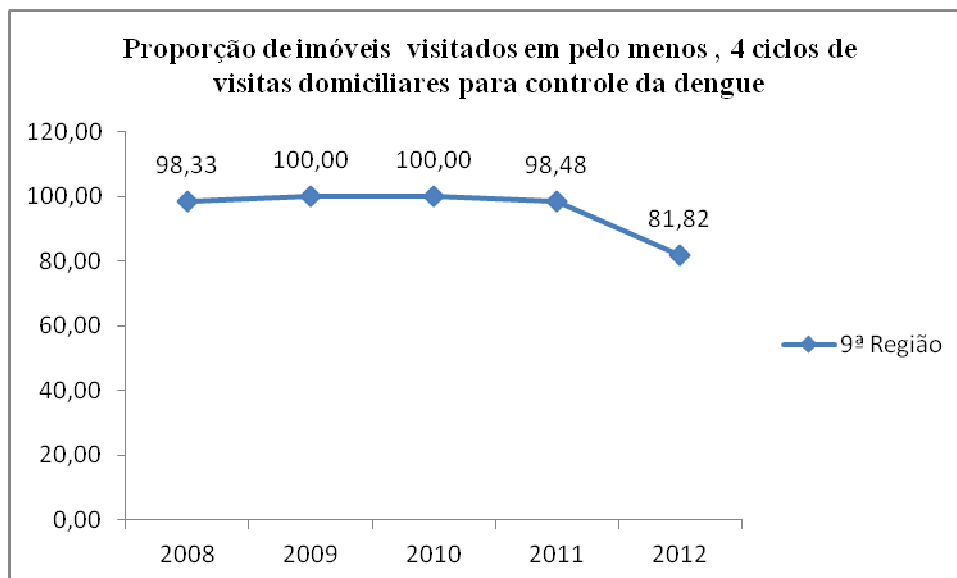
Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	100,00	83,33	100,00	83,33	100,00
Cedro	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Mirandiba	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Salgueiro	100,00	83,33	100,00	100,00	100,00
Serrita	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Terra Nova	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Verdejante	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Mediana	100,00	95,24	100,00	97,62	100,00

VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	20089	2010	2011	2012
Afrânio	100,00	104,43	100,00	100,00	100,00
Cabrobó	100,00	104,60	100,00	100,00	83,33
Dormentes	83,33	50,50	100,00	100,00	100,00
Lagoa Grande	100,00	87,95	100,00	100,00	100,00
Orocó	83,33	79,58	100,00	83,33	100,00
Petrolina	100,00	97,19	100,00	100,00	100,00
Santa Maria da Boa Vista	100,00	95,12	100,00	100,00	100,00
Mediana	95,24	88,48	100,00	97,62	97,62

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	20089	2010	2011	2012
Araripina	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Bodocó	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Exu	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Granito	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Ipubi	83,33	100,00	100,00	100,00	83,33
Moreilândia	100,00	100,00	100,00	100,00	66,67
Ouricuri	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Parnamirim	100,00	100,00	100,00	100,00	83,33
Santa Cruz	100,00	100,00	100,00	100,00	100
Santa Filomena	100,00	100,00	100,00	100,00	66,67
Trindade	100,00	100,00	100,00	83,33	66,67
Mediana	98,33	100,00	100,00	98,48	81,82

Diretriz 7 – Redução dos riscos e agravos à saúde da população, por meio das ações de promoção e vigilância em saúde.

Objetivo Nacional 7.2 - Implementar ações de saneamento básico e saúde ambiental para a promoção da saúde e redução das desigualdades sociais, com ênfase no Programa de aceleração do crescimento.

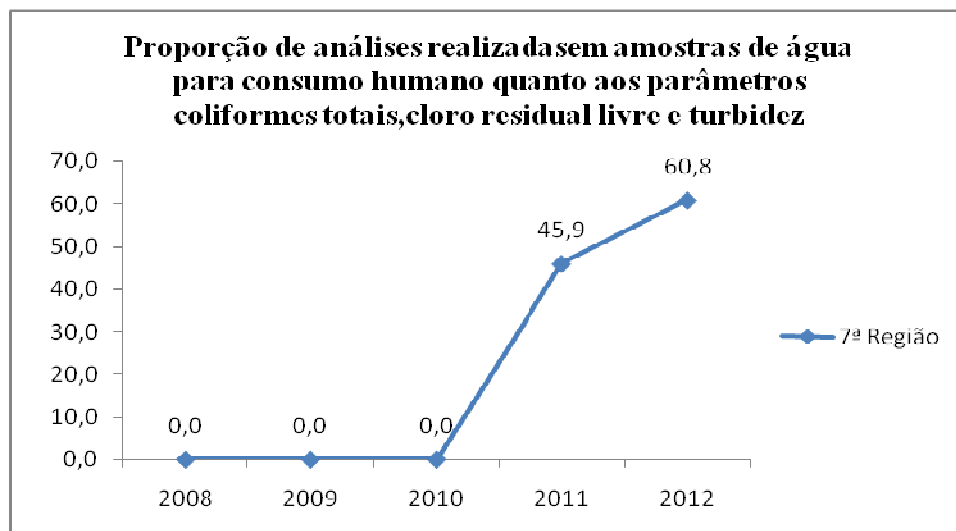
Indicador 53 – **Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.**

Indicador	Meta Brasil	Meta Estadual	Meta Estadual
Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	2013	2012	2013
	Ampliar em 5 pontos percentuais, a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez, em relação ao ano anterior.	20%	35%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Avalia a qualidade da água utilizada para consumo humano e possibilita a verificação se o tratamento está adequado para inativar os organismos patogênicos. É essencial à vigilância da qualidade da água para consumo humano.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Regional, Estadual e DF</u></p> <p><u>Passo 1:</u> Calcular a proporção de análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT):</p> $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro coliformes totais, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro coliformes totais}} \times 100$ <p><u>Passo 2:</u> Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro turbidez(PT):</p> $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro turbidez, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro turbidez}} \times 100$ <p><u>Passo 3:</u> Calcular a proporção de análises realizadas do parâmetro de cloro residual livre:</p> <p>(PCRL): $\frac{\text{Número de amostras de água examinadas para o parâmetro cloro residual livre, realizadas pela vigilância}}{\text{Total de amostras obrigatórias para o parâmetro de cloro residual livre}} \times 100$</p>		

	<p>Passo 4: Calcular a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez:</p> $\frac{1 \times 3,2 + 2 \times PCT + 1,0 \times PT + 1,0 \times PCRL}{3,2}$ <p>Observação: O método de cálculo utilizado para avaliar o atendimento do indicador considera a média aritmética ponderada dos percentuais de análises realizadas para os parâmetros coliformes totais, turbidez e cloro residual livre. Os pesos foram estabelecidos de acordo com a importância sanitária dos parâmetros de avaliação da qualidade da água para consumo humano. Estabeleceu-se o maior peso (1,2) para o Percentual de Análises realizadas para o parâmetro coliformes totais (PCT), uma vez que sua presença pode ser interpretada como ausência de cloro residual livre e presença de organismos patogênicos que indicam a falha ou insuficiência do tratamento da água e potenciais riscos à saúde pública. Para os parâmetros cloro residual livre (PCRL) e turbidez (PT) o peso é 1.</p>
Fonte	<p>Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua). Observação: Os dados necessários para esses cálculos estão disponíveis em http://portalweb04.saude.gov.br/sisagua/</p>
Responsável pelo Monitoramento no Estado	<p>Gerência de Vigilância de Riscos Ambientais Daniele 3184-0190 ambiental.pe@gmail.com</p>

RESULTADOS DO INDICADOR

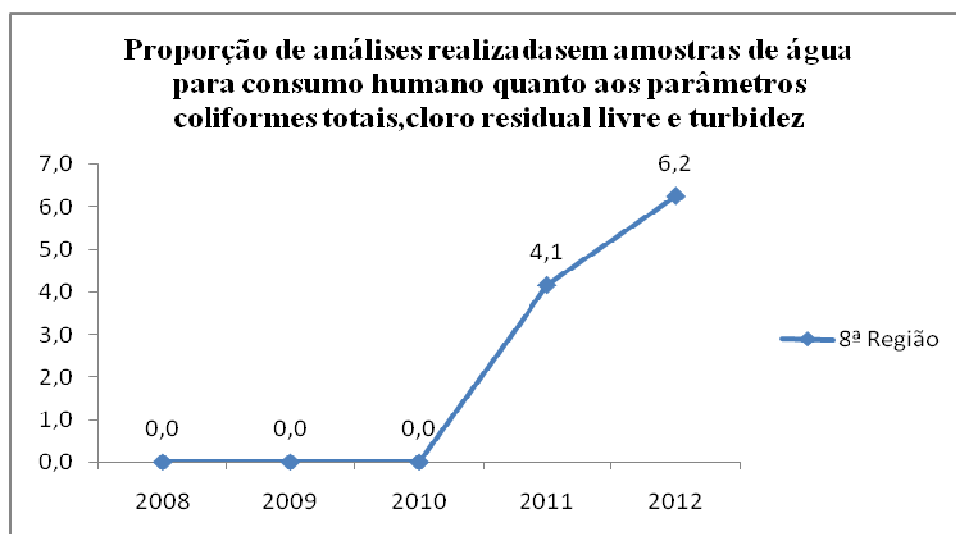
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012
Belém de São Francisco	0,0	0,0	0,0	0,0	60,8
Cedro	0,0	0,0	0,0	45,9	57,3
Mirandiba	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2
Salgueiro	0,0	0,0	0,0	46,3	81,7
Serrita	0,0	0,0	0,0	0,0	33,8
Terra Nova	0,0	0,0	12,7	78,9	76,0
Verdejante	0,0	0,0	0,0	50,6	169,3
Mediana	0,0	0,0	0,0	45,9	60,8

Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

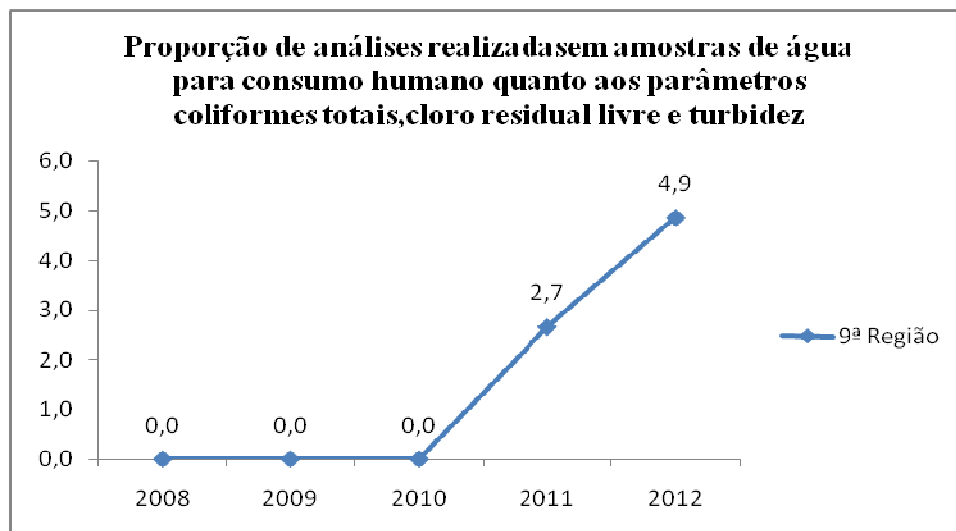
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	20089	2010	2011	2012
Afrânio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cabrobó	0,0	0,0	0,0	4,1	6,2
Dormentes	0,0	0,0	0,0	2,8	6,8
Lagoa Grande	0,0	0,0	0,0	3,8	5,5
Orocó	0,0	0,0	0,0	4,6	4,6
Petrolina	0,0	0,0	23,6	24,9	13,6
Santa Maria da Boa Vista	0,0	0,0	0,0	6,1	6,3
Mediana	0,0	0,0	0,0	4,1	6,2

Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	20089	2010	2011	2012
Araripina	0,0	0,0	0,0	1,5	3,2
Bodocó	0,0	0,0	0,0	3,8	12,6
Exu	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2
Granito	0,0	0,0	0,0	7,3	10,9
Ipubi	0,0	0,0	0,0	1,0	21,6
Moreilândia	0,0	0,0	0,0	2,7	4,8
Ouricuri	0,0	0,0	0,0	3,3	4,9
Parnamirim	0,0	0,0	0,0	2,3	6,0
Santa Cruz	0,0	0,0	0,0	4,2	6,1
Santa Filomena	0,0	0,0	0,0	0,9	3,2
Trindade	0,0	0,0	0,0	4,5	4,7
Mediana	0,0	0,0	0,0	2,7	4,9

Fonte: Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua.

Diretriz 11 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.

Objetivo Nacional 11.1- Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS.

Indicador 57 - Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de ações de educação permanente implementadas e/ou realizadas	2013	2012	2013
	Implementar ações de educação permanente para qualificação das redes de Atenção, pactuadas na CIR e aprovadas na CIB	10	50%
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Verificar a implantação/execução das ações de educação permanente em saúde apontadas no Plano Regional		
Método de Cálculo	<p><u>Método de cálculo Regional, Estadual e DF:</u></p> $\frac{\text{Número de ações realizadas e/ou implementadas}}{\text{Número de ações propostas no Plano Regional/Estadual de Educação Permanente em Saúde}} \times 100$ <p><u>Método de cálculo Municipal:</u></p> $\frac{\text{Número de ações realizadas e/ou implementadas pelo município}}{\text{Número de ações propostas para o município no Plano Regional de Educação Permanente em Saúde}} \times 100$		
Fonte	Plano Regional de Educação Permanente em Saúde e Relatório Anual encaminhado ao DEGES/SGTES/MS.		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Maria Emilia Higino 3184-0031 mariaemilia.higino@gmail.com		

Diretriz 11 – Contribuição à adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais de saúde.

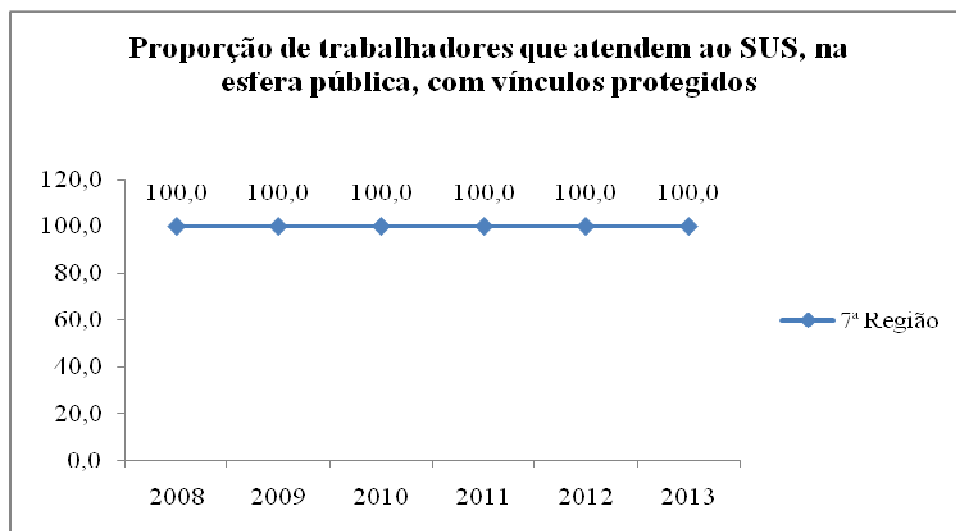
Objetivo Nacional 11.2 – Investir em qualificação e fixação de profissionais para o SUS. Desprecarizar o trabalho em saúde nos serviços do SUS da esfera pública na região de saúde.

Indicador 61 - Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2013	2012	2013
Proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos	Ampliar o percentual de trabalhadores que atendem ao SUS com vínculos protegidos	91,4	94,4
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Mensurar a proporção de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, orientando as políticas de gestão do trabalho relacionadas à valorização e fixação dos trabalhadores nos Estados, DF e Municípios e União.		
Método de Cálculo	<p style="text-align: center;">Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES, em determinado local</p> $\frac{\text{Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES, em determinado local}}{\text{Número total de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, cadastrados no CNES, no mesmo local}} \times 100$ <p><u>Método de Cálculo Regional</u></p> <p style="text-align: center;">Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES nos municípios da região</p> $\frac{\text{Número de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, com vínculos protegidos, cadastrados no CNES nos municípios da região}}{\text{Número total de trabalhadores que atendem ao SUS, na esfera pública, cadastrados no CNES nos municípios da região}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES)		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Ricardo Niceias 31840026 dggt.ses@gmail.com		

RESULTADOS DO INDICADOR

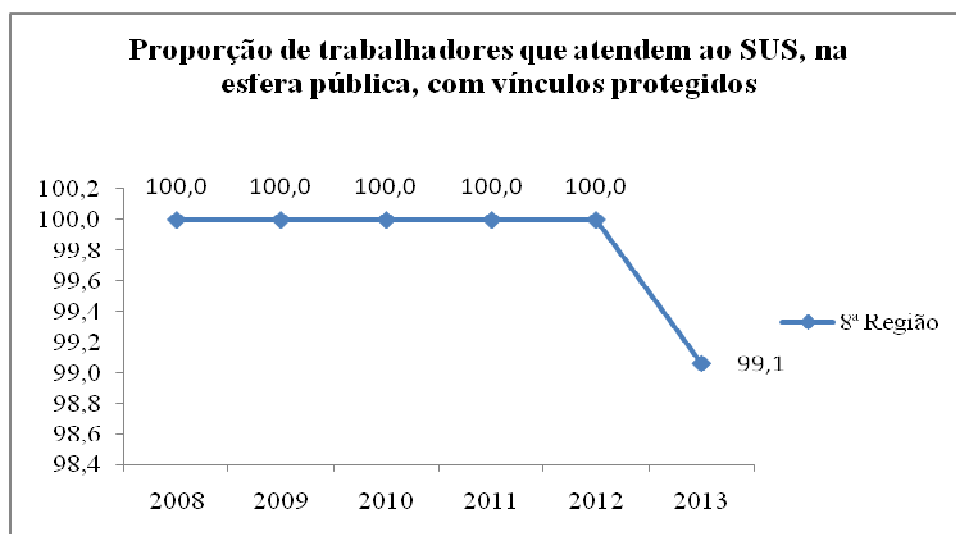
VII REGIÃO DE SAÚDE – SALGUEIRO



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Belém de São Francisco	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cedro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mirandiba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Salgueiro	96,9	96,1	97,4	98,5	99,8	99,6
Serrita	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Terra Nova	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Verdejante	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Mediana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

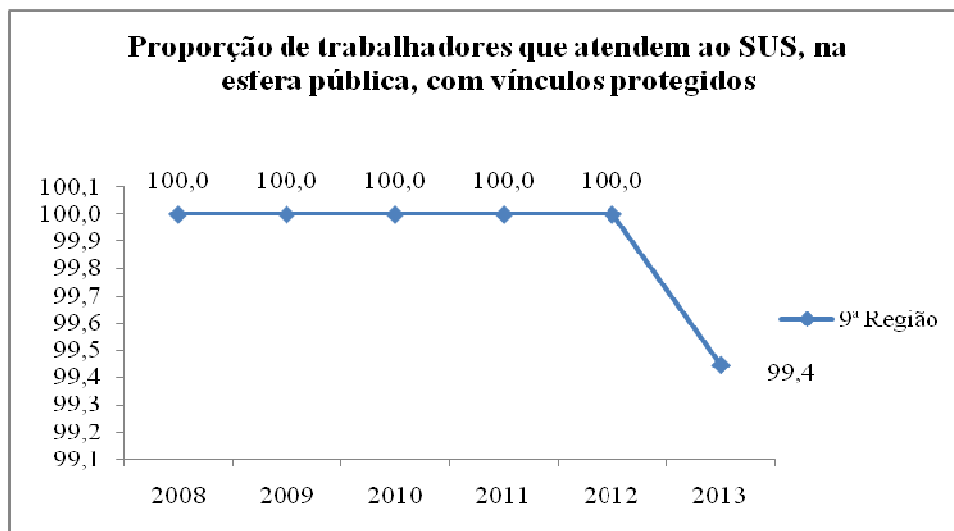
VIII REGIÃO DE SAÚDE – PETROLINA



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Afrânio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	98,5
Cabrobó	99,9	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4
Dormentes	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,1
Lagoa Grande	100,0	100,0	100,0	100,0	99,6	99,1
Orocó	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Petrolina	95,5	96,6	96,6	95,4	86,6	83,0
Santa Maria da Boa Vista	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,6
Mediana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,1

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

IX REGIÃO DE SAÚDE – OURICURI



Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Araripina	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4
Bodocó	100,0	100,0	97,8	76,2	74,0	48,8
Exu	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4
Granito	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ipubi	99,5	99,0	99,2	99,9	100,0	98,9
Moreilândia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,7
Ouricuri	100,0	100,0	100,0	100,0	93,0	92,4
Parnamirim	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Cruz	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Santa Filomena	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Trindade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,2
Mediana	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,4

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES).

Diretriz 12 – Implementação do novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Objetivo Nacional 12.1 – Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, agentes comunitários de saúde, agente de combate às endemias, educadores populares com o SUS.

Indicador 63 - Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
	2012	2012	2013
Proporção de Plano de saúde enviado ao Conselho de Saúde	X% de Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde	58	185
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	Permite mensurar o quantitativo de Planos de Saúde enviados aos Conselhos de Saúde no país.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Estadual e DF</u></p> <p>Número de Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde Observação: Considerar 01 para o Plano de Saúde enviado ao Conselho de Saúde</p> <p>Método de Cálculo Regional:</p> $\frac{\text{Número Planos de Saúde Municipais enviados aos Conselhos de Saúde.}}{\text{Número de municípios da região de saúde.}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão - SARGSUS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	SuzanaAssis/Renata 31844212 ces.saude.pe@gmail.com		

Diretriz 12 – Implementação do novo modelo de gestão e instrumentos de relação federativa, com centralidade na garantia do acesso, gestão participativa com foco em resultados, participação social e financiamento estável.

Objetivo Nacional 12.1 – Fortalecer os vínculos do cidadão, conselheiros de saúde, lideranças de movimentos sociais, agentes comunitários de saúde, agente de combate às endemias, educadores populares com o SUS.

Indicador 64 - Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde – SIACS.

Indicador	Meta Brasil	Resultado Estadual	Meta Estadual
Proporção de Conselhos de Saúde cadastrados no sistema de acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS	2013	2012	2013
	Ampliar o percentual dos Conselhos de Saúde cadastrados no SIACS	78	185
Tipo de Indicador	Universal		
Relevância do Indicador	O indicador permite mensurar o quantitativo de conselhos cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde- SIACS. Sistema este, que possibilita um retrato detalhado dos conselhos de saúde de todo o País, mostrando a composição dos colegiados e o cumprimento de normas legais relacionadas ao Sistema Único de Saúde.		
Método de Cálculo	<p><u>Método de Cálculo Municipal, Estadual e DF</u></p> <p>Conselho de Saúde cadastro no SIACS Observação: Considerar 01 para o Conselho de Saúde com cadastro no SIACS.</p> <p><u>Método de cálculo Regional</u></p> $\frac{\text{Número de conselhos de saúde municipal cadastrados no SIACS}}{\text{Número de conselhos municipais de saúde da região}} \times 100$		
Fonte	Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde- SIACS		
Responsável pelo Monitoramento no Estado	Suzana Assis/Renata 31844212 ces.saude.pe@gmail.com		

APÊNDICE

Procedimentos a serem considerados no cálculo dos indicadores:

Indicador 8 - Razão de internações clínico-cirúrgicas de média complexidade na população residente

0201010038, 0201010097, 0201010119, 0201010160, 0201010186, 0201010208, 0201010240, 0201010267, 0201010275, 0201010305, 0201010313, 0201010321, 0201010330, 0201010402, 0201010550, 0209040033, 0303010010, 0303010029, 0303010037, 0303010045, 0303010053, 0303010061, 0303010070, 0303010088, 0303010096, 0303010100, 0303010118, 0303010126, 0303010134, 0303010142, 0303010150, 0303010169, 0303010177, 0303010185, 0303010193, 0303010207, 0303010215, 0303020032, 0303020040, 0303020059, 0303020067, 0303020075, 0303020083, 0303030011, 0303030020, 0303030038, 0303030046, 0303030054, 0303030062, 0303040017, 0303040025, 0303040033, 0303040041, 0303040050, 0303040076, 0303040084, 0303040092, 0303040130, 0303040149, 0303040157, 0303040165, 0303040173, 0303040181, 0303040190, 0303040203, 0303040211, 0303040220, 0303040238, 0303040246, 0303040254, 0303040262, 0303040270, 0303040289, 0303040297, 0303050136, 0303050144, 0303060018, 0303060026, 0303060034, 0303060042, 0303060050, 0303060069, 0303060077, 0303060085, 0303060093, 0303060107, 0303060115, 0303060123, 0303060131, 0303060140, 0303060158, 0303060166, 0303060174, 0303060182, 0303060190, 0303060204, 0303060212, 0303060220, 0303060239, 0303060247, 0303060255, 0303060263, 0303060271, 0303060280, 0303060298, 0303060301, 0303070064, 0303070072, 0303070080, 0303070099, 0303070102, 0303070110, 0303070129, 0303080043, 0303080051, 0303080060, 0303080078, 0303080086, 0303080094, 0303090138, 0303090197, 0303090200, 0303090235, 0303090243, 0303090286, 0303090294, 0303090316, 0303100010, 0303100028, 0303100036, 0303100044, 0303100052, 0303110015, 0303110023, 0303110031, 0303110040, 0303110058, 0303110066, 0303110074, 0303110082, 0303110090, 0303110104, 0303110112, 0303130016, 0303130024, 0303130032, 0303130040, 0303130059, 0303130067, 0303130075, 0303130083, 0303140020, 0303140038, 0303140046, 0303140054, 0303140062, 0303140070, 0303140089, 0303140097, 0303140100, 0303140119, 0303140127, 0303140135, 0303140143, 0303140151, 0303150017, 0303150025, 0303150033, 0303150041, 0303150050, 0303150068, 0303160012, 0303160020, 0303160039, 0303160047, 0303160055, 0303160063, 0303160071, 0303190019, 0304010111, 0304100013, 0304100021, 0305010174, 0305020013, 0305020021, 0305020030, 0305020048, 0305020056, 0308010019, 0308010027, 0308010035, 0308010043, 0308020022, 0308020030, 0308030010, 0308030028, 0308030036, 0308040015, 0308040023, 0401020010, 0401020029, 0401020037, 0401020045, 0401020053, 0401020061, 0401020070, 0401020088, 0401020096, 0401020100, 0401020118, 0401020126, 0401020134, 0401020142, 0401020150, 0401020169, 0402010019, 0402010027, 0402010035, 0402010043, 0402010051, 0402020014, 0402020022, 0403010012, 0403010020, 0403010039, 0403010063, 0403010080, 0403010098, 0403010101, 0403010152, 0403010160, 0403010179, 0403010187, 0403010195, 0403010209, 0403010268, 0403010276, 0403010284, 0403010306, 0403010314, 0403010322, 0403010349, 0403010365, 0403020077, 0403020085, 0403020107, 0403020123, 0403050111, 0403050120, 0403050138, 0403050146, 0404010016, 0404010024, 0404010032, 0404010040, 0404010059, 0404010067, 0404010083, 0404010105, 0404010113, 0404010121, 0404010130, 0404010164, 0404010172, 0404010180, 0404010199, 142

0404010202, 0404010210, 0404010229, 0404010237, 0404010288, 0404010318, 0404010326, 0404010334, 0404010350, 0404010377, 0404010385, 0404010407, 0404010415, 0404010466, 0404010482, 0404010512, 0404010520, 0404010547, 0404020011, 0404020038, 0404020046, 0404020062, 0404020070, 0404020089, 0404020119, 0404020135, 0404020143, 0404020160, 0404020178, 0404020186, 0404020194, 0404020208, 0404020224, 0404020232, 0404020240, 0404020275, 0404020283, 0404020291, 0404020305, 0404020313, 0404020321, 0404020330, 0404020348, 0404020356, 0404020364, 0404020380, 0404020399, 0404020402, 0404020410, 0404020429, 0404020470, 0404020496, 0404020500, 0404020518, 0404020526, 0404020534, 0404020542, 0404020550, 0404020577, 0404020607, 0404020658, 0404020666, 0404020704, 0404020771, 0404030017, 0404030033, 0404030050, 0404030068, 0404030076, 0404030084, 0404030130, 0404030165, 0404030173, 0404030181, 0404030190, 0404030319, 0405010010, 0405010028, 0405010036, 0405010079, 0405010087, 0405010117, 0405010125, 0405010150, 0405010176, 0405020015, 0405020023, 0405030010, 0405030029, 0405030037, 0405030070, 0405030096, 0405030100, 0405030118, 0405030134, 0405030142, 0405030185, 0405030193, 0405030207, 0405040016, 0405040067, 0405040075, 0405040083, 0405040105, 0405040121, 0405040156, 0405040180, 0405040199, 0405040202, 0405040210, 0405050011, 0405050046, 0405050054, 0405050097, 0405050100, 0405050119, 0405050135, 0405050143, 0405050151, 0405050178, 0405050186, 0405050216, 0405050224, 0405050313, 0405050321, 0405050356, 0405050399, 0406010102, 0406010110, 0406010412, 0406010510, 0406010684, 0406010773, 0406010960, 0406010978, 0406020019, 0406020035, 0406020078, 0406020108, 0406020116, 0406020124, 0406020159, 0406020167, 0406020191, 0406020213, 0406020221, 0406020230, 0406020248, 0406020256, 0406020264, 0406020272, 0406020280, 0406020493, 0406020507, 0406020515, 0406020523, 0406020531, 0406020540, 0406020566, 0406020574, 0406020590, 0406020620, 0407010033, 0407010041, 0407010050, 0407010068, 0407010076, 0407010084, 0407010092, 0407010106, 0407010114, 0407010130, 0407010149, 0407010157, 0407010165, 0407010190, 0407010203, 0407010211, 0407010220, 0407010238, 0407010270, 0407010289, 0407010297, 0407010300, 0407010335, 0407010343, 0407010351, 0407020012, 0407020020, 0407020039, 0407020047, 0407020063, 0407020071, 0407020098, 0407020101, 0407020110, 0407020136, 0407020144, 0407020152, 0407020179, 0407020187, 0407020195, 0407020209, 0407020217, 0407020225, 0407020233, 0407020241, 0407020250, 0407020268, 0407020276, 0407020284, 0407020292, 0407020306, 0407020322, 0407020349, 0407020357, 0407020365, 0407020381, 0407020403, 0407020420, 0407020438, 0407020446, 0407020454, 0407020462, 0407020470, 0407030018, 0407030026, 0407030034, 0407030042, 0407030050, 0407030069, 0407030077, 0407030123, 0407030131, 0407030140, 0407030158, 0407030166, 0407030174, 0407030182, 0407030190, 0407030204, 0407030212, 0407030220, 0407030247, 0407040013, 0407040021, 0407040030, 0407040048, 0407040056, 0407040064, 0407040072, 0407040080, 0407040099, 0407040102, 0407040110, 0407040129, 0407040137, 0407040145, 0407040153, 0407040161, 0407040170, 0407040188, 0407040200, 0407040226, 0407040234, 0407040242, 0407040250, 0407040269, 0408010045, 0408010070, 0408010100, 0408010118, 0408010134, 0408010142, 0408010150, 0408010169, 0408010177, 0408010185, 0408010193, 0408010207, 0408010215, 0408010223, 0408010231, 0408020016, 0408020024, 0408020032, 0408020040, 0408020059, 0408020067, 0408020091, 0408020105, 0408020130, 0408020148, 0408020156, 0408020164, 0408020172, 0408020180, 0408020199, 0408020202, 0408020210, 0408020229,

143

0408020237, 0408020245, 0408020296, 0408020300, 0408020326, 0408020334, 0408020342, 0408020350, 0408020369, 0408020377, 0408020385, 0408020393, 0408020407, 0408020415, 0408020423, 0408020431, 0408020440, 0408020458, 0408020466, 0408020482, 0408020490, 0408020504, 0408020512, 0408020520, 0408020539, 0408020547, 0408020555, 0408020563, 0408020571, 0408020580, 0408020598, 0408020601, 0408020610, 0408020628, 0408020636, 0408030348, 0408030399, 0408030402, 0408030437, 0408030445, 0408030470, 0408030526, 0408030534, 0408030542, 0408030607, 0408030755, 0408040025, 0408040050, 0408040084, 0408040106, 0408040122, 0408040130, 0408040149, 0408040173, 0408040181, 0408040190, 0408040203, 0408040238, 0408040246, 0408040262, 0408040270, 0408040335, 0408040343, 0408050012, 0408050020, 0408050039, 0408050080, 0408050101, 0408050110, 0408050128, 0408050136, 0408050144, 0408050152, 0408050160, 0408050179, 0408050195, 0408050209, 0408050217, 0408050225, 0408050233, 0408050241, 0408050250, 0408050268, 0408050276, 0408050284, 0408050292, 0408050322, 0408050330, 0408050349, 0408050357, 0408050365, 0408050373, 0408050381, 0408050390, 0408050420, 0408050438, 0408050446, 0408050454, 0408050462, 0408050470, 0408050489, 0408050497, 0408050500, 0408050519, 0408050527, 0408050535, 0408050543, 0408050551, 0408050560, 0408050578, 0408050586, 0408050594, 0408050608, 0408050616, 0408050624, 0408050632, 0408050659, 0408050667, 0408050675, 0408050683, 0408050691, 0408050705, 0408050713, 0408050721, 0408050730, 0408050748, 0408050764, 0408050772, 0408050780, 0408050799, 0408050802, 0408050810, 0408050829, 0408050837, 0408050845, 0408050861, 0408050870, 0408050888, 0408050896, 0408050900, 0408050918, 0408050926, 0408060018, 0408060042, 0408060050, 0408060069, 0408060077, 0408060085, 0408060093, 0408060107, 0408060115, 0408060123, 0408060131, 0408060140, 0408060158, 0408060166, 0408060174, 0408060182, 0408060190, 0408060204, 0408060212, 0408060301, 0408060310, 0408060328, 0408060336, 0408060344, 0408060352, 0408060360, 0408060379, 0408060387, 0408060395, 0408060409, 0408060417, 0408060425, 0408060433, 0408060441, 0408060450, 0408060468, 0408060484, 0408060530, 0408060549, 0408060557, 0408060565, 0408060573, 0408060581, 0408060590, 0408060603, 0408060611, 0408060620, 0408060638, 0408060670, 0408060700, 0409010014, 0409010022, 0409010030, 0409010049, 0409010057, 0409010065, 0409010073, 0409010081, 0409010090, 0409010120, 0409010138, 0409010146, 0409010170, 0409010189, 0409010197, 0409010200, 0409010219, 0409010227, 0409010235, 0409010243, 0409010251, 0409010260, 0409010286, 0409010294, 0409010308, 0409010316, 0409010324, 0409010332, 0409010340, 0409010367, 0409010375, 0409010383, 0409010391, 0409010405, 0409010413, 0409010430, 0409010456, 0409010464, 0409010472, 0409010480, 0409010499, 0409010502, 0409010510, 0409010529, 0409010537, 0409010545, 0409010553, 0409010561, 0409010570, 0409010588, 0409020010, 0409020028, 0409020044, 0409020052, 0409020079, 0409020087, 0409020095, 0409020109, 0409020125, 0409020133, 0409020141, 0409020150, 0409020168, 0409020176, 0409030015, 0409030023, 0409030031, 0409030040, 0409040010, 0409040037, 0409040045, 0409040053, 0409040070, 0409040088, 0409040096, 0409040118, 0409040126, 0409040134, 0409040142, 0409040150, 0409040169, 0409040177, 0409040185, 0409040193, 0409040207, 0409040215, 0409040223, 0409040231, 0409040240, 0409050016, 0409050024, 0409050032, 0409050040, 0409050075, 0409050083, 0409050091, 0409050105, 0409050113, 0409060011, 0409060020, 0409060038, 0409060046, 0409060054, 0409060070, 0409060100, 0409060119, 0409060127, 0409060135, 0409060143, 144

0409060151, 0409060160, 0409060178, 0409060186, 0409060194, 0409060208, 0409060216, 0409060224, 0409060232, 0409060240, 0409060259, 0409060267, 0409060275, 0409060283, 0409070017, 0409070025, 0409070033, 0409070041, 0409070050, 0409070068, 0409070076, 0409070084, 0409070092, 0409070106, 0409070114, 0409070130, 0409070149, 0409070157, 0409070190, 0409070203, 0409070211, 0409070220, 0409070238, 0409070246, 0409070254, 0409070262, 0409070270, 0409070289, 0409070297, 0409070300, 0410010014, 0410010057,

0410010065, 0410010073, 0410010081, 0410010090, 0410010111, 0410010120, 0411020013, 0411020021, 0411020030, 0411020048, 0411020056, 0412010011, 0412010020, 0412010038, 0412010046, 0412010070, 0412010089, 0412010097, 0412010100, 0412010119, 0412010135, 0412010143, 0412020017, 0412020025, 0412020033, 0412020050, 0412020068, 0412020076, 0412020084, 0412030012, 0412030047, 0412030080, 0412030098, 0412030101, 0412030110, 0412040018, 0412040026, 0412040034, 0412040042, 0412040050, 0412040085, 0412040107, 0412040115, 0412040123, 0412040131, 0412040158, 0412040166, 0412040174, 0412040182, 0412040190, 0412040204, 0412040212, 0412040220, 0412050013, 0412050030, 0412050048, 0412050064, 0412050072, 0412050080, 0412050102, 0412050110, 0412050137, 0412050145, 0412050153, 0413010015, 0413010066, 0413010082, 0413010090, 0413040020, 0413040046, 0413040097, 0413040100, 0413040119, 0413040127, 0413040135, 0413040143, 0413040151, 0413040160, 0413040178, 0413040186, 0413040194, 0413040208, 0413040216, 0413040224, 0413040232, 0413040240, 0414010230, 0414010256, 0414010272, 0414010329, 0414020413, 0415010012, 0415020034, 0415030013, 0415040027, 0415040035, 0416030017, 0416030025, 0416120016, 0416120059